Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 352 Sábado, 2 de Maio de 1987 Preço 40$00

Cubanos podem confrontar-se directamente com tropas sul-africanas
Págs. 10 e 11

PS e PRD: foi eleitoralismo

CAVACO NA RTP DÁ PROTESTOS

A presença de Cavaco Silva na RTP, na quinta-feira, em entrevista que tinha sido adiada por causa da crise política, está a suscitar reacções por parte das forças partidárias da Oposição. De imediato pronunciou-se o PRD, com acusações de eleitoralismo. O PS, que hoje reúne em Santarém a sua Comissão Nacional, também já deu o mote (por intermédio de Ladislau Botas) e deverá aprofundar a sua tomada de posição esta tarde. O PCP foi o único partido que ainda não tomou posição mas tal deverá acontecer na sequência de uma reunião da Comissão Política marcada para segunda-feira.
Págs. 4 e 20

MANIFESTAÇÕES DO 1.º DE MAIO

CGTP quer direita (mais) pequena

UGT recusa comer gato por lebre

Págs. 2 e 3

Entrevistado pelo "DL"

Chalana admite arrumar as botas

Pág. 15

JÁ SOMOS CAMPEÕES

Não há europeu que nos bata sobre patins

• *Esta manhã: Portugal venceu a Holanda (11-3)*

Pág. 16

Vítor Hugo, o melhor goleador de Oviedo, começou a «festa» cedo

Primeiro de Maio sob o mesmo signo:

CGTP: POR UMA DIREITA (MAIS) PEQUENA

AS eleições antecipadas vincaram o tom dado ao Primeiro de Maio deste ano. Da «esperança» com que a CGTP pretendia comemorar a ocasião depois da queda do Governo, a decisão presidencial de convocar novas eleições e a continuação do actual executivo como Governo de gestão, obrigou aquela central sindical a empenhar-se, desde já, na batalha eleitoral que se aproxima. E se o combate da CGTP se virou para «conseguir manter a direita em minoria», do lado da UGT, as eleições forçaram Torres Couto a fazer uma intervenção «dura», de discutível resultado ao pretender ver esclarecidas as políticas laborais e de modernização do País de Cavaco e de Constâncio.

Um desfile compacto, saído com algum atraso do Martim Moniz, demorou mais de uma hora a chegar à Alameda, enchendo-a depois por completo. Comparativamente aos anos anteriores, os manifestantes não reivindicaram a queda de qualquer governo. E se bem que esteja subjacente a defesa de uma política que a CGTP ainda não viu aplicada, o cortejo desta vez apelou à manutenção da direita em minoria, pelo reforço da democracia.

Auxiliados pelos carros de apoio, os manifestantes gritaram palavras de ordem como foi o caso de «Trabalhadores vão votar, direita derrotar» ou «O Povo não aceita maioria de dereita». Esta preocupação foi igualmente realçada por todos os intervenientes no comício que decorreu até ao fim da tarde.

As intervenções ficaram marcadas pela demonstração dos resultados do que disseram terem sido oito anos de governação de direita, nomeadamente das situações dos distritos de Lisboa e Setúbal onde se faz sentir particularmente o aumento do desemprego, a precarização do trabalho e dos salários em atraso.

António Borges, da União de Sindicatos de Lisboa e o primeiro orador da tarde, salientou o caso de «mais de um terço da população activa do distrito de Lisboa», viver em situação de «desemprego, subemprego ou ter emprego precário».

Lisboa: 22 mil salários em atraso

Segundo aquele sindicalista, no mesmo distrito existem cerca de 22 mil trabalhadores com salários em atraso, número que no de Setúbal atinge treze mil pessoas, num total de três milhões de contos de dívida. Tanto a sua intervenção como a Resolução, lida por Fernando Loureiro, da Comissão Executiva da CGTP, e aprovada pela multidão, apontam as eleições antecipadas como a «tarefa principal», onde «cada voto dos trabalhadores conta».

A última intervenção, a cargo do coordenador da Comissão Executiva da CGTP, frisou este aspecto com mais veemência ao afirmar inclusivamente ser decisiva a batalha eleitoral que se aproxima. «O que importa e é decisivo» disse, é que os trabalhadores e todos os democratas se mobilizem, em torno das eleições», e acrescentou: «Não há objectivo político mais importante que conseguir manter a direita em minoria».

Na passagem, ficaram algumas acusações ao Presidente da República a quem manifestou a discordância pelos actos assumidos, nomeadamente por ter optado em consonância com as «reivindicações expressas pelo grande patronato e pelas forças de direita».

Em afirmações ao «DL», Carvalho da Silva acrescentou ser «ilusório» o controlo que Mário Soares possa vir a fazer sobre o comportamento do Governo de gestão. «É perfeitamente improvável que o Presidente da República controle inteiramente a actividade do Governo», podendo o executivo utilizar os meios de comunicação social de um modo aparentemente inocente e inquestionável, como é o caso, por ele citado, de inaugurações ou actos semelhantes.

Carvalho da Silva, afirmou ainda ao «DL» que nesse sentido, o Governo se prepara para aproveitar um conjunto de medidas aprovadas pela Assembleia da República e que o Governo faz tenções de assumir como suas.

Segundo o coordenador da Comissão Executiva, o movimento sindical a par das suas lutas reivindicativas, «deve desenvolver uma grande acção de esclarecimento sobre as consequências negativas da política de direita» e como o resultado das eleições pode influir na resolução desses problemas.

Porque não calcular o desemprego?

Sobre esta questão, Carvalho da Silva teceu um cenário da «situação real do País», comparativamente aos valores das estatísticas que, perguntou, «por que razão não eram calculados os elementos que caracterizam a situação do emprego?»

No retrato que fez do País e dos resultados da política seguida, o dirigente sindical sublinhou as «centenas de empresas encerradas e subaproveitadas», a «proliferação de empresas clandestinas voltadas para o lucro fácil», «mais de 40 por cento da população activa» desempregada, subempregada ou com trabalho precário, «abuso indiscriminado dos contratos a prazo» que nos seus dados constituem cerca de 89 por cento dos contratos de trabalho celebrados, cem mil trabalhadores em 750 empresas com salários em atraso, a retenção abusiva pelo patronato de 140 milhões de contos de dívida à Segurança Social e ainda a propagação de formas de trabalho precário, nomeadamente do trabalho infantil, domiciliário, à peça, à hora ou ao dia.

A alteração desta situação passaria, segundo Carvalho da Silva, pela concretização de «uma política de desenvolvimento e de progresso, assente na modernização do País». Instado a pormenorizar essa política, o coordenador da comissão executiva afirmou ao «DL» que teria de ter em linha de conta «os elementos económicos, sociais e humanos», que partisse «da realidade», explicando com a frase anterior querer dizer o maior aproveitamento das empresas fechadas ou semiparadas, uma vez ser «possível lançá-las». Por outro lado, seria também «uma política de emprego, de crescimento progressivo voltado para um acréscimo de produtividade, de rentabilidade e de melhoria de condições de vida. Mas sobretudo, «acabar com a lógica de sobreexploração».

UGT não deixará que se compre gato por lebre

«E agora o José Manuel Torres Couto», gritou o apresentador José Nuno Martins, logo seguido por uma salva de palmas de um público que rodeava o pequeno palco, que também aplaudira a apresentação do presidente da UGT, Pereira Lopes.

Antes da intervenção política, actuara o «artista e grande humorista» Herman José que durante mais de meia hora contara anedotas entremeadas com algumas canções do seu habitual repertório. Esses momentos haviam sido aproveitados pelos homens da organização para distribuir pelo público, à frente do palco, bandeiras com o símbolo da UGT que rapidamente se desenrolaram com a chegada do líder carismático.

O secretário-geral da «poderosa corrente sindical», tal como o apresentou José Nuno Martins, começou por dizer, falando de improviso, que aquele era mais um Primeiro de Maio em que se vivia uma crise política. Crise essa que poderia ter consequências graves para a classe trabalhadora portuguesa.

«Em relação ao ano passado, verificamos que ficaram em aberto muitos dos problemas por resolver», disse e enumerou alguns, como os salários em atraso, a discriminação entre trabalho feminino e masculino e, o «de há um ano para cá», a mão-de-obra infantil utilizada por «empresários sem escrúpulos».

Torres Couto concluiu que o balanço, «não só não é positivo como em algumas áreas é extremamente negativo», uma vez que toda aquela situação se verificava quando se beneficiava de uma conjuntura positiva e quando faltavam as «grandes medidas».

Perplexidade com o patronato

«Estou perplexo com a posição do patronato português», afirmou, abismado com os cuidados que sempre haviam demonstrado relativamente às consequências das eleições e que, «de um momento para o outro», todo o patronato, «bem unido» declarava precisar de eleições. Na sua opinião, e ganhando um tom de voz mais forte, «o patronato pretene uma boleia de qualquer maioria política para dirigir as empresas como antes fazia no 24 de Abril de 1974». Neste contexto, e relativamente às eleições, o secretário-gerl da UGT disse que as campanhas eleitorais são para os políticos, não pretendendo a UGT «imiscuir-se na campanha eleitoral». Contudo, estando em causa os interesses e direitos dos trabalhadores a UGT lançava um desafio aos dois principais candidatos a Primeiro-Ministro.

«A UGT não vai passar nenhum cheque em branco a nenhum candidato», disse então. «A UGT vai exigir duas reuniões porque os trabalhadores precisam de saber qual é a posição deles em relação aos problemas da sociedade portuguesa. A proposta lançada com muita convicção não deixou de ter eco no público que a aplaudiu com entusiasmo, o que foi logo rematado com a frase «a UGT não deixará que se compre gato por lebre» e que, garantiu, «Portugal não voltará jamais ao tempo do 24 de Abril».

Ao fundo das escadas do palco, que Torres Couro desceu completamente rouco, esperava-o o secretário-geral do Partido Socialista a quem abraçou com amizade. Vítor Constâncio mostrou-se interessado em ir ao palco para responder logo ali, mas o espectáculo nessa altura já continuara com a actuação do José Cid e da sua banda.

Debaixo do som das canções conhecidas, Torres Couto continuava a abraçar conhecidos e amigos e atendendo a alguns pedidos mais exigentes como de um autógrafo num chapéu. Torres Couto tudo serviu, distribuindo beijos à direita e à esquerda, sobretudo às crianças.

Questionado pelo «DL», Torres Couto não se mostrou menos solícito afirmando, relativamente às propostas que adiantara na sua intervenção, que caso não fossem satisfatórias as ideias dos dois candidatos «estaria à vontade para lhes mover uma luta sem quartel».

CABO VERDE EXTINGUIU OS SINDICATOS E CRIOU A CENTRAL SINDICAL ÚNICA

O primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, presidiu ontem às comemorações do Primeiro de Maio em Cabo Verde, tendo proferido um longo discurso contra o que definiu como «ideias conservadoras, retrógradas e reaccionárias».

A intervenção foi dominada por apelos à unidade de todos os trabalhadores em torno do Partido Africano Para a Independência de Cabo Verde (PAICV), no poder, e à mobilização para a construção de uma sociedade «humanista, de progresso e justiça social» numa «democracia nacional revolucionária».

Defendeu, também, a legitimidade da via da violência empreendida na África do Sul pelo Congresso Nacional Africano (ANC), e na Namíbia pela Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), salientando que sem o emprego da força das armas o poder racista (de Pretória) levaria muitos séculos a perceber que não tem futuro.

O discurso constituiu o ponto alto de um comício que na capital cabo-verdiana foi precedido de um desfile de alguns milhares de pessoas que, empunhando bandeiras e cartazes, entoaram canções, tocaram tambores e fizeram soar búzios, enquadradas pelas organizações de massas locais.

O comício assinalou, também, o encerramento do primeiro Congresso da União Nacional dos Trabalhadores de Cabo Verde (UNTC-CS) que consagrou a existência de uma «central sindical única e unitária» dos trabalhadores cabo-verdianos e que desde 25 de Abril último reuniu na Cidade da Praia 211 delegados, em representação de cerca de onze mil filiados das dez ilhas do arquipélago.

A central sindical passou a ser, a partir deste primeiro congresso, a única organização dos trabalhadores do país, com uma estrutura totalmente centralizada e dependente do partido único no poder.

Os três sindicats, existentes no país desde 1981, foram extintos na fase preparatória do congresso e as uniões sindicais regionais, criadas em cada uma das dez ilhas, constituídas por sete elementos, não possuem qualquer poder decisório ou autonomia.

A identidade de objectivos entre o partido e a central sindical ficou bem expressa no facto de as várias sessões de trabalhos do congresso terem decorrido sob a orientação de vários ministros e membros da Comissão Política do PAICV, que procuraram sensibilizar os delegados para as tarefas de reconstrução e desenvolvimento do país.

O secretário-geral da UNTC-CS, Afonso Gomes, 48 anos, é igualmente membro do Conselho Nacional do partido e ainda comandante das Forças Armadas e juiz vogal do Supremo Tribunal Militar.

No Conselho Central integrado por 35 elementos, apenas têm assento quatro mulheres, apesar de serem precisamente as mulheres a maioria das 130 mil pessoas que constituem a população activa de Cabo Verde.

A polícia chilena reprimiu mais uma vez as manisfestações do 1º de Maio

Na Espanha: festa separada críticas comuns

Os sindicatos espanhóis comemoraram a festa do Primeiro de Maio com coincidência nas críticas quanto à política económica do Governo socialista e nas reivindicações sociais, mas com comemorações separadas pelo quinto ano consecutivo.

As reivindicações de uma política económica mais favorável aos trabalhadores, da superação dos tectos salariais recomendados pelo governo, da semana laboral de 35 horas, e a oposição ao projecto de lei da greve, elaborado pelo Governo, foram os principais pontos de mobilização desta jornada.

Também reivindicada foi a reconversão industrial do país, sem recurso a despedimentos dos trabalhadores.

As comemorações coincidiram este ano com um clima de conflitualidade laboral sem precedentes em Espanha, embora este tenha sido reduzido nos últimos dias com a assinatura de alguns contratos colectivos de trabalho e o desbloqueio de outras negociações, com a subsequente desconvocação de greves.

As companhias aéreas constituem o sector onde se mantêm a tensão e os conflitos, que nas últimas semanas afectaram sobretuto a área dos transportes públicos.

A central comunista Comisiones Obreras realizou de manhã uma manifestação no centro da capital espanhola, com a participação do seu secretário-geral, Marcelino Camacho, e de dirigentes dos partidos comunistas.

A central socialista UGT organizou uma festa popular na Casa de Campo, perto de Madrid, que teve como epílogo um comício e um discurso do secretário-geral da organização, Nicolas Redondo.

África do Sul feriado autorizado comemoração proibida

Foram proibidas as comemorações do Primeiro de Maio em muitas zonas do país, no primeiro ano em que o dia é feriado nacional na África do Sul.

Em 1 de Maio do ano passado, cerca de 2,5 milhões de trabalhadores e estudantes fizeram greve para que o dia fosse declarado feriado nacional, no maior protesto negro da história do país.

A maior central sindical negra do país, Cosatu, anunciou para a próxima semana as suas maiiiores manifestações de protesto, na véspera e no dia das eleições gerais só para brancos, que se realizam na quarta-feira.

Ontem, na cidade do Cabo, onde um comício tinha sido autorizado, a Polícia dispersou com chicotes de plástico («sjamboks») um grupo de 30 negros que se dirigiam para a reunião, convocada pela Cosatu.

O estádio de Athlone, ode o comício se deveria realizar, foi cercado por forças policiais, que prenderam cinco organizadores.

Em Gravouw, Paarl e Saldanha, na província do Cabo, os agentes interromperam comícios, filmando a assistência e os oradores. O mesmo aconteceu no subúrbio indiano de Lenasia, perto de Joanesburgo.

Detidos 11 no Chile

Pelo menos 11 pessoas foram sexta-feira detidas em Santiago durante manifestações anti-governamentais registadas nas proximidades de um teatr onde sindicalistas clebravam o Dia do Trabalhador, informou uma Comissão dos Direitos Humanos.

Segundo fontes da Comissão, as detenções verificaram-se no exterior do teatro Cariola, onde estavam reunidos os sindicalistas da oposição.

Os sindicalistas, liderados pr Rodolfo Seguel, comemoraram o dia 1.º de Maio com um acto celebrado na capital chilena enquanto que o governo de Augusto Pinochet celebrava a data com comícios realizados na cidade de Valdívia, a 800 quilómetros de Santiago.

Comemorações separadas em todo o País

Tal como aconteceu em Lisboa, as comemorações do Primeiro de Maio decorreram de forma separada, com as duas centrais sindicais, CGTP e UGT, e realizarem festas, desfiles e concentrações cada uma à sua maneira e em locais diferentes. No entanto, ouviram-se discursos coincidentes na censura das duas centrais à recente dissolução da Assembleia da República pelo Presidente Mário Soares.

Nomeadamente, em Coimbra foi visível essa coincidência que, não obstante variar de intensidade, foi no geral contrária à convocação de eleições gerais antecipadas pelo Presidente da República. Coincidência registaram-se também, nos discursos de sindicalistas da UGT e da CGTP, quanto às críticas à política do Governo de Cavaco Silva, especialmente a política sectorial de trabalho e emprego.

Assim, enquanto Emília Reis, da Comissão Executiva da CGTP, dizia em Coimbra, perante alguns milhares de trabalhadores, concentrados no Parque da Cidade, que a convocação de eleições fora «uma cedência às reivindicações do grande patronato e das forças de direita», Osório Gomes, do Secretariado Nacional da UGT, garantiu a algumas dezenas de pessoas, reunidas na mata do Choupal, que «o ideal para o País teria sido evitar os pesados custos emergentes da decisão de convocar eleicões gerais antecipadas».

O mesmo dirigente da UGT criticou Cavaco Silva, referindo que, «não obstante a melhoria de alguns indicadores da actividade e da situação económica, permanece verdade evidente que os grandes problemas estruturais continuam sem resposta».

Nestas comemorações em Coimbra, enquanto Vitorino e o Bando da Planície cantavam para os trabalhadores convocados pela CGTP, Paco Bandeira actuava na festa da União Geral de Trabalhadores.

O orador principal no comício da CGTP no Porto, um dos mais participados em todo o País e realizado na Baixa da cidade, foi Manuel Lopes, histórico dirigente da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses–Intersindical Nacional.

«Não podemos deixar de pôr em dúvida a apregoada surdez de Mário Soares, na medida em que não deixou de ouvir e de corresponder às autoritárias posições de Cavaco Silva, do grande patronato e das forças políticas da direita», disse Manuel Lopes.

Para este membro da Comissão Executiva da Intersindical, oferece-se um grande desafio aos trabalhadores, no futuro imediato e na perspectiva das eleições antecipadas: afastar de forma activa a direita do poder político. Ele defendeu uma forte participação sindical na campanha eleitoral, porque isso vai «ao encontro da luta reivindicativa sobre problemas concretos dos trabalhadores».

Primeiro de Maio animado foi o de Aveiro, organizado pela CGTP e que meteu desfile de 20 carros alegóricos. de diversos sindicatos e dos estudantes do ensino secundário. No comício–festa acturam Janita Salomé, o Rancho Folclórico de Anjeja e os Pauliteiros de Miranda.

Numa moção posta à consideração dos trabalhadores reunidos em Aveiro pela CGTP referiam-se alguns dos efeitos mais gravosos da política de Cavaco Silva: mais de meio milhão de desempregados, uns 100 mil trabalhadores com salários em atraso e outros 600 mil contratados a prazo.

A crítica a esta questão dos salários em atraso, do desemprego e dos contratos precários, praga que dizimou o tecido industrial do distrito e provocou gravissimos problemas sociais, foi também o «leit–motiv» dos discursos pronunciados em Setúbal. O comício–festa convocado pela CGTP reuniu em Setúbal mais de 10 mil pessoas.

Por seu turno, Kalidas Barreto, dirigente nacional da CGTP, considerou em Leiria que a situação criada pelo Governo derrubado na Assembleia da República se caracteriza no essencial, «pela degradação social, a intensificação da exploração dos trabalhadores, o agravamento dos problemas estruturais e uma maior dependência face às multinacionais e ao imperialismo».

A CGTP convocou e organizou durante o dia de ontem comemorações do Primeiro de Maio em 72 localidades diferentes do País.

O que Cavaco disse na RTP

PSD QUER SER GOVERNO MESMO SEM MAIORIA

O PSD quer ser Governo, mesmo que ganhe as próximas eleições sem maioria absoluta. Quer ser Governo à força, pois qualquer outro — disse Cavaco Silva quinta-feira à noite na RTP — teria de dispor do apoio do PCP. É uma nova «versão» que o PSD tem da representatividade do Executivo, aquela que Cavaco exprimiu anteontem aos portugueses.

O líder o PSD e Primeiro-Ministro admitiu, com efeito, que mesmo no caso do seu partido ganhar as eleições sem maioria absoluta, formará novo Governo, para que outro o não faça, inevitavelmente — segundo ele — com o apoio dos comunistas.

«É muito difícil a vida de um Governo minoritário, não consegue levar avante àquilo que é fundamental para o País, tem grandes dificuldades, mas não podemos deixar nunca é o País abandonado à sorte dos comunistas», afirmou.

Cavaco Silva disse que a posição do PSD em relação ao voto de 19 de Julho é de respeito pelo princípio de que o partido que ganhar deve formar Governo e que a mensagem que transmitirá ao eleitorado é de que tem uma «oportunidade, talvez única, de oferecer condições a um Governo para que surja estabilidade por quatro anos».

Em entrevista ao programa «Primeira Página», do Primeiro Canal da RTP, Cavaco Silva escusou-se a caracterizar o objectivo eleitoral do PSD como de procura da maioria absoluta.

«Eu não antecipo os resultados eleitorais, depende do julgamento dos portugueses. Nós vamos trabalhar para termos o melhor resultado possível», acrescentou Cavaco.

Cavaco Silva defendeu, na mesma linha: «em primeiro lugar, há que ver nestas eleições se, de facto, como dizia a oposição, o PSD perdeu ou não perdeu apoio em relação ao último acto eleitoral e ganhará estas eleições quem tiver maior número de votos».

PS vem à baila

O líder do PSD contestou ainda a tese de que não tendo o PSD maioria absoluta caberá ao PS formar Governo, considerando tratar-se da afirmação de que o PS «antecipadamente diz que não deixará governar aqueles que ganharem as eleições».

«Isso é uma razão muito forte para o povo português dar um voto favorável e forte ao PSD para que ele possa governar sem precisar que o PS impeça o maior partido português de governar» — acrescentou.

Cavaco Silva escusou-se a comentar a possibilidade de, em caso do PSD só obter maioria com o CDS, constituir um Governo de coligação entre os dois partidos, argumentando que isso depende dos resultados eleitorais.

O líder do PSD disse que «é natural que os dois partidos se encontrem», pensando agora na fase das eleições, e distinguiu o comportamento dos democratas-cristãos no Parlamento em relação ao seu Governo e, designadamente, o voto contra a moção de censura para justificar o «diálogo privilegiado» entre os dois.

Acerca da possibilidade de membros da Esquerda Liberal integrarem as listas sociais-democratas, Cavaco Silva disse não excluir a hipótese de integração de um ou outro independente, desde que não seja posta em causa a coerência e a coesão dos princípios fundamentais que norteiam o PSD.

Cavaco Silva, disse que o PSD está «muito aberto» à procura de consensos com o CDS, e PRD para a revisão constitucional, tendo os democratas-cristãos como «interlocutor privilegiado» e remeteu a apreciação dos restantes para os resultados eleitorais.

Cavaco Silva disse ainda que não recebeu nenhuma proposta de pacto de regime da parte do PS e, quanto à sua recusa ao desafio de Vítor Constâncio para um debate na televisão entre ambos, comentou que o secretário-geral do PS quer que a TV faça a sua promoção e que ele ajude.

Relativamente à posição actual do Governo, em gestão até às eleições, Cavaco Silva garantiu que o Executivo respeitará os limites impostos constitucionalmente e procurará o «diálogo alargado» com o Presidente da República.

Comissão Nacional reunida em Santarém

PS "responde" hoje às "bocas" de Cavaco

O Partido Socialista deverá «responder» esta tarde a algumas afirmações de carácter eleitoralista feitas pelo Primeiro-Ministro na quarta-feira à noite através da RTP. O PS, com efeito, tenciona comentar esta tarde — mas só no final da reunão da Comissão Nacional, que desde esta manhã decorre no Restaurante da Praça de Toiros «Celestino Graça» — declarações do Primeiro-Ministro, feitas numa entrevista que a RTP mandou quarta-feira à noite para o ar.

Alberto Arons de Carvalho admitiu em Lisboa que o PS venha a fazer algum comentário ao que foi dito na TV por Cavaco Silva, na entrevista concedida à RTP e orientada pela jornalista Margarida Marante.

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, apresentará as conclusões da Comissão Nacional — cujo único ponto de trabalhos é o da análise da situação política — em reunião com os jornalistas a meio da tarde de hoje.

dirigente socialista Teles Botas criticou vivamente, esta manhã, o Primeiro-Ministro, presidente da Câmara Muncipal de Santarém e membro da Comissão Política do PS, Ladislau Teles Botas foi, digamos assim, o anfitrião da reunião do mais importante órgão do PS entre congressos.

Falando esta manhã ao «DL», Teles Botas acusou Cavaco Silva de falta de seriedade política ao defender, através da RTP, um Governo de legislatura, que ele próprio derrubou quando ascendeu à liderança do PSD. «Havia todas as condições para que esse Governo se mantivesse em funções durante quatro anos, mas ele próprio se encarregou de o deitar abaixo».

Em nome do PSD e não do País

Seundo aquele dirigente socialista, o Governo do «bloco central» (PS-PSD) dispunha de invejáveis condições para dirigir o País, designadamente uma maioria qualificada no Parlamento, numa conjuntura aliciante e numa fase de estabilidade. «Mas Cavaco Silva não deixou que contiuasse em funções. Ele próprio o deitou abaixo», acrescentou.

Teles Botas criticou também o facto — a título pessoal — da entrevista à RTP ter sido concedida na residência oficial de S. Bento — casa que é de todos nós —, porque Cavaco falou para o eleitorado e em termos eleitoralistas, em favor do PSD e não no interesse imediato do País. O presidente da Câmara Municipal de Santarém e membro da Comissão Política do PS caracterizou a entrevista de Cavaco a Margarida Marante como uma «conversa de amigos do mesmo partido» em que a entrevistadora deixou passar ao lado ocasiões para colocar as perguntas que o País gostaria de ter posto ao Primeiro-Ministro para dele ouvir respostas eventualmente com interesse.

«Como é seu hábito, o Primeiro-Ministro, na circunstância presidente do PSD, furtou-se às perguntas postas, e como a jornalista não insistiu noutras bem mais pertinentes, abusou, no seu estilo prepotente», concluiu.

O problema das listas

A Comissão Nacional do PS reuniu-se hoje em Santarém para escolher a comissão técnica eleitoral e definir a estratégia para as eleições de 19 de Julho. A reunião foi marcada para Santarém, e na quinta-feira dado conhecimento dessa decisão, apenas com um ponto na ordem de trabalhos: a análise da situação política.

Sabe-se, contudo, que o maior problema que o PS neste momento defronta é o da constituição das listas de deputados. Problema, aliás, comum a todos os partidos que se preparam para o acto de 19 de Julho. Amordaçado pelas decisões do último congresso do PS, o secretário-geral dos socialistas terá de aguardar que as federações distritais do partido lhe façam chegar em 10 de Maio a ordenação das suas listas.

Aliás, é também «presa» a uma outra decisão do mesmo congresso do PS que a Comissão Nacional está desde as 10 horas e 30 desta manhã reunida em Santarém. Foi no congresso que o PS aprovou uma moção no sentido de descentralizar os locais de reunião daquele órgão. Por isso a Comissão Nacional foi já de abalada até Viseu. Hoje foi a vez de Santarém. «É uma prática que não é nova e agora se repete», disse Teles Botas ao «DL».

A comissão nacional definirá as directrizes para a elaboração e constituição das listas de deputados cabendo às federações distritais apresentar uma primeira versão dessas listas no próximo fim-de-semana.

Vítor Constâncio deverá ser o primeiro candidato por Lisboa e também o n.º 1 ao Parlamento Europeu.

BODAS DE OURO DE CASAMENTO DE

Manuel Maria Rendeiro **Cristina Martins Rendeiro**

1-2-1937 — 1-2-1987

FILHA E NETOS AGRADECIDOS POR TEREM TIDO A OPORTUNIDADE DE EXISTIREM DESEJAM UM DIA CHEIO DE FELICIDADES

3.º Prémio

— 31 549 — 3 000 contos

Vendido pela feliz «Casatesta» na lotaria de 30 de Abril de 1987

Não esqueça! Se quer festa jogue no «testa»

Rua do Arsenal, 78 — 1100 LISBOA

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU GIL VICENTE

Almoço de convívio no Liceu

Domingo, 3 de Maio

Encontro a partir do meio-dia à porta do Liceu

Vai ser bom conviver e recordar

TEATRO ABC Lisboa, Tejo e Tudo Nova Versão

A Revista mais premiada do Ano

No terminal TIR de Alverca

ALFÂNDEGA DESPACHA A CONTA-GOTAS CAMIÕES ESPERAM DIAS PARA DESCARREGAR

A Tertir e os serviços alfandegários são acusados por camionistas e empresas de importação/exportação de provocarem longas esperas, grandes filas de camiões e crises nervosas no terminal TIR de Alverca, onde há camionistas que nos primeiros dias da semana aguardam horas e horas para descarregarem a mercadoria. Uma operação que em qualquer país da Europa, e não só nos da CEE, demora duas/três horas, é feita em Alverca em seis ou sete e, na maioria das vezes, fica para o dia seguinte.

A habitual fila de espera em Alverca

É o que acontece à segunda, terça e quarta-feira de cada semana, porque à quinta as «bichas» começam a aliviar, disse-nos esta amanhã um elemento da Guarda Fiscal. De facto, ontem à tarde as filas de camiões TIR prolongavam-se das imediações da CHASA (Cooperativa Económica de Alverca), a norte da entrada da Mague para quem vem da auto-estrada, até aos portões do Parque TIR. Razões? O parque é pequeno, a alfândega funciona a meio gás — acusam.

Havia camiões chegados ao princípio da noite de terça-feira que só ao fim da manhã de ontem puderam entrar no parque aduaneiro do terminal TIR. É uma perfeita bagunça, é o caos instalado nos primeiros dias de cada semana, é a confusão institucionalizada — denunciam empresas de importação/exportação e camionistas.

Um espanhol que jura não voltar

Um membro da Guarda Fiscal, esta manhã de serviço no Terminal TIR, afirmou ao «DL» que «os maiores culpados desta situação são os espanhóis». Segundo ele, invadem ao domingo as estradas portuguesas e não se importam de perder 50 contos (o valor da multa por circularem com um camião TIR nesse dia) para chegarem mais cedo ao Parque TIR de Alverca. Mais cedo e antes de quaisquer outros.

Vêm em força para serem atendidos nas primeiras horas na alfândega que, por seu turno, ainda não se adaptou devidamente às normas de despacho da CEE. Aliás, foi a entrada de Portugal para o Mercado Comum que veio complicar todo o sistema, desde o parqueamento (o terminal passou a deparar com dificuldades para acolher todos os veículos que o procuram e que à falta de espaço esperam em intermináveis bichas cá fora) à eficácia dos serviços aduaneiros. Nem mesmo prolongando o horário normal de trabalho dos trabalhadores do sector dão saída a tantas solicitações.

Há ainda empresas que atribuem todas as culpas pelos atrasos ao facto da Tertir deter o monopólio de armazenamento de mercadoria, o que — segundo algumas fontes do sector — é inconstitucional face à Lei 81. O parque não tem capacidade de resposta, disse um elemento ligado ao sector transitário.

Os espanhóis são os que mais «sarilhos» provocam e os que mais protestam. Protestam contra o tempo de espera e, para a evitar, viajam ao domingo para Portugal e nem sempre pagam os 50 contos de multa pela transgressão. Afirmam que o parque não é suficientemente grande — e por isso não alberga todos — e que os papéis afligem os funcionários da alfândega, que tardam em acostumar-se às normas e prontidão aduaneiras da CEE. Um deles veio, em tempos, carregar a Portugal (porque as exportações também são despachadas no Terminal TIR de Alverca), mas só fez uma vez, porque não estava disposto a perder tanto tempo com tal operação. Disse mesmo à empresa exportadora que essa era a primeira e última vez que o fazia.

Desde Março deste ano que aumenta o movimento dos camiões TIR no Terminal de Alverca por via da subida de trocas e exportações dos países da CEE com e para Portugal. Números aproximados referem que esse movimento aumentou em cerca de 40 por cento entre Março de 1986 e o mesmo mês deste ano e que é mais visível nos primeiros dias de cada semana, havendo camiões que esperam vinte horas em bichas.

Na Faculdade de Letras de Coimbra

Segundo Encontro de Filosofia

No Teatro Paulo Quintela, na Faculdade de Letras de Coimbra, efectuou-se o «2.º Encontro de Filosofia» organizado pelo Sindicato dos Professores da Região Centro e pelo Instituto de Estudos Filosóficos (FLUC). Constituíram a Comissão Organizadora, os drs. António Pedro Pita, Fernando Augusto Machado, José Fernando V. Cabral Pinto, José João Jorge Mendes Lucas, José Vieira Lourenço e Maria Lurdes Gil.

A conferência inaugural abordou o tema: «Filosofia e ensino da filosofia» e foi proferida pelo professor doutor José Barata Moura, da Faculdade de Letras de Lisboa. Na sessão sobre «Aspectos do pensamento português contemporâneo» apresentaram comunicações os drs. Fernando Catroga, António Reis e Fernando Piteira Santos, respectivamente sobre Antero, Raul Proença e António Sérgio. Do proprama de trabalhos contavam, também, conferências e comunicações da dr.ª Olga Pombo, «Problemas de Formação de Professores de Filosofia», do professor doutor Manuel Sumares, «Aspectos da teoria hermenêutica de Paul Ricour», do dr. Tito Cardoso e Cunha, «O espaço público no pensamento de J. Habermas», da dr.ª Maria Fernanda Bernardo Alves, «Jacques Denidas».

O «2.º Encontro de Filosofia» ocupou-se, igualmente, da criação da Associação de Professores de Filosofia.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 3/5/87 (domingo).

Concelho de Almada: Almada (Cacilhas), das 7.00 h às 13.00 h
Costa de Caparica (Europa), das 7.00 h às 9.00 h
Aroeira (Rex), das 9.00 h às 11.30 h
(Sílex), das 11.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 2 de Maio de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável
José Resende Nascimento

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3195, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vila Fernando, concelho de Elvas, de uma nova linha aérea a 30 KV, com 83 metros, do poste n.º 91 da linha para o PTS n.º 20 de Vila Fernando, ao PT n.º 1 do Instituto de Reeducação de Vila Fernando.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2647, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Cano, concelho de Sousel, de uma linha aérea a 30 KV, com 210 metros, do poste n.º 50 da linha para o PT n.º 89 de Casa Branca, ao posto de transformação n.º 1016 de Cano.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

Afirmando que havia pessoas duplamente inscritas

Uma das listas vai impugnar eleições para a Casa do Douro

Uma das listas candidatas à direcção da Casa do Douro vai impugnar as eleições para a direcção. O «cabeça» da lista «B», Cunha e Serra, anunciou essa intenção porque «havia cadernos eleitorais com o nome de diversas pessoas inscritas duplamente», disse. Estavam inscritos 30 mil eleitores distribuídos por dezassete concelhos e 172 freguesias.

O presidente eleito, apresentado pela lista «A», afirmou por seu turno desconhecer qualquer tentativa de impugnação das eleições por parte da lista contrária, afirmando esperar que «tenham o bom-senso de o não fazer».

Mesquita Montes afirmou que os cadernos eleitorais estiveram afixados e que não houve reclamações, referindo que «essa táctica é um hábito do PCP».

As eleições para a Casa do Douro deram a vitória à lista «A», presidida por Mesquita Montes, que averbou uma percentagem de 82,88 por cento sobre a lista «B», encabeçada por Cunha Serra, que obteve 42,22 por cento.

Indigitado para presidir a lista «B», Cunha Serra adiantou à Lusa que ele próprio estava inscrito nos cadernos eleitorais das freguesias de Godim e da Régua, mas «apenas votei, numa porque sou um sujeito limpo».

Considerou que «os carros da Casa do Douro e o pessoal fizeram uma campanha abusiva e até desonesta, com recurso a pressões sobre muitos viticultores, ameaçando-os de lhes tirarem o benefício, se não votassem na lista 'A'».

Os resultados eleitorais divulgados são ainda incompletos, uma vez que, no próximo domingo, vão às urnas cerca de 53 viticultores de Poiares, concelho de Bragança, cuja assembleia de voto não abriu no dia em que se realizaram as eleições em toda a região do Douro, após o que se procederá ao escrutínio definitivo.

O líder da lista «A», Mesquita Montes, não se mostrou surpreendido com a diferença de resultados entre ambas as listas, afirmando que «a profunda derrota a lista 'B' se deve ao facto de os seus membros não residirem na região».

Mesquita Montes, que poderá voltar a ocupar a presidência da Casa do Douro, sublinhou que «para se ganhar é preciso estar-se ligado aos problemas da agricultura regional, às cooperativas e a outras formas de associação, e como a lista 'B' encarnava quase o desconhecido, motivou a sua estrondosa derrota».

A lista «A» denunciou o «carácter partidário» dos seus opositores como pertencendo ao Partido Comunista, mas o líder da lista «B» disse saber qual era o objectivo, recusando entrar na discussão: «senão também lhes chamávamos fascistas e não o fizemos».

No seu programa de acção a lista «A», favorável a um reforço da autonomia administrativa e financeira da Casa do Douro, afirmava conhecer os problemas do Douro e como resolvê-los, e acusava a lista «B», liderada por Cunha Serra, de pertencer aos quadros do PCP, que «em Lisboa desconheciam a realidaede da viticultura duriense».

A lista «B» denunciou irregularidades no regulamento eleitoral, argumentando que as eleições se realizaram sob «um clima salazarista de quem não é por mim, é contra mim».

RDP promove segunda edição

"Os Jovens Encontram a Europa"

A realização da segunda edição do concurso «Os Jovens Encontram a Europa» que a RDP está a promover, com o objectivo de congregar a juventude à volta da ideia comunitária, continua a despertar grande interesse.

Os respectivos questionários, destinados a jovens dos 11 aos 14 anos, dos 15 aos 17 e dos 18 aos 25 anos, contiuam a ser distribuídos por todos os estabelecimentos de ensino espalhados pelo País, não só através do Ministério da Educação como também pelos serviços do Sector da Comunicação Social do Gabinete de Relações Públicas da RDP, onde podem ser igualmente solicitados.

A recepção dos impressos, que também podem ser pedidos directamente em todos os emissores regionais e locais, termina no próximo dia 20 do corrente, atendendo ao interesse que o concurso está a despertar entre a juventude e as escolas que, na Europa, ensinam a Língua Portuguesa.

De salientar, entretanto, que esta segunda edição de «Os Jovens Encontram a Europa» cont com o patrocínio de diversas entidades, designadamente das Secretarias de Estado da Juventude e das Comunidades Portuguesas; das Direcções-Gerais das Comunidades Europeias; da Comunicação Social e do Turismo; da Secretaria para a Educação, Cultura e Turismo de Macau (delegação do Parlamento Europeu); do «Bureau» da CEE em Lisboa; dos governos civis dos distritos do Porto, Viana do Castelo, Braga e Guimarães; e ainda das câmaras municipais de Lisboa, Setúbal, Cascais, Moncorvo, Mogadouro, Braga, Porto, Loulé, Évora, Sintra, Almeirim, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Miranda do Douro, Santarém e Lamego.

Este ano o montante dos prémios eleva-se a 10 mil contos, compreendendo viagens a Itália, Espanha, Alemanha, passes InterRail, contas bancárias de 20 a 25 mil escudos, cursos de Informática, microcomputadores, máquinas fotográficas, etc.

- Tudo azul das Antas ao Danúbio
- João Santos e o novo Benfica
- Varzim na UEFA não envergonhará
- Juniores B com passaporte para França
- Um dia com Vítor Correia

Distribuição INTERPRESS

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3186, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 926 metros, do poste n.º 34 da llinha para a SE 203 Barrosa ao PT do Monte da Parreira-Barrosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

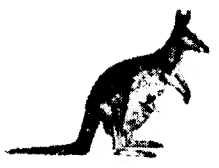
ANÚNCIO

Proc.º n.º 56/87 — C.P.
2.º Juízo 2.ª Secção

No próximo dia 18 de Maio, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loures e nos autos de carta precatória vinda do 10.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária em que é Exequente — EFACEC — EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, SARL e Executada — GABIMÓVEL — SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL DO INFANTADO, LDA (Proc.º n.º 4096 — 3.ª Secção) hão-de ser postos em segunda praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor por que foram avaliados, QUATRO DIJUNTORES HL-20, **que se encontram na Urbanização do Infantado — Loures e dos quais é depositário Aldo José Henriques Dias, residente na Urbanização do Infantado Célula 1, Lote 1 – 11.º F – Loures.**

Loures, 27 de Abril de 1987
O JUIZ DE DIREITO
José dos Santos Martins
O ESCRIVÃO DE DIREITO
António da C.R. Patrocínio

2 DE MAIO DE 1987



RESTAURANTE KANGURU

— De —
João Oliveira de Figueiredo Pilicas

A COZINHA COMO NOS BONS VELHOS TEMPOS

ESPECIALIDADES

- Arroz de marisco à Pilicas
- Bacalhau na catapiana
- Fondue para 2 pessoas
- Bacalhau à Pilicas
- Lombo de porco à chefe Monteiro

Rua do Alentejo N.º 9-A * Telef.: 2050311 VILA CHÃ — 2830 BARREIRO

Espanhóis atrasaram-no dois meses

ACORDO DE PESCAS DO GUADIANA ESTÁ EM VIGOR

O polémico acordo fronteiriço de pescas do Guadiana entrou ontem em vigor. Assinado a 12 de Dezembro de 1986, em Sevilha, pelas delegações de Portugal e Espanha, foi posteriormente ratificado pelos respectivos Governos. Como é do conhecimento público, deveria ter entrado em vigor no passado dia 1 de Março.

As autoridades espanholas, em cima da hora, inviabilizaram a sua aplicação prática, alegando desconhecimento de regulamentação portuguesa que consagra um período de defeso de três meses para os moluscos bivalves na costa algarvia.

Os espanhóis alegaram que a existência desse período de restrição das pescas em águas algarvias não havia sido colocado em discussão nos encontros realizados entre as duas delegações, o que prejudicou os acordos celebrados.

As autoridades portuguesas, embora afirmando que «os espanhóis assinaram o acordo conscientes do que estavam a fazer», acabaram por alterar o período de defeso, estabelecendo tempos desençontrados para zonas diferentes.

Assim, em relação ao algarve, no lugar de um período único de defeso de Março a Maio, como inicialmente estava definido, foi estabelecido um período de Abril e Maio para o Barlavento e de Março e Abril para o Sotavento. Este último prazo expirou justamente ontem, permitindo que quarenta e quatro barcos e 200 pescadores andaluzes regressem às águas algarvias.

Para os observadores tratou-se de uma fórmula visando desbloquear uma situação que ameaçava arrastar-se por muito tempo e inviabiliar o acordo reclamado pelos pescadores de ambas as partes.

No essencial, o acordo que ontem entrou em vigor contempla 31 licenças para cada país e abrange, da parte portuguesa, a área que vai de Vila Real de Santo António a Torre de Aires (14 milhas) e da parte espanhola, desde Ayamonte a Torre del Oro (33 milhas).

As artes contempladas são, para os portugueses, as de cerco, tresmalho e os alcatruzes, e para os espanhóis fundamentalmente licenças de cerco para a pesca do lingueirão e conquilha.

O acordo põe termo a um diferendo de mais de quatro anos, desde que Portugal decidiu denunciar a 31 de Dezembro de 1982 um convénio entre os dois países celebrado em 1969.

A aplicação do acordo fronteiriço do Guadiana assinala a normalização total das relações entre Portugal e Espanha no domínio das pescas.

Em Espanha

Maioria da mendicidade portuguesa é cigana

Os portugueses, na sua maioria de raça cigana, representam 45 por cento das famílias que se dedicam à mendicidade nas ruas de Madrid, segundo refere um estudo cujos resultados foram ontem revelados.

O estudo, realizado pela Câmara Municipal da capital espanhola, indica que a mendicidade infantil na cidade é exercida em família e com um alto grau de profissionalização, existindo uma taxa de reincidência de 57 por cento, entre as famílias e os clãs estudados.

As conclusões do estudo municipal, divulgadas pela vereadora para os assuntos sociais, Pilar Fernandez, partem da análise dos casos de 195 famílias atendidas pelo serviço de assistência a menores, durante os primeiros meses da sua entrada em funcionamento, entre 1984 e 1985.

Os menores são o grupo em que se apoia a mendicidade organizada, de entre os quais 61,8 tem idades inferiores a 16 anos e quase 15 por cento encontram-se na idade lactante.

Cerca de 55 por cento das famílias que se dedicam à mendicidade organizada em Madrid são espanholas e as restantes 45 por cento são portuguesas, na sua grande maioria da comunidade cigana existente na cidade.

INATEL

INATEL

CONCERTOS DOMINICAIS

NO

TEATRO DA TRINDADE

Domingo, dia 3 de Maio — 11 horas

Grupo Coral do Sporting Clube de Portugal
Direcção: *Sociedade Filarmónica Boa União Montelavar*

* * *

Domingo, dia 10 de Maio — 11 horas

Grupo Coral do Ministério da Educação e Cultura
Direcção: *Sociedade Filarmónica Vestiariense*

ENTRADA GRATUITA

Informação ao Público ...

SEGUROS

Em 30 de Abril de 1987, foi realizada na Associação Comercial de Lisboa, a escritura de constituição das Companhias de Seguros:

OCIDENTAL
Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.
(Capital Social – 500 mil contos)

e

OCIDENTAL
Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.
(Capital Social – 300 mil contos)

ambas com sede em Lisboa, com Capitais Sociais totalmente realizados

São seus accionistas:

O Banco Comercial Português e os seus accionistas fundadores, a Fundação Luso-Americana e a Fundação Amélia de Mello

OCIDENTAL
Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

OCIDENTAL
Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.

AS COMPANHIAS AGRADECEM A TODAS AS ENTIDADES QUE APOIARAM A SUA INICIATIVA E PERMITIRAM A SUA RÁPIDA CONCRETIZAÇÃO

("DIÁRIO DA REPÚBLICA" – II SÉRIE, N.º 93, DE 22/4/87)

Não quer voltar à cadeia

SOCIEDADE NÃO AJUDA ANTIGO DELINQUENTE

«TENHO medo de ser arrastado novamente para o crime», disse-nos Paulo José de Jesus Baptista, um ex-presidiário de 44 anos, com várias e largas passagens pelas cadeias do País há já três anos em liberdade sem ter prevaricado; em cumprimento da promessa a si próprio feita de «pôr uma pedra sobre o passado e tornar-se um homem integrado na sociedade».

Só que a sociedade vem-lhe recusando a oportunidade por que anseia. Enquanto os empresários lhe recusam trabalho as instituições oficiais vocacionadas para a reinserção dos desajustados revelam-se inoperantes.

Paulo Baptista, antigo casapiano, já então desadaptado por traumas psicológicos adquiridos em pequeno, quando abandonado pela mãe, a exercer a prostituição, seguiu o percurso habitual da maioria dos delinquentes: tutoria, passagem por casas de correcção e, aos dezoito anos, com o estado de perigosidade inicial ou adquirida nas instituições para jovens, e atirado para a rua, para a vida que tem de enfrentar sem as mínimas defesas ou apoios que o protejam das inúmeras armadilhas, corolário implícito da lei da selva em que as sociedades se transformam.

Há três anos calcorreia ruas e campos à procura de trabalho. Seus passos levaram-no até Espanha onde trabalhou na estiva e na agricultura, mas a crise empurrou-o novamente para o desemprego.

Conseguiu atravessar os dois anos de liberdade condicional concedidos em Janeiro de 1984 sem voltar a delinquir. Já se passou mais um ano sobre esse período resistindo às solicitações de toda a ordem, desde as carências mais primárias aos desafios de antigos companheiros de reclusão sem voltar ao crime.

Não sabe, porém, quanto mais tempo conseguirá manter a jura que a si próprio fez. Sem família, sem verdadeiros amigos e especialmente sem trabalho que o ocupe e de que se sustente, receia perder a coragem e a força moral para se opor às constantes tentações de que naturalmente é alvo.

Paulo Batista, o ex-recluso que não quer voltar à cadeia

Paulo Baptista lembra que a maioria das pessoas com quem se relacionou, dado o largo tempo passado atrás das grades, são indivíduos dedicados a actividades ilícitas. As cadeias por regra não regeneram e por sistema até agravam as tendências associais. É desse grupo que vêm frequentes convites para desistir da vida honesta dos últimos três anos e voltar à trilha antiga.

Curiosamente o Instituto de Reinserção Social não o pode apoiar, segundo nos conta: «o doutor Óscar Monteiro, daquele departamento, que até me rcebeu muito bem, informou-me de que o instituto está muito bem montado mas não tem meios para ajudar ninguém».

Deste modo o antigo marginal Paulo Baptista, que já em Dezembro de 1984 procurou através de um matutino da capital sensibilizar algum leitor para lhe arranjar emprego, procurou agora o «DL» não só com o mesmo objectivo, como também para acusar as instituições oficiais. Alertar para a sua situação e a de muitos outros que querem integrar-se na sociedade. Uma sociedade que se demite das suas responsabilidades, uma sociedade desmotivadora de vontades dos que uma vez acreditaram que cumpridas as suas penas, pagas as suas dívidas, seriam considerados cidadãos de pleno direito como garantiram os assistentes sociais que os visitam nas prisões.

Trabalhou já em desenho publicitário, em montador de «offset», aprendeu na cadeia os ofícios de canalizador e electricista e não recusa trabalhos duros.

Paulo Baptista não pede esmola nem a habitual assistência social, pede uma oportunidade na forma de trabalho que lhe permita provar aos outros, em especial a si próprio, merecer a pena ser honesto.

DB

Lisboa também vai dispor de vidrões em toda a cidade

A população da capital também vai poder utilizar os recipientes que se vêem já em muitas zonas (para recolha de garrafas vazias e toda a espécie de vidro ou de desperdícios deste tipo) do País: os vidrões.

Os referidos recipientes, brancos e verdes, que servem para recolher, respectivamente, garrafas usadas, incolores e escuras, serão pela primeira vez utilizados como meios de publicidade. Com esta vantagem: a de que a sua localização será a melhor, em vários pontos da cidade.

Num protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Lions Clube Lisboa Mater, esta organização chamou a si a responsabilidade e encargo de colocar duzentos vidrões em toda a Lisboa, cujo primeiro grupo de 21 aparecerá já este mês. Os restantes 179 serão distribuídos pela cidade ao longo do ano.

A receita obtida pelo Lions Clube Mater de Portugal, utilizando os vidrões como meio de publicidade, será destinada à Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (80 por cento) e para obras sociais das juntas de freguesia de Lisboa — os restantes vinte por cento.

A iniciativa envolve investimento na ordem dos 40 mil contos, tal os termos do contrato que o município da capital subscreveu livre de encargos.

Toda a operação será da responsabilidade do Lions Clube Mater Portugal, de Lisboa, que decidiu oferecer aos lisboetas a possibilidade de se servirem desses recipientes para recolha de garrafas vazias.

Traficantes de droga detidos pela PJ

Quatro presumíveis traficantes de droga foram detidos pela Polícia Judiciária, que apreendeu 3000 contos em moeda portuguesa e estrangeira, numa operação no Bairro da Boavista, em Lisboa, anunciou aquela instituição.

A operação, em que participaram 40 investigadores, decorreu durante a madrugada e todo o dia de quarta-feira, no prosseguimento de investigações desenvolvidas pela PJ no combate ao tráfico de estupefacientes.

Os quatro presumíveis traficantes foram detidos na posse de quantidades não especificadas de heroína, cocaína e haxixe, além de dois moinhos e quatro balanças de precisão, habituais instrumentos da venda de estupefacientes.

Os suspeitos, um de 24 anos e os outros três com idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, encontravam-se também na posse de mais de 3000 contos em moeda portuguesa e estrangeira.

A PJ disse ter apreendido ainda uma pistola, dois revólveres e 121 munições, bem como artigos que classificou de «proveniência duvidosa».

Antecipada audiência no julgamento das FP-27

O colectivo que julga o processo FP-27, no tribunal de Monsanto, antecipou em dois dias em relação à data prevista — 7 de Maio — a audição das testemunhas devido ao reduzido número de declarações dos réus.

O tribunal, no sétimo dia de audiência, interrogou quatro réus que na sua maioria se limitaram a esclarecer o conhecimento que tinham com os co-réus negando factos constantes da acusação.

Dos 15 réus presentes, constantes do processo que engloba ainda quatro réus em liberdade provisória e outros quatro revéis, faltam apenas ouvir dois.

Segunda-feira terminará o interrogatório aos dois restantes réus, iniciando-se dia 5 de Maio a audiência das testemunhas de investigação: agentes policiais.

O processo FP-27, cujo julgamento começou em 21 de Abril, apenas integra acusações de assaltos à mão armada, sendo os crimes de homicídio julgados nas respectivas comarcas onde foram cometidos.

Mortos na estrada

Seis mortos e 92 feridos foi o balanço dos 96 acidentes ocorridos em Portugal entre as 12h00 do dia 29 e o meio-dia de quinta-feira — informa a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

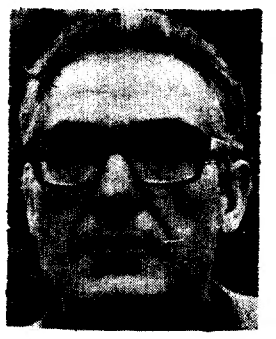
Quinze dos feridos ficaram em estado grave.

Entretanto, ontem mais um automobilista teve morte instantânea por o seu veículo ter embatido num muro, na zona da carreira de tiro, quando se dirigia de Mirandela para a localidade de Frechas, na estrada Mirandela - Vila Flor, informou a PSP.

Trata-se de Marcelino Francisco Carvalho Pires, de 29 anos, residente na povoação de Frechas, empregado da agência do Banco Pinto e Sotto Mayor em Mirandela.

A viatura ficou praticamente destruída, depois de embater num muro e capotado.

ANDO DE FUNDO



Mário Castrim

Foi creada recentemente em Portugal uma Comissão Promotora da Divulgação do Golfe. Pode contar com o nosso apoio.
A sua primeira acção foi editar uma publicação onde se pronunciam sobre o Golfe altas personalidades nacionais e internacionais. Conta com a colaboração de grandes mestres universalmente conhecidos, entre os quais o dr. Pinto Balsemão. Muito curioso aquele artigo do astrólogo Ernest Prince, acessor de Reagan para os assuntos zodiacais e afins, segundo o qual a Lua não seria mais do que uma bola de golfe atirada para o espaço por força de uma pancada de Jeová, que pretenderia enfiá-la no buraco do Pacífico. O preço da revista agora posta à venda em todos os quiosques e supermercados, é apenas de 2800 escudos, ou mais precisamente, 14 dólares.
A intenção do CPDG é divulgar as vantagens que advêm da prática do golfe. ***É preciso acabar com o mito*** *— diz-nos o seu presidente, o banqueiro, Sprito Santorum —* ***de que o golfe é um desporto elitista. Todos os homens mesmo de idade avançada (especialmente esses!) devem praticar. A satisfação de conseguir os dezoito buracos, sem esforço, está ao alcance de todos.***
A campanha ainda na situação de arranque, iniciou-se pelos bairros da Curraleira, e da Falagueira. Ao dispor dos residentes se colocaram os autocarros do Centro do Golfe do Estorial, para cujos grines foram recebidos. Os outros sócios bem como suas esposas e gentis meninas, vieram dar-lhes, as boas-vindas, com os melhores desejos de que «o golfe português através desta e doutras iniciativas, venha a conhecer renome internacional.»
O êxito pode considerar-se total. Os residentes na Curraleira e Falagueira, gostaram tanto que imediatamente se inscreveram como sócios. Supõe-se que alguns deles já participarão no Open da Peninnha, no Algarve, caso (aliás provável) e D.G. dos Desportos participe nos custos da deslocação, via TAP.
Agora é que a Lua entra no Pacífico!

Pondo a tónica na necessidade de regionalizar

MÁRIO SOARES FOI A PORTIMÃO ELOGIAR TRABALHO AUTÁRQUICO

O Presidente da República afirmou em Portimão ser «indispensável cada vez mais caminhar-se para a regionalização» mas chamou a atenção para «certos riscos que ela comporta». o Chefe de Estado, que discursava de improviso na sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho, elogiou o papel dos autarcas no desenvolvimento do País e salientou que, sobretudo eles, «têm que ter as suas cautelas» relativamente ao processo de regionalização

Mário Soares apontou o Algarve como «uma excepção, pois é uma região natural» mas acrescentou que em relação a outras partes do território (exemplo do Alentejo) «o problema põe-se de maneira diferente».

O Presidente da República defendeu a necessidade de se promover «um grande debate nacional» à volta do tema da criação das regiões administrativas, de forma a «poder avançar-se com consciência e sabendo-se para onde se caminha».

Noutra passagem do seu discurso declarou que a democracia em Portugal é «um dado adquirido» e «irreversível», sublinhando depois que «não voltaremos ao passado».

O presidente do município portimonense, Martim Gracias, nas suas palavras de boas-vindas começou por recordar Manuel Teixeira Gomes, a cuja figura comparou Mário Soares, referindo-se mais adiante à «regionalização que tarda» e à «desertificação que avança».

O autarca disse estar certo que o Presidente da República «conhece perfeitamente estas duas situações», acrescentando não poder dizer o mesmo dos restantes órgãos de soberania, os quais, frisou, «parecem pouco sensibilizados para as questões relacionadas com o Algarve, que não tem tido o tratamento que merece face à riqueza que produz e ao interesse que desperta».

O Presidente da República recebeu a medalha de honra da cidade na sessão solene realizada nos Paços do Concelho e ainda o título de cidadão honorário, no decorrer do jantar que lhe foi oferecido num hotel da Praia da Rocha.

Entretanto, durante a tarde visitou as instalações desportivas municipais, começando pela piscina coberta, com as dimensões de 25 metros por 12 metros, água aquecida e cinco pistas — uma obra que custou 50 mil contos e que deverá ser inaugurada em Setembro próximo.

Seguiram-se visitas ao pavilhão gimnodesportivo, que orçou em 70 milhões de escudos e onde semanalmente se ministram cerca de quatro mil aulas de diversas modalidades, e ao complexo de ténis (ainda por inaugurar) que integra três «courts» e no qual a autarquia investiu cerca de 25 mil contos.

O Presidente da República deteve-se depois no Jardim Gil Eanes, um amplo espaço recentemente posto ao serviço dos munícipes em geral e principalmente das crianças, e concluiu a jornada no «Centro de Dia S. Camilo de Lelis», cuja inauguração está prevista para 24 de Junho, dia da cidade.

As instalações visitadas, que exigiram obras de adaptação no valor de 30 mil contos, têm capacidade para 50 utentes e vêm juntar-se a outras que a instituição já mantém no Alto da Raminha e no Largo Diogo Gonçalves, com capacidade para 100 e 65 idosos, respectivamente.

O Centro de Apoio a Idosos de Portimão tem um subsídio estatal de 26 mil contos, para um orçamento anual superior a 61 milhões de escudos, disse à Lusa o presidente da direcção, Vítor Rosário.

A instituição vai buscar algumas receitas à quotização dos seus cinco mil sócios e engendrou um processo inédito — a exposição permanent de numerosas obras de diversos pintores — para arrecadar algum dinheiro através das visitas pagas àquela espécie de museu.

Aniversário da Universidade da Beira Interior

Descentralização universitária contribui para o desenvolvimento das regiões

— *afirma Soares*

O Presidente da República, Mário Soares, afirmou na Covilhã, distrito de Castelo Branco, que a descentralização universitária é «um dos mais importantes e fecundos meios» postos ao serviço do desenvolvimento das regiões.

Na cermónia do primeiro aniversário da Universidade da Beira Interior, Soares justificou a sua presença como «apoio à Universidade da Beira Interior e, ao mesmo tempo, como solidariedade em relação a uma região periférica».

EM) «Nesta região, até há pouco tão abandonada e onde o atraso pesou como condenação e o desenvolvimento se impõe como uma exigência vital, temos de ser capazes de não repetir erros, cujas consequências se pagam caras» — disse o PR.

Soares defendeu o papel protagonista dos jovens, porque o desafio se dirige sobretudo a eles», desafiando-os a «vencer velhos vícios mentais, quebrar rotinas e saber inspirar-se nos ideais da modernidade».

Perfil da nova Universidade

Por sua vez, o secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, também presente na cerimónia, diria que um dos mais valiosos recursos portugueses é «toda uma população com enorme vontade de ajudar a construir uma nação europeia».

Fernando Real acentuou ainda que «somos um País de escassos recursos naturais», mas possuindo «um dos mais valiosos recursos que podem levar ao desenvolvimento de uma nação — e que é toda uma população com enorme vontade de ajudar a construir uma nação europeia que possa ombrear com os outros países da Comunidade Europeia».

A Universidade d Beira Interior, que sucede ao Instituto Universitário da Beira Interior, criado em 1979, conta presentemente com 837 alunos (mil no próximo ano) e um corpo docente composto por 20 catedráticos, 70 assistentes e a colaboração de 10 professores das Universidades de Coimbra e Lisboa. M) São leccionados os cursos de Gestão, Engenharia Têxtil, Engenharia do Papel, Matemática, Informática, Física e Sociologia, entre outros.

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar no mês de Maio.

Dia 12 a 17
SOL E MAR (*Algarve*)
Dia 16
CALDAS, ÓBIDOS e TORRES
Dia 17
BANQUETE DOS REIS (*V.N. Ourém*)
Dia 17 a 22
SOL E MAR (*Algarve*)
Dia 21 a 24
NORDESTE TRANSMONTANO
Dia 29 a 31
MINHO E GERÊS (*V. Castelo/Braga*)

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 — Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

INATEL

TEATRO DA TRINDADE

Domingo, 3 de Maio ás 16 H

Representação da Peça de Alfonso Sastre
«HISTÓRIA DE UMA BONECA ABANDONADA» **pelo Grupo de Teatro Zona Dois**
Encenação: *GERALDO TUCHE*

ENTRADA GRATUITA

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal dos concelhos de Sintra e Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6428, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Sintra e Cascais, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 800 com a montagem dum troço aéreo, com 2670 metros, do PTS n.º 429 ao PTS n.º 490 em Linhó, passando pelo PS n.º 5428.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

Registaram-se em Co lombo, capital do Sri Lanka, violentos confrontos entre monges budistas e po lícias. Durante os incidentes morreu um estudante e seis outras pessoas ficaram feridas.

A mais alta instância jurídica britânica, ligada à Câmara dos Lordes, deu luz verde à esterilização de uma jovem deficiente mental para a proteger da situação de gravidez. Lord Bridge, um dos cinco «lordes de lei» que decidiram sobre o controverso caso, disse que a sentença se aplica apenas ao caso em apreço e não constitui jurisprudência a favor da esterilização de outros deficientes. O juiz disse que uma eventual gravidez constituiria uma verdadeira catástrofe para a jovem, identificada unicamente pelo nome de Jeannette, nascida há 17 anos, mas com a idade mental de cinco anos. O caso suscitou forte polémica na opinião pública britânica e organizações de defesa dos direitos dos deficientes anunciaram a intenção de recorrer da sentença junto do tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

Dois guerrilh portam o cadáver d durante mais um b raelita ao porto de S

Prevê o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos

TROPAS CUBANAS PODERÃO DEFRON DIRECTAMENTE COM SUL-AFRICANO

Tropas cubanas e sul-africanas poderão defrontar-se directamente durante a próxima ofensiva importante em Angola - declarou o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos. No seu estudo para 1986-1987, o instituto diz que o fornecimento de mísseis «Stinger» norte-americanos às forças rebeldes da UNITA não alterou significativamente o equilíbrio de poderes entre os guerrilheiros apoiados pela África do Sul e o Governo de Luanda.

A Unita, com bases do Sul de Angola, é apoiada pela África do Sul, enquanto tropas cubanas e conselheiros soviéticos auxiliam o Governo angolano.

O relatório afirma que a UNITA, «com apoio directo das forças sul-africanas», derrotou uma importante ofensiva do Governo em finais de 1986 contra os seus redutos no Sul do país.

«Contudo, é muito provável que o Governo renove os seus ataques contra os redutos da UNITA em 1987», diz o documento.

«A escalada da guerra convencional, possivelmente envolvendo recontros armados entre as forças cubanas e sul-africanas no interior de Angola, continua a ser uma possibilidade», refere.

As forças angolanas - segundo o instituto - estão agora equipadas com aviões soviéticos SU-22, radares em terra e helicópteros franceses e soviéticos.

Além disso, possuem aviões soviéticos MIG-21, tripulados por angolanos, enquanto pilotos soviéticos e cubanos tripulam os mais sofisticados MIG-23.

«Qualquer ofensiva em grande escala do Governo terá certamente pela sua frente a força de defesa da África do Sul, uma vez que as capacidades de guerrilha da UNITA não atingem a defesa contra um ataque aéreo e terrestre em grande escala», diz o relatório.

«Isso, por seu lado, poderá criar o risco de uma intervenção de tropas cubanas, que no passado sofreram pesadas baixas na luta contra a UNITA».

Sobre a situação interna na África do Sul, o relatório afirma que «com os extremistas saindo a terreiro nos dois lados da divisão racial, é difícil prever algo que não implique uma ainda maior deterioração de uma situação já gravosa».

Caminho de ferro de Benguela

Os Presidentes de Angola, Zâmbia e Zaire assinaram uma declaração de intenções para a reactivação do estratégico caminho de ferro de Benguela, encerrado há 12 anos pela guerra en Angola.

Mas José Eduardo dos Santos, Kenneth Kaunda e Mobutu Sese Seko não revelaram como tencionam garantir a segurança da linha de 1.340 quilómetros, alvo frequente das sabotagens da UNITA.

O comunicado oficial, divulgado depois da mini-cimeira de três horas na localidade zambiana de Ndola, anuncia que os três países vão criar uma nova companhia para reparar e administrar o caminho de

Manifestação em Colónia contra a visita do Papa João Paulo II à RFA

Cerca de 750 pessoas desfilaram nas ruas de Colónia, em protesto contra a visita do Papa João Paulo II — anunciou um porta-voz da Polícia.

Alguns manifestantes lançaram garrafas e incendiaram cartazes, mas nã foram feitas prisões, acrescentou.

O Sumo Pontífice, que está desde a tarde de quinta-feira em Colónia, estava reunido na altura da manifestação com representantes da Comissão Central de Católicos Alemães.

Werner Schmidt, porta-voz da Polícia de Colónia, disse que se registaram alguns incidentes de pouca importância, incluindo manifestantes que lançaram garrafas e incendiaram cartazes, não se verificando contudo confrontações com a Polícia nem prisões.

Schmidt adiantou que os manifestantes, na sua maioria de esquerda, concentraram-se frente à Catedral de Colónia, onde denunciaram as posições da Igreja Católica quanto ao divórcio, o controlo de nascimentos e outras questões.

Entretanto, João Paulo II, referindo-se a um dos actos mais importantes da sua visita de cinco dias à RFA, frisou que as beatificações de Edith Stein e Rupert Mayer são uma «homenagem às pessoas cujo sacrifício iluminou a escuridão de toda uma época».

Stein, um freira carmelita de origem judia, foi morta no cmpo de concentração de Auschwitz, e Mayer, um padre jesuíta, suportou na prisão a sua oposição aberta ao regime hitleriano.

Enquanto judia e freira católica, Edith Stein «demonstrou solidariedade com o povo hebreu ao partilhar o seu sofrimento e martírio», afirmou.

O Pontífice exprimiu a sua estima pelo povo germânico que «após os trágicos acontecimentos da sua história recente, conseguiu recuperar o respeito das nações da Europa e do Mundo».

Zâmbia renuncia à políti

O Presidente da Zâmbia, K seu Governo renuncia à política d do Fundo Monetário Internaciona pagamentos do serviço da dívida

Durante a sua comunicação ao p Lusaka ia empreender uma nova e volvendo um maior controlo gove

A Zâmbia vai reduzir os pagam da externa em 10 por cento do ren rações de câmbio depois de terem importações vitais, acrescentou.

Segundo fontes diplomáticas oc córdia entre aquele país e o FMI é xado oficialmente em 30 por cent mentais para 1987, e não a cotaç do «kwacha», a moeda zambian

A Zâmbia tem seguido desde ajustamento económico preconi dificuldades surgiram com a queda seu principal produto de exportaç

…rrilheiros palestinianos trans - …ver de um companheiro morto …um bombardeamento áereo is- …o de Sídon.

…NTAR-SE …OS

… de ferro, que antes da in…dependência de Angola es…coava, pelo porto do Lobito, a maior parte do cobre da Zâmbia e do Zaire.

… empresa belga Societé Genérale detém 90 por cento das acções do caminho de ferro e o seu director, Etienne Davignon, também participou na mini-cimeira.

O comunicado não refere quaisquer medidas políticas para garantir a segurança da via contra ataques dos rebeldes angolanos, cujo líder, Jonas Savimbi, anunciou no mês passado que permitiria a reabertura da linha desde que esta fosse sujeita a inspecção internacional e não fosse utilizada para fins militares.

Depois da reunião, Davignon, antigo comissário da CEE, disse que o primeiro passo seria a inspecção técnica da linha e estimou que a sua operacionalidade poderia ser recuperada dentro de dois anos.

…política do FMI

… Kenneth Kaunda, disse que o …ítica de austeridade económica …acional (FMI) e vai reduzir os …lívida externa.

…io ao país, Kaunda revelou que …nova estratégia económica en…o governamental.

…pagamentos do serviço da dívi…do rendimento bruto das ope…terem sido reduzidas algumas …ntou.

…icas ocidentais, o pomo de dis… FMI é o défice orçamental, fi…or cento das despesas governa…a cotação artificialmente baixa …bia…a.

… desde 1984 os programas de …reconizados pelo FMI, mas as …queda dos preços do cobre, o …xportação.

NOBEL DA PAZ CRITICA POLÍTICA DE ALFONSIN

Sergio Jellinek

IPS/Lusa

O Prémio Nobel da Paz de 1980 e activista dos direitos humanos, o argentino Adolfo Perez Esquível, criticou a política do presidente argentino, Raul Alfonsin, relativamente às Forças Armadas deste país sul-americano.

Numa entrevista à agência IPS, o dirigente máximo do serviço de paz e justiça (Serpaj), organização não governamental das Nações Unidas, assegurou que o novo comandantechefe das Forças Armadas, José Caridi, «é um violador dos direitos humanos». Caridi é acusado da morte de um soldado.

Esquível denunciou o governo argentino, que acaba de resolver uma crise militar durante a Semana Santa, por «não ter uma política clara de direitos humanos» e afirmou que «o aparelho repressivo não foi desmontado» e continua tal como durante o regime militar.

Segundo o activista argentino, os membros do Serpaj são continuamente ameaçados: «a nossa advogada tem mais de 100 processos em Córdoba, foi recentemente ameaçada de morte».

Referindo-se à crise militar da Semana Santa, quando um grupo de oficiais em Córdoba, 700 quilómetros a Noroeste de Buenos Aires, e no Campo de Maio, a 30 quilómetros da capital, se sublevaram, Perez Esquível afirmou que, «se não fosse a acção firme do povo, o governo teria sérias dificuldades».

«Acontecimento grave»

O Nobel da Paz qualificou como «acontecimento grave» que alguns parlamentares tenham pedido uma lei de amnistia para os militares. «Isto é rejeitado pelo próprio povo. Isto é inaceitável» — frisou.

Confirmou que, depois de os rebeldes se terem rendido, o corpo de engenheiros de Salta e sectores da tropa de Tucuman contestaram a nomeação do novo comandante-chefe. «A cadeia de comando não respondeu ao poder institucional», disse.

Considerou que o confronto entre os oficiais e o «generalato», como chama depreciativamente aos generais, se baseia em que estes «deram a ordem para que os oficiais cometessem as atrocidades na repressão, mas agora, segundo os oficiais, não se responsabilizam por isso».

Perez Esquível acha que, uma vez que a cadeia de comando não respondeu totalmente ao Governo, é motivo de séria preocupação e dúvida para o futuro.

Referindo-se ao novo chefe do Exército, qualificou-o como uma «pessoa que violou os direitos humanos e por isso está sob processo, que sucederá quando o comandante-chefe tiver de se apresentar perante a justiça?», perguntou Perez Esquível.

«Isto é um grave problema para o governo», sublinhou, acrescentando: «desde o princípio propusemos que estes militares passassem à disponibilidade. Não se fez e agora temos as consequências: foram promovidos a generais e isto não é uma garantia para um processo democrático».

«Militares ao serviço do povo»

Sobre a reincorporação das Forças Armadas no processo democrático, Perez Esquível assegurou não querer «Forças Armadas destruídas. Queremos militares ao serviço do povo e não tropas de ocupação do nosso próprio povo».

Para isso devem ser revistos os planos de estudo. «Os militares devem frequentar as universidades e institutos de ensino nacionais, e não receber uma educação de elites».

Sugeriu que «os violadores dos direitos humanos passem à disponibilidade e que a sociedade civil e as Forças Armadas iniciem um diálogo para que um dia possamos sentar-nos à mesa como irmãos».

Por último e em relação ao princípio da «obediência devida», que o Governo poderia concretizar num projecto de lei que absolveria de culpa grande parte dos oficiais acusados, assinalou que «há falta de clareza, já que a única obediência devida está baseada nos princípios constitucionais, éticos e morais de um povo».

"O Brasil não vai bem"

Bispos criticam Governo de Sarney e exigem reformas económicas

A Igreja Católica brasileira criticou energicamente o Governo pela sua indefinição política e económica e exortou as autoridades a procederem a reformas baseadas na justiça social.

O governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes, um dos principais líderes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), no poder, anunciou entretanto que retirava o seu apoio ao presidente José Sarney, afirmando opor-se à política do novo ministro das Finanças, Luiz Carlos Bresser Pereira.

Reunidos na XXV Assemblea da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os 285 bispos brasileiros condenaram o aumento da miséria e o crescimento do desemprego, numa mensagem dirigida ao povo brasileiro, em especial aos trabalhadores.

O novo presidente da CNBB, Luciano Mendes de Almeida, leu o comunicado do Episcopado, no qual se afirma que os problemas nacionais se foram agravando devido à «imobilização do Estado e às suas indefinições na elaboração das reformas sociopolíticas e económicas que são surgentes no país».

Ao criticarem o Governo pela sua indefinição, os bispos católicos consideram que ela «gera um clima de incerteza e perplexidade no país».

M)No encerramento da reunião, realizada na pequena localidade de Itaci, no Município de Indaiatuba, a cerca de 100 quilómetros de São Paulo, os religiosos referiram-se à «miséria assustadora», aos baixos salários — «os mais baixos do mundo» — e ao aumento do desemprego, «fruto da recessão económica».

Os bispos defenderam as medidas urgentes de redistribuição dos rendimentos, o controlo das taxas de juros e de lucros e a auditoria à dívida externa. Exigiram ainda «um Governo realmente democrático».

Denunciaram também as grandes migraçoes do campo para a cidade, a sucessão de escândalos e corrupções e a impunidade dos responsáveis, o aumento em flecha dos preços, «com uma inflação supostamente incontrolável» e a violência nos campos.

Reafirmaram a sua solidariedade para com a classe trabalhadora «na sua luta por um salário justo, pelo direito à greve e a uma organização sindical livre e autónoma».

Na intervenção que fez previamente à leitura do documento final da reunião, o ex-presidente da CNBB, Ivo Lorscheiter, disse que «o Brasil não vai bem» e comparou o país com uma casa construída sobre a areia e que pode desmoronar-se. «Chuvas, aguaceiros e ventos ameaçam a nova República», afirmou.

Lorscheiter explicou que «as chuvas são as ideias que vão penetrando nos brasileiros, corroem os seus valores e ajudam uma trágica permissibilidade pessoal, familiar e pública».

A SEMANA

Segunda-feira, 27

Desarmamento - A União Soviética apresentou em Genebra a sua proposta de redução de todos os mísseis de médio alcance da Europa, na nova ronda de negociações com os EUA, a decorrer na capital suíça. Ambas as partes manifestaram-se esperançadas na concretização do primeiro acordo de desarmamento em mais de uma década. Os EUA já haviam apresentado em 4 de Março uma proposta para um tratado, pedindo a eliminação dos chamados euromísseis e estabelecendo limites iguais para os dois lados para os mísseis nucleares de curto alcance.

Terça-feira, 28

Crise italiana - O Governo minoritário de Amintore Fanfani convocou eleições antecipadas para 14 de Junho, depois de o Presidente Francesco Cossiga dissolver o Parlamento italiano. O executivo de Fanfani foi derrotado numa moção de confiança no Parlamento, em que o Partido Democrata Cristão do Primeiro Ministro indigitado se absteve. Os partidos Socialista, Social-Democrata e Radical, que votaram favoravelmente, pretendiam que o Governo se mantivesse em funções, para permitir a realização em Junho de um referendo sobre as centrais nucleares.

Quarta-feira, 29

Reacção de Waldheim - O Presidente austríaco criticou a decisão dos EUA de proibir a sua entrada no país como cidadão particular, afirmando que ela fere os princípios jurídicos do mundo civilizado, segundo os quais «ninguém pode ser considerado culpado enquanto não houver provas da sua culpa». Também o Governo austríaco criticou e rejeitou as acusações sobre o alegado passado nazi de Kurt Waldheim. O chanceler Franz Vranitzky disse que o processo que conduziu à decisão de Washington «não pode ser seguido pelo povo nem pelo Governo austríacos e é, portanto, incompreensível».

Quinta-feira, 30

Violência na Africa do Sul - O presidente do ANC, Oliver Tambo, afirmou em Estocolmo que era previsível a ocorrência de actos violentos por ocasião das comemorações do primeiro de Maio na África do Sul. Segundo Tambo, o povo sul-africano tinha decidido observar o Dia do Trabalhador e era provável que o Governo iria «recorrer à força para influenciar as eleições parlamentares» marcadas para o dia 6. No mesmo dia, a Polícia sul-africana havia procedido a uma busca nas instalações da maior central sindical negra, em Joanesburgo, sob a alegada suspeita de que a Cosatu estaria a torturar trabalhadores que se se recusaram a participar na greve terminada na semana passada.

Sexta-feira, 1

Relações OLP-Egipto - O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, pediu ao Presidente iraquiano, Saddam Hussein, para servir de medianeiro no sentido de reduzir a tensão nas relações da OLP com o Egipto e a Jordânia. Arafat foi reeleito na passada segunda-feira secretário-geral da organização durante a reunião do Conselho Nacional Palestiniano (Parlamento no exílio), em Argel. Em troca da recondução, Arafat teve de ceder a pressões de elementos radicais, que pretendem o corte de relações com a Jordânia e o Egipto. O Egipto reagiu imediatamente, mandando encerrar as sedes da OLP no país e retirou as credenciais aos representantes palestinianos no Cairo.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	76$60	77$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$85	11$05
BÉLGICA (franco)	3$492	3$742
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$10	105$60
(notas de 5 a 1000)	103$60	106$10
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$062	1$182
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$80	141$30
(notas de 5 a 1000)	138$30	141$80
FINLÂNDIA (marka)	31$45	32$05
FRANÇA (franco)	23$00	23$70
HOLANDA (florim)	67$90	69$00
IRLANDA (libra)	205$80	209$80
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$936	1$991
NORUEGA (coroa)	20$50	21$00
REINO UNIDO (libra)	228$90	233$40
SUÉCIA (coroa)	21$90	22$40
SUÍÇA (franco)	93$25	95$75
VENEZUELA (bolívar)	5$00	6$00

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Para a campanha 87/88

PREÇOS AGRÍCOLAS JÁ ESTÃO FIXADOS

Os preços pagos à produção na campanha 87/88 para o leite, milho, aveia e sorgo foram congelados aos níveis da campanha anterior — anunciou o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, enquanto os do trigo, cevada, centeio, triticale e arroz foram aumentados, em média 7 por cento.

O ministro disse em conferência de Imprensa, anteontem, que, quanto aos vinhos, haverá aumentos entre os 8,4 e os 12,6 por cento.

Foram mantidas, para vigorar até pelo menos ao final do ano, as tabelas de preços dos cereais pagos pela indústria, pelo que não haverá incidência destes novos preços no consumidor — frisou Álvaro Barreto.

Para esta campanha foram mantidas as ajudas já concedidas em 1986 para a comercialização directa entre as cooperativas e a indústria utilizadora para o trigo (10 contos a tonelada), agora estendidas também à cevada (11,5 contos por tonelada) e ao milho (3 contos por tonelada), como forma de incentivar o relacionamento directo entre a indústria e as cooperativas e a melhoria da qualidade dos cereais — acrescentou.

Todos os preços agora anunciados dizem respeito aos produtos agrícolas para os quais Portugal negociou uma adesão por etapas no Mercado Comum Europeu, e todos eles têm preços nacionais superiores aos praticados nos restantes 11 países da CEE.

São os seguintes os novos preços a praticar pelo organismo de intervenção (IROMA) na campanha 87/88:

Leite (com 3,7 por cento de gordura) — preço indicativo no continente, 50$20 (litro) e ajuda à produção (leite A), 3$30 (litro).

Cereais (tonelada)

Arroz, 57 190$00 com bonificação para grão longo de 3 300$00 e depreciação para grão curto de 2 200$00.

Trigo rijo classe A, 58 200$00; classe B, 52 500$00; Trigo mole, 47 100$00; Cevada, 43 300$00; Centeio, 43 300$00; Triticale, 43 300$00; Aveia, 34 000$00; Milho, 40 500$00 e Sorgo, 40 500$00.

Saldo positivo da Balança Agrícola

Entretanto, a Balança Agrícola Portuguesa regisou, pela primeira vez, em 1986, um saldo positivo de 830 500 contos, ultrapassando uma situação deficitária crónica, de resultados negativos obtidos, por exemplo, em 1984 e 1985, da ordem dos 61,5 milhões e 28,3 milhões de contos, respectivamente.

Quanto às exportações, o total de produtos vendidos ao exterior tem subido ligeiramente nos últimos anos: 83,6 milhões de contos em 1984, 94,5 milhões no ano seguinte e 97,8 milhões em 1986.

Financiamento reduzido ao sector público

Reavaliar as necessidades de financiamento do sector público, no sentido da sua redução, é o objectivo de um relatório que o ministro das Finanças apresentou no último Conselho de Ministros.

Segundo fonte próxima de Miguel Cadilhe, é preocupação do Governo «disciplinar as necessidades financeiras do sector público, para que elas não sejam incompatíveis com as do sector privado».

«Os orçamentos propostos pelo conjunto do sector público, em despesas de investimento e correntes, para o ano de 1978, excediam em muito o valor global sugerido pelo Ministério das Finanças» — disse o informador, que acrescentou:

«Se nada fosse feito no sentido da redução, o sector privado ficaria com um crédito total disponível da ordem dos 2 a 3 por cento superior ao de 1976, em termos nominais».

O Governo pretende um investimento global para o ano em curso na ordem dos 10 por cento, em termos reais.

A apresentação do relatório de Cadilhe foi confirmada pelo ministro Fernando Nogueira. Seguir-se-á a discussão em próximas reuniões do Executivo, para ser transformado numa deliberação do Governo sobre o assunto.

Prospecção de petróleo tem cinco candidatos

Cinco empresas estrangeiras candidataram-se ao primeiro concurso internacional para prospecção e exploração de petróleo em território português, disse uma fonte do Ministério da Indústria.

Este resultado foi considerado «animador» pelos responsáveis pela promoção do concurso, embora se desconheçam, ainda, os conteúdos das propostas, que ainda não foram abertas.

Um responsável pelo gabinete que promoveu o concurso disse que, caso as propostas apresentadas por estas cinco empresas digam respeito a diferentes áreas de concessão, poderão iniciar-se prospecções em várias zonas do País, o que considerou «muito positivo».

Este concurso, cujo prazo inicial para apresentação de candidaturas esteve para terminar em Outubro, foi prolongado até 15 de Abril, e teve por objectivo a concessão, em terra e em mar, de áreas para a prospecção e exploração de petróleo.

Não houve qualquer empresa portuguesa a apresentar candidatura.

Segundo o mesmo responsável, contactado pela Lusa, o facto deve-se ao elevado nível dos investimentos necessários para uma efectiva prospecção petrolífera, e para os quais as empresas portuguesas não têm, normalmente capacidade.

Comprometido o abastecimento de água

EPAL em greve a 6 e 7

O abastecimento de água à região de Lisboa poderá ser afectado com a greve na EPAL marcada para 6 e 7 de Maio. A greve visa levar o Conselho de Gerência a negociar com os sindicatos uma nova tabela salarial.

Adriano Marouco, do Sindicato dos Metalúrgicos, maioritário na empresa, afirma que a greve foi convocada por 14 sindicatos da CGTP, pela Federação de Quadros e por sindicatos da UGT, abrangendo mais de 1.600 dos 1.700 trabalhadores da Empresa Pública das Águas de Lisboa. Só o Sindicato dos Engenheiros não apresentou pré-aviso de greve.

Acrescentou que os sindicatos da CGTP vão reunir-se com o Conselho de Gerência em 4 de Maio para exigir que a Coordenadora da Greve tenha os meios necessários para garantir a manutenção e salvaguarda do equipamento e instalações, sem o que «declinam a responsabilidade pelo que acontecer durante a greve».

Os trabalhadores da EPAL reclamam aumentos salariais de 16,1 por cento e melhores condições de trabalho. A empresa pratica, segundo os sindicatos, os salários mais baixos no conjunto das empresas públicas.

No dia 14, os sindicatos da CGTP foram recebidos pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta, que «reconheceu que os trabalhadores da EPAL têm salários degradados no contexto das empresas públicas e disse que daria orientação ao CG para reabrir o processo negocial», afirmou o sindicalista.

Proposta a discutir 2.ª feira

Totoloto desconvoca nova paralisação

Um plenário de trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa deverá apreciar, segunda-feira, uma proposta de suspensão, da greve que o Totobola e o Totoloto tinham previsto repetir na próxima semana, informou um membro da Comissão Executiva Sindical da Função Pública.

O Secretário de Estado da Segurança Social, Pinto Sancho, já comunicou à Federação dos Sindicatos da Função Pública que o Conselho de Ministros aprovara decretos-leis sobre reformas bonificadas e trabalho complementar.

Na mesma ocasião, o Governo informou a Comissão Executiva da Federação de que decidira reconhecer aos trabalhadores tarefeiros o direito de inscrição no sistema geral da Segurança Social.

E isso é de interesse para 70 000 tarefeiros da Função Pública — considerou aquele dirigente sindical, Vítor Duarte.

Uma vez que o Governo aceita a proposta de inscrição dos tarefeiros da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no sistema geral de Segurança Social, poderá vir a ser suspensa a greve anunciada para a próxima semana — admitiu o mesmo elemento, segundo o qual já não deverá haver necessidade de novo cancelamento dos concursos de Totobola e Totoloto.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

VAMOS EM FRENTE PELO REFORÇO DA UNIDADE, DA ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

A Comissão Administrativa eleita no Conselho Nacional que se realizou na Foz do Arelho, em 28 e 29 de Março de 1987, ratificada no Conselho Nacional Extraordinário realizado em 26 de Abril de 1987, na Região Sindical de Lisboa, reunida na sede nacional no dia 28/4/87, procedeu à análise da forma como decorreu o último Conselho Nacional e à evolução do processo eleitoral, tendo concluído e decidido:

1 — Que o Conselho Nacional Extraordinário, realizado em 26 de Abril, decorreu de forma aberta, democrática, altamente responsável e participada.

2 — Que desta forma, criaram-se mais e melhores condições que nos permitem afirmar que o fortalecimento do nosso sindicato — o STAL — é uma grande realidade.

3 — Que com a continuação do nosso trabalho, trilhando os caminhos da legalidade e da verdade, tornaremos cada vez mais grandioso e actuante este grande sindicato, para defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores que representamos.

4 — Nesta conformidade e para um conhecimento profundo de todos os trabalhadores, se comunica:

CONVOCATÓRIA

— Para efeitos do disposto no Art.° 35.°, alínea *f)* dos Estatutos e nos termos do Regulamento da Assembleia Geral, Art.° 2.°, n.°s 1 e 4, convoca-se a Assembleia Geral Nacional, a funcionar por secções, para o dia 20 de Maio de 1987, para resolução em última instância do diferendo surgido, relativo à eleição para os órgãos nacionais do STAL, realizada em 6/11/86, para o triénio 1987/1989, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Confirmação do acto eleitoral de 6 de Novembro de 1986 (eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1987/1989).

5 — Foi ainda decidido convocar os presidentes de todas as mesas das assembleias regionais, ou seus substitutos, para um reunião a realizar no dia 5 de Maio de 1987, na sede nacional em Santarém, com início às 10.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Preparação da Assembleia Geral de 20 de Maio de 1987.

6 — Assim, alertamos todas as comissões de delegados sindicais, para que em conjunto com as mesas das assembleias regionais e a Comissão Administrativa, para a necessidade de se dar desde já início à preparação da referida Assembleia Geral de 20 de Maio de 1987.

PELA UNIDADE E REFORÇO DO STAL

Santarém, 29/4/87

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

KODAK ANUNCIA O LANÇAMENTO DE PILHAS ELÉCTRICAS

A **Kodak** acaba de anunciar o lançamento no mercado de pilhas de consumo, a suportar por uma excelente acção comercial na linha da sua actuação no mercado fotográfico. A **Kodak** tornou-se um membro activo do actual mercado de pilhas ao apresentar a **pilha de lítio Kodak Ultralife,** a primeira pilha de lítio de 9 «volts» para consumidores, e duas linhas de **pilhas alcalinas de longa duração** sob marcas registadas **Xtralife** e **Photolife.**

A **Kodak** frisou que este mercado oferece excelentes perspectivas de crescimento para a companhia. Para alcançar este objectivo de crescimento a **Kodak** conjugará a sua capacidade de inovação tecnológica com a sua capacidade de comercialização. A tecnologia, incluindo o conhecimento da companhia na fabricação automática e a sua capacidade na aplicação do conhecimento técnico, é evidenciada ao conseguir lançar no mercado a **primeira pilha de lítio de consumo de tamanho popular.**

Incorporando um desenho totalmente novo e vários melhoramentos em materiais e componentes químicos, a pilha de lítio **Ultralife** dura duas vezes mais que a pilha alcalina de 9 «volts», podendo ser mantida em «stock» por um período de 10 anos em comparação com 3 anos da sua homónima alcalina. Pesquisas de mercado mostram que os consumidores apreciam primeiro a longa duração de uma pilha. A sua segunda preocupação é empregarem bem o seu dinheiro. A pilha de lítio **Ultralife** preenche ambos os requisitos, oferecendo duas vezes mais tempo de duração, por menos de duas vezes o preço.

A linha de **pilhas alcalinas Kodak Xtralife** oferece os cinco mais populares tamanhos de consumo (AA, AAA, C, D e 9 v.); a linha **Photolife** vai incluir os tamanhos populares AA e AAA, mais uma variedade de pilhas especiais para fotografia. No entanto a **Kodak** não se vai cingir aos mercados de consumo. A pilha de lítio **Ultralife** é indicada para fabricantes de vários equipamentos, quer na área de consumo, quer na área industrial.

Ultra Technologies é uma nova **divisão da Kodak** criada no início de 1984, com o fim de se dedicar inteiramente ao mercado de pilhas. O seu objectivo de criar, fabricar e comercializar a pilha de lítio de 9 «volts», que oferece mais do que o dobro da potência das melhores pilhas alcalinas, foi alcançado em dois anos.

As pilhas da Kodak — Kodak Ultralife, Kodak Xtralife e Kodak Photolife — receberam a designação de «produto oficial» por parte do Comité Olímpico Internacional (COI). As comissões organizadoras em Calgary e em Seoul, locais dos jogos de Inverno e de Verão, também reconheceram as pilhas **Kodak** para uma promoção global sob o estandarte olímpico.

Meridien Porto

Numa operação de louvável valor cívico, realizou-se no passado dia 22 uma doação de sangue no **Hotel Meridien Porto.** Este acto de solidariedade humana, a ser encarado como um exemplo vivo por todos, foi levado a efeito por este **Hotel,** com o apoio do **Instituto Nacional de Sangue,** inserindo-se de resto na campanha de sensibilização que tem vindo a ser feita a nível nacional.
Com a participação significativa por parte dos **trabalhadores do Hotel** deu-se resposta à expressão bem verdadeira de que «**DAR SANGUE PODE SALVAR UMA VIDA**».

BFN/CECA

No edifício-sede do **Banco de Fomento Nacional,** à Avenida Casal Ribeiro, em Lisboa, realizou-se na passada 4.ª-feira, dia 29 de Abril, pelas 11 horas, a assinatura de uma importante convenção pela qual a **Comissão das Comunidades Europeias** confia ao **B.F.N.** o mandato de agente nacional da **C.E.C.A. (Comissão Europeia do Carvão e do Aço)** em Portugal, no domínio dos empréstimos directos a médio e longo prazo.
No âmbito desta convenção serão formalizadas algumas práticas de desenvolvimento da cooperação entre o **Banco** e as **Comunidades** e, em particular, no âmbito de acção da **C.E.C.A.** Pelas **Comunidades,** assinou a convenção o **sr. Enrico Cioffi,** director-geral da D.G. XVIII, subscrevendo-a pelo **BFN** o seu presidente, **dr. João Salgueiro.**

Multipar

Por portaria, publicada no «Diário da República» de 15 do passado mês de Abril, foi autorizada a constituição do **fundo de investimento mobiliário MULTIPAR** e da respectiva sociedade gestora, **SOGINPAR — Sociedade Gestora do Fundo de Investimentos Mobiliários Multipar, S.A.**
São accionistas fundadores da **SOGINPAR** o **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa,** o **Banco de Fomento Nacional,** a **Tranquilidade Seguros,** o **IPE,** a **Société de Banque Suisse** e a MDM — Sociedade de Investimentos.
A **SOGINPAR** é constituída com um capital social de 100 000 contos, duplo do mínimo legal, o que permitirá ao **Fundo MULTIPAR** possuir, logo na primeira fase, uma carteira até 10 milhões de contos e traduz a confiança que aquelas instituições têm na iniciativa.

BP Sotto Mayor

Por portaria, publicada no «Diário da República» de 22/04/87, foi o **Banco Pinto & Sotto Mayor** autorizado a **aumentar o seu capital social** de 8 milhões para 11 milhões e 500 mil contos.
Com o presente aumento de capital — o quarto aumento **efectuado no curto espaço de seis anos** —, o **Banco Pinto & Sotto Mayor** consolida a sua estrutura patrimonial e coloca-se entre os bancos portugueses com maior volume de capitais próprios, facto que, juntamente com as transformações que vem levando a efeito no sentido da sua modernização, constitui um sinal revelador da vitalidade daquele **banco.**
Assinale-se ainda que, em termos de capitais próprios e equiparados, o **Banco Pinto & Sotto Mayor** registou, no último ano, um aumento de 102,4%, tendo atingido os 17 411 milhares de contos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	12	10	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0,0	Neblina
Vila Real	13	13	0,0	M. nub.
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	Neblina
C.Carvoeiro	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	14	13	0,0	Neblina
Lisboa	15	14	0,0	Neblina
Évora	14	14	0,0	Neblina
Beja	14	14	0,0	P. nub.
Faro	17	17	0,0	Chuva
Sagres	16	16	0,0	M. nub.
P. Delgada	14	11	0,0	M. nub.
Funchal	15	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 25, Ponta Delgada 16, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	Às 13 h.
Madrid	8	7	Pouco nub.
Londres	6	3	Pouco nub.
Paris	11	11	Muito nub.
Bruxelas	11	11	Encoberto
Amesterd.	8	8	Chuvisco
Genebra	10	8	Pouco nub.
Roma	10	8	Nevoeiro
Oslo	6	6	Muito nub.
Copenhaga	9	9	Encoberto
Estocolmo	11	11	Chuva
Berlim	12	10	Neblina
Viena	16	12	Pouco nub.
Varsovia	14	10	Pouco nub.
Atenas	13	11	Muito nub.
Moscovo	16	6	Limpo

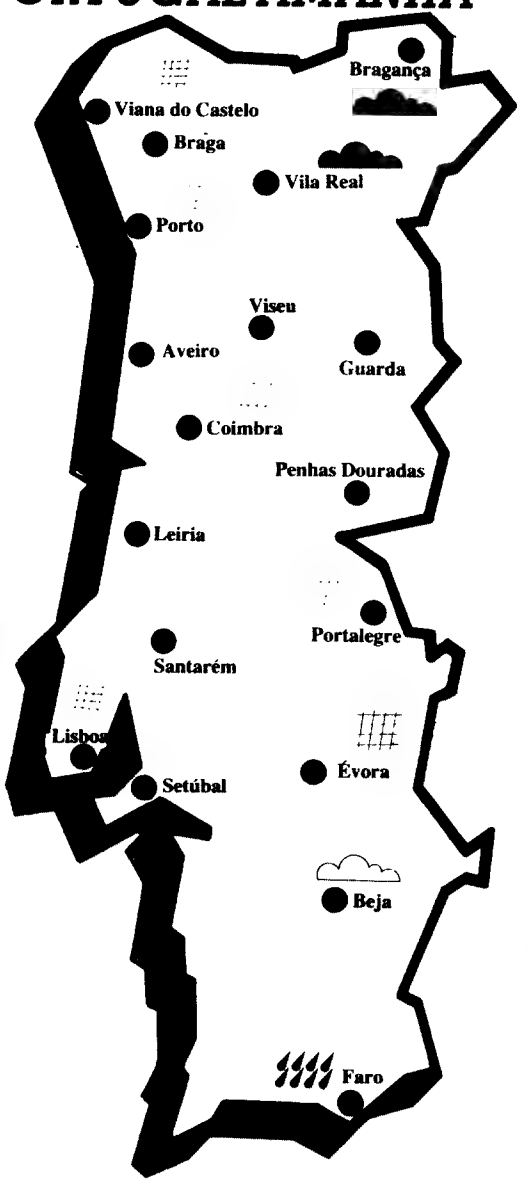
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	31	Nublado
Joanesburgo	10	20	Limpo
Los Angeles	16	–	Nublado
Montreal	–	–	Nublado
Nova Deli	5	6	Limpo
Nova Iorque	5	6	Nublado
R. de Janeiro	18	27	Nublado
S. Francisco	11	18	Nublado
São Paulo	16	–	Limpo
Tóquio	14	23	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nuvens altas. Vento fraco, soprando moderado de leste na região Norte e pequena subida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste com dois metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Períodos de Céu muito nublado. Vento norte fresco a muito fresco com rajadas. Aguaceiros. Descida da tempertura.
Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado a fresco rodando para noroeste fresco a muito fresco com rajadas. Chuva passando a aguaceiros.
Em todos os Grupos: Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do Mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Nuvens altas e vento fraco ou moderado de leste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.31	3,4 m	11.35	1,4 m
18.45	3,5 m	24.23	1,4 m

Amanhã

7.11	3,2 m	12.31	1,6 m
19.36	3,4 m	.. ..	.. ..

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

36ª VOLTA GALP a PORTUGAL

INVERNO AMARAL CONGELOU SUECO LASSE GUNDLER

Augusto Vilela

O piloto algarvio Inverno Amaral, em Renault 11 Turbo, juntou ontem ao seu palmarés uma grande vitória na Volta Galp a Portugal, batendo de forma irrefutável o sueco Lasse Gundler (Audi Quattro), que foi o seu grande adversário ao longo de toda a prova. Os dois pilotos fizeram um autêntico braço de ferro na segunda etapa. Em quatro classificativas realizaram exactamente o mesmo tempo, o que demonstra o alto grau de emotividade que caracterizou esse despique, mas a autoridade de Inverno Amaral nunca esteve em causa. Manuel Mello Breyner, em grande plano no início da prova,foi outra das grandes figuras, juntamente com Manuel Rolo, vencedor do Grupo de Produção. Uma organização irrepreensível do Clube 100 à Hora, contribuiu para o êxito desportivo desta trigésima sexta edição da Volta Galp a Portugal.

Uma estrutura relativamente inovadora tornou esta prova um pouco diferente do habitual, conferindo-lhe maior ritmo competitivo, na medida em que este esquema impede que se estabeleçam diferenças muito grandes entre os concorrentes. É bom para os pilotos e para o público, que dispõe assim de um espectáculo mais concentrado, com menos tempos mortos. Por outro lado, a boa qualidade dos pisos escolhidos, para o que muito contribuiu a colaboração das autarquias das zonas escolhidas para a Volta, permitia que os pilotos mostrassem o seu andamento, sem o permanente risco de partir os carros, o que faculta uma maior verdade desportiva.

Mello Breyner em Sintra

A prova começava com duas passagens por Sintra, complementadas com um circuito no Autódromo do Estoril. Manuel Mello Breyner foi o mais rápido nestas classificativas, seguido de Inverno Amaral. A equipa Renault Galp fazia assim uma primeira demonstração de força, que tanto Lasse Gundler como John Bosch, os dois mais credenciados pilotos envolvidos nesta luta, não puderam evitar. Bosch queixava-se de problemas de travões mas, de qualquer forma, ficou claro que tanto ele como Gundler não conseguiram acompanhar o andamento dos portugueses.

A prova começava a registar as primeiras baixas entre os 66 concorrentes que haviam partido da Praça do Império poucos minutos antes. A mais importante foi a da equipa Joaquim Santos–Miguel Oliveira, que abandonou logo na primeira passagem da Lagoa Azul, por avaria na transmissão, provocada por um toque.

No Autódromo do Estoril os dois pilotos da Renault–Galp confirmavam que Sintra não tinha sido uma exibição avulsa, que estavam ali para vencer, para fazer frente a uma concorrência estrangeira que, pelo menos em justificações, não se perdia. John Bosch, a esperança holandesa, sublinhava ser a primeira vez que tivera que andar com o carro a fundo e por isso era natural que não andasse tão bem. Isto equivale a dizer que os adversários portugueses a isso o obrigaram.

Gundler na terra

Após o regresso à Praça do Império e início da segunda secção da primeira etapa, os concorrentes entraram no primeiro troço de terra - Erra - que permitiu ao sueco Lasse Gundler impor a tracção total do seu Audi Quattro, mas Inverno Amaral apenas perdeu nove segundos em 20,98 km, o que permitia já fazer alguns cálculos, tendo em conta que existia um bom equilíbrio entre as provas em terra e em asfalto.

Pedro Sena e António Coutinho destacavam-se também cada vez mais e marcavam posição na luta pelos primeiros lugares. Jorge Ortigão, que desta vez abandonaria cedo (9ª PEC), apareceu pela primeira vez entre os primeiros, conseguindo o terceiro tempo.

Esta classificativa ditou o abandono de Bento Amaral, por despiste e após alguma confusão provocada pelas diferenças de andamento de alguns concorrentes, escalonados nas posições de partida segundo uma regulamentação inadequada.

Em Azerveira 1, Gundler ganhou mais sete segundos a Inverno Amaral, parecendo que iniciara uma recuperação capaz de o levar ao comando da prova. Todos os pilotos se queixavam dos pisos escorregadios mas isso era uma vantagem para a tracção às quatro rodas do Audi. Para Inverno Amaral o principal problema começava a ser a poeira, que de resto a todos prejudicava.

À chegada a Tomar Inverno Amaral era o lider e tinha 1.11 de vantagem sobre o segundo - Mello Breyner - e 1.29 sobre Lasse Gundler. John Bosch, a braços com alguns problemas mecânicos estava irremediavelmente atrasado, a 7.38.

Inverno Amaral fizera aliás uma prova inteligente, controlando o andamento do seu principal adversário sem arriscar desnecessariamente.

Braço de ferro

Quase toda a segunda etapa foi uma autêntico braço de ferro entre Inverno Amaral e Lasse Gundler. Logo na primeira classificativa, em Fungalvaz, o sueco ganhou 6 segundos ao lider, 10 a António Coutinho e 15 a Manuel Mello Breyner.

No início da classificativa de Amoreira, Inverno Amaral chegou a ter algumas apreensões. O motor de arranque não estava em boas condições. Era um problema sem importância mas que poderia dar origem a outros maiores. Tudo foi no entanto resolvido e o piloto algarvio continuou a sua marcha para a vitória, entre nuvens de poeira e transpirando como numa sauna.

A zona de Pampilhosa da Serra, com troços rápidos e sinuosos, proporcionou uma das fases mais emotivas desta Volta. Era tão cerrada a luta entre Inverno Amaral e Lasse Gundler que os dois pilotos, como referimos já, fizeram o mesmo tempo em quatro troços e noutros cinco as diferenças oscilaram entre um e cinco segundos.

À chegada a Oleiros, Inverno Amaral tinha 1.31 segundos de vantagem sobre Gundler, que se queixava de que o carro aquecia um pouco, manifestava a sua intenção de atacar mas, ao mesmo tempo, reconhecia que Inverno Amaral era muito rápido.

A verdade porém é que, após a última passagem pela Sertã, quem observasse com atenção as reacções do sueco, poderia verificar que ele estava ali para cumprir o seu papel até ao fim mas cada vez menos convicto de poder reduzir a diferença.

Manuel Mello Breyner, um piloto em rápida ascenção, queixava-se de que perdia tempo nas zonas de terra mais rápidas, mas gradualmente ia-se adaptando e dominando a situação cada vez melhor.

Na zona da Sertã, António Coutinho viu-se ameaçado de abandono quando detectou um furo na caixa de velocidades que permitia a saída de valvulina. A assistência conseguiu noi entanto substituir a caixa e o piloto da Toyota pôde assim fazer com tranquilidade a última parte da prova.

Abrantes e Feixe eram as últimas oportunidades de Gundler, dois troços com 15,33 e 21,28 km, com pisos favoráveis ao Audi. Afinal foi o português que se impôs, aumentando a sua vantagem para 1.58.

Desde Tomar que Inverno Amaral vinha controlando o seu adversário, abstendo-se de tomar iniciativas desnecessárias.

Na Produção, Manuel Rolo consolidou a sua posição e no Grupo B, cometição que passou um tanto despercebida dada a luta entre Gundler e Inverno Amaral, Chomat só teve como adversário Marteil.

Cinco estrelas para o 100 à Hora

Há muito que o 100 á Hora luta pelo aumento do coeficiente da Volta Galp a Portugal. Se em edições anteriores poderia ser discutível esse merecimento, desta vez não. A organização deste Volta foi a todos os títulos perfeita e a prova em si teve todos os ingredientes para justificar uma promoção, foi melhor do que muitas que possuem mais elevados coeficientes.

Nenhum pormenor escapou aos organizadores, nada foi deixado ficar ao acaso ou á sorte, tudo funcionou de maneira irrepreensível.

A nossa equipa de reportagem viaja com lubrificantes GALP

Classificação geral

1. Inverno Amaral–Joaquim Neto (R11 Turbo), 3.46.05
2. Lasse Gundler–Parmender (Audi Quattro), a 1.58
3. M.Mello Breyner-A. Lavrador (R11 Turbo), a 3.30
4. Pedro Sena–António Guerra (Peugeot 205 GTI), a 6.18
5. António Coutinho-J. Nascimento (Toyota Corolla GT), a 8.45
6. Ramiro Fernandes-A. Monteiro Fiat Ritmo), a 16.13
7. Manuel Rolo–Filipe Fernandes (R11 Turbo), a 21.19
8. Gomes Pereira-J. Nobre (Manta 2.0 E), a 23.35
9. José Moreno-A. Pereira (R11 Turbo), a 26.06
10. John Bosch–Kevin Gormley (Golf GTI), a 31.25
11. J. Venâncio-A. Cardoso (R11 Turbo), a 36.35
12. Vítor Calisto-A. Cirne (R11 Turbo), a 49.35
13. P. de Potter-F. Bruneau (Visa GTI), a 50.26
14. Y. Vannevel–Paul Fraikin (Visa GTI), a 58.01
15. J.C. Almeida—Francisco Amaro (Escort XR 3) a 1.03.27
16. Yves Hachez–Marc Booten (Visa GTI), a 1.04.36
17. Francisco Silva–António Cardoso (Starlet), a 1.05.04
18. Fernando Silva–Vítor Bento (Starlet), a 1.07.52
19. D. Desmedt–Sandron Pierra (Visa GTI), a 1.20.09
20. Fastenaekels–Demesmaecker (Visa GTI), a 1.44.42
21. J.M. Fenfe-A. Delannoy (Visa GTI), a 2.00.13

VENCEDORES DOS GRUPOS
Turismo - Inverno Amaral–Joaquim Neto
Produção - Manuel Rolo- Filipe Fernandes

CLASSIFICAÇAO GRUPO B
1.Chomat–Dominique Cleris (Visa 1000 Pistes), 3.05.29
2. Marteil–Roselyne Prioux (Visa 1000 Pistes), a 1.47
3. Tirabissi–Perotto (Visa 1000 Pistes), a 11.36
4. Bernard Gros–Aimard Gros (Visa 1000 Pistes), a12.37
5. J. Carvalho-J.Santos (Visa Trophée), a 36.20
6. Fernando Pereira–Silva Santos (Visa Trophée), a 41.43
7. Stephane Pineau–Christine Marin (Visa Trophée)

36ª VOLTA GALP a PORTUGAL 29 ABRIL 2 MAIO 1987
lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes

Porto entre o ténis e o futebol

UMA PÁGINA DO CALENDÁRIO

Neves de Sousa

PORTO — Enquanto de Espanha chegam bons ventos, mas também maus casamentos, o Porto fica já ardendo com a próxima final da Taça dos Clubes Campeões Europeus (em futebol) ou segue, interessado e entusiasmado o andamento da Oporto Cup que, para o nosso ténis, pode considerar-se espectáculo de topo, rapidamente implantado em duas edições pelo arquitecto Jaime de Sous e um quarteto de «sponsors» atentos ao «boom» mundial de uma modalidade que bruscamente despiu a capa do elitismo.

Vamos por partes: em Oviedo, os comandados por António Livramento, dando uma notável lição de companheirismo e reflectindo, sobre o rinque, o trabalho e a preparação (física, técnica e anímica) que lhes permite encarar, como na palma da mão, a reconquista do ceptro europeu de hóquei sobre rodas. Na «Vuelta», o improviso, o acaso na rodagem, uma tremenda falta de coligação e (vamos lá) também uma fatia de pouca sorte a rodear uma desmantelada embaixada sportinguista, em nada condizente com o emblema que transporta na camisola e, até, com o mínimo que os patrocinadores esperam para uma temporada onde (ainda) arranca como favorito maior nas competições pelas paragens indígenas. Pouco ou muito para os pergaminhos do símbolo do saudoso «Tino»?

Adiante. Aqui, no átrio do portuense Hotel Sheraton, troco impressões com o dr. Lucas Pires, benfiquista de raiz e grande apaixonado pelas incidências desportivas, futebol em morada de alto. A sua visão de Estrasburgo prolongou-se até ao mais real conhecimento de como vão as coisas:

— Realmente, estou muito confuso com o tempo que se vive no futebol português, tanto a níve de cúpula federativa como de associações, já para não falar em selecções que só empatam e parecem até ser constituídas por rapazes que mal se conhecem, que pouco treinaram juntos ou que não têm determinação ou ambição para a conquista de êxitos.

«Quanto ao Benfica, sei que o seu 'team' de futebol não tem tido uma uniformidade de produção em termos de bons espectáculos, mas, a verdade, é que vai na frente do campeonato e isso ajuda a disfarçar problemas que possam existir no clube.»

●

Mais adiante, encontro com Fernando Chalana, triste e desanimado como menino a quem surripiaram o brinquedo favorito:

— Vou este fim-de-semana para Lisboa, mas volto ao Porto na 2.ª-feira. Fiz nova ecografia, à coxa esquerda, precisamente ao local onde, há cerca de dez anos, nos meus tempos de júnior, contraí uma lesão que pode ter deixado tecido fibroso.

O **pequeno genial** adianta o seu desabafo:

— Estou, realmente, numa encruzilhada: ou posso voltar a jogar como sei ou este ano arrumo as botas. Aparece-me lesão, atrás de lesão. No Bordéus, não me pagam vai para dois anos! O meu contrato com o clube termina esta época, ams os franceses têm opção por mais duas temporadas: não sei o que vão fazer, porque quase não me ligam. O problema dos ordenados está entregue a um advogado, mas não anda em desanda.

«A selecção? Incrível. Antigamente, em tempo ainda bastante próximo, só lá chegava quem tinha verdadeira condição. Agora ficou de tal modo banalizada que nem eu já sei quem foi ou não internacional nestes jogos que não conseguimos ganhar e em que o futebol português ficou pelas ruas da amargura. Estou perfeitamente ao lado dos meus companheiros qe estão unidos contra o actual elenco federativo: uma direcção (é preciso que se fale bem nisso) que não nos liga nenhuma. Pois se até o presidente, em França, durante o «Europeu», chamava o Shéu de Jordão! O sujeito só se conhece a ele e, para cúmulo, não fala verdade quando diz que, nesse campeonato, a gente queria prémio por derrota com a França. É falso. Redondamente falso: apenas desejávamos, muito naturalmente, dinheiro pela presença num espectáculo que proporcionou à Federação enorme receita: e, até ao momento, nem um tostão recebemos pelo jogo da meia-final, em Marselha, perante os franceses.

Fernando Chalana termina:

— Não quero mais falar da Federação, enquanto estiver entregue ao dr. Resende. Ele apenas constará da história do nosso futebol porque é autor da página mais negra...

Já agora, seja lícito, ao cronista registar aqui, a bastante tardia e demasiado oportunista «operação charme», com que os federativos (**em brasa** porque estão prestes a ser rifados para outras áreas onde possam prolongar a sua competência) pretendem homenagear um punhado de antigas «estrelas» do nosso jogo-rei. É incrível que só agora se lembrassem de quem pela 1.ª vez venceu a Espanha ou ajudou ofutebol lusitano a êxito inédito fora de suas portas. E, já que estão em tempo de tentarem cativar votos, aí vai um punhado de sugestões que fornecemos gratuitamente: homenagens aos benfiquistas que conquistaram a Taça Latina e duas Taças de Campeões Europeus, aos sportinguistas que embolsaram a Taça das Taças, aos portistas que estiveram já numa final europeia e agora arrancam com toda a nossa esperança até Viena de Áustria. Mais ainda: também homenagens a Vítor Martins e Artur, que ficaram incapacitados para o futebol depois de muitas vezes terem estado às ordens dos federativos. E a Nené, que é recordista de actuações com a autêntica camisola das quinas. E a Eusébio, e a Humberto Coelho e a Hernâni, e a Matateu, ● a Fernando Mendes, que ficou afastado dos altos palcos porque se lesionou ao serviço de Portugal. E sobretudo, aos clubes que continuam sendo sustentáculo (ou pretexto?) para muitas viagens e (certamente) chorudas ajudas de custo apenas concedidas porque existiram homens como o tal Eusébio, que fazia golos e os sempre lembrados Ribeiro dos Reis, Gameiro Pereira e Afonso Lacerda, que abriram as portas mais cerradas dos areópagos uefeiros. Já agora, que a Federação nada em dinheiro (só o que tem popupado em prémios de jogos dá para metade da mudança para o Jamor) também poderia homenagear as modestas colectividades que, sem sequer receberem um postal da Praça da Alegria, vivem do esforço abnegado e sem morada em bicos dos pés de dirigentes anónimos, constantemente depauperados na sua bolsa para que posssam existir jovens praticando o futebol que, infelizmente para os altos donos do espectáculo, ainda não dá para ser delegado em terras da estranja, com direito a hotel de cinco estrelas.

Evidentemente, que o previsível estado de coisas a que a incrível teimosia do dr. Silva Resende em se manter em pretensa cátedra, cada dia mais afundando ou esmaecendo os pregaminhos antigos, tem os dias aprazados. Está por fio. Mora no gume da navalha. Esperemos (todos) que exista bom senso e razoável espírito de análise nas 22 Associações: bastam 188 votos para o futebol verde-rubro poder regressar ao seu autêntico destino. E a clivagem entre presidente e secretário-geral, de há muito palpitada e agora apresentada na praça pública, certamente servirá de última matéria para reflexão.

O Porto terá uma importante palavra a proferir, nesse bom sentido de viragem que se anseia em trodos os quadrantes não enfeudados. Até porque está em plena hora de relevo superior, com os «dragões» do nosso contentamento prestes a entrarem na liça para o sonhado derrube dos germânicos do Bayern. Em sessão com testemunhas, a edilidade portuense divulgou que concedeu uma especialíssima distinção a Fernando Gomes («capitão» dos azuis-brancos) e que o vereador Justino dos Santos estará em Viena, como representante oficial da Câmara Municipal da capital do trabalho.

●

Lá fora, também o interesse em torno do embate no Prater cresce a todo o momento. Estão no Porto jornalistas da Jugoslávia, da Alemanha Federal, de França, de Espanha e de Inglaterra, que vieram a convite da organização da Oporto Cup mas que, nas manhãs de pausa no torneio tenístico, correm para as Antas para fazer entrevistas e recolherem o máximo possível de elementos sobre a única equipa que está limpando a honra do convento lusíada no futebol do velho continente. E, no Porto, milhares pensam a sério na viagem até ao país das valsas: até estão programadas excursões em autocarro ao módico preço de 20 contos por cabeça. Desconhece-se, no entanto, se a clientela terá lugar sentado ou só poderá traçar a Europa no tejadilho dos veículos...

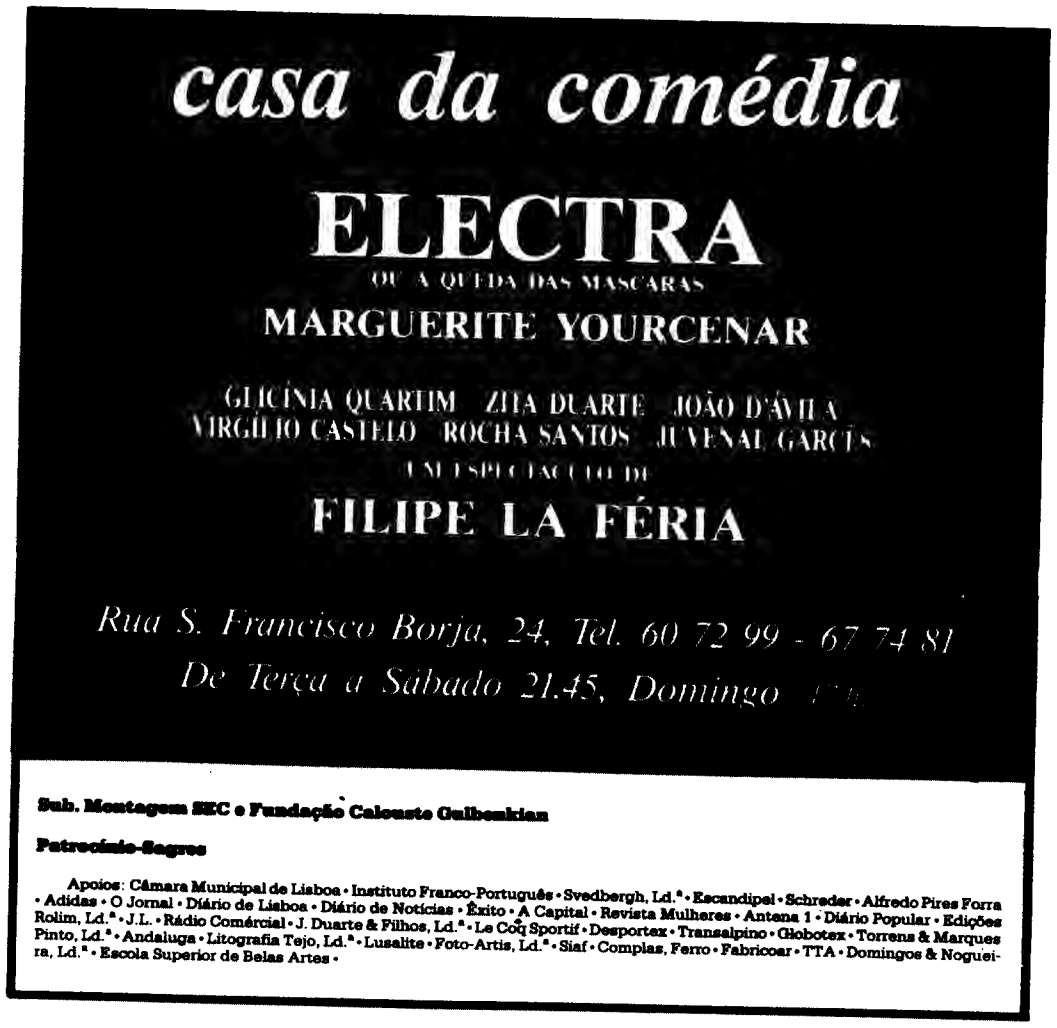
Bem: falando do Bayern, parece que Udo Lattek virá a Portugal observar o Porto-Sporting ou já amanhã estará (incógnito?) no embate previsto para a Póvoa de Varzim. As prováveis sanções que podem tocar às portas de Pfaff e Pflugler, «tocados» pelo relatório do árbitro Vautrot no tocante aos incidentes ocorridos no Santiago Bernabeu, não são afloradas pelos responsáveis portistas que, neste momento, apenas afirmam estar concentrados na ronda do campeonato nacional. Depois, na Taça de Portugal. Só lá mais para meio do mês se entrará a fundo na preparação do ataque à mais bonita cidade que o Danúbio toca.

Os organizadores do Oporto Cup levaram os jornalistas até à Sograpе

●

Pois é: temos, entretanto, o ténis de alta cotação. O sueco Bergstrom e o italiano Cancelotti, o austríaco Antonitch e o chileno Rebolletto. Nórdicos e franceses, ao lado de estado-unidenses lutando pelo «prize money» de 25 mil dólares que a Kispo e a Sograpе, a TAP-Air Portugal e o Sheraton Hotel colocaram como bela isca no centro das instalações do Clube de Ténis do Porto, onde o «court» central recebeu o nome do seu ofertante: a Sograpе, que abriu o bolso para inocular 20 mil contos em benefício do nosso apetrechamento desportivo e fez questão de dar a conhecer as suas instalações e a sua quase ímpar obra social, quando todos os tenistas e dezenas de jornalistas foram a Avintes a convite de Fernando Guedes, Gastão Lopes e Morais Fernando saborear o vinho que corre mundo (o produto Mateus Rosé) e está na base do trabalho directo de 740 cidadãos deste país e, em linha bem recta, de exportações que trazem milhões de divisas para Portugal. E é bem curioso (e merecedor de encómios) salientar, sem o mínimo intuito publicitário, que bem merece a Sograpе o agradecimento dos desportistas amantes do ténis:

esta 2.ª edição da Oporto Cup, uma iniciativa que viajou do sonho de Jaime de Sousa para a realidade mais palpável e, na opinião de «experts» na matéria como Moura Dinis e Mendes Nunes, Luís Sousa e Rui de Oliveira, já mora no cume do calendário tenístico nacional. Uma festa que se conclui hoje, quando começar a grande debandada de duas centenas de jovens que, de raqueta debaixo do braço, vão dando a volta ao mundo sonhando com Roland Garros e Wimbledown. Com dólares e libras, saídos da mesma cornucópia que abastece as contas de McEnroe e Wilander.



Sub. Montagem SEC e Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocínio-Sogrpe

Apoios: Câmara Municipal de Lisboa • Instituto Franco-Português • Svedbergh, Ld.ª • Escandipel • Schreder • Alfredo Pires Forra • Adidas • O Jornal • Diário de Lisboa • Diário de Notícias • Êxito • A Capital • Revista Mulheres • Antena 1 • Diário Popular • Edições Rolim, Ld.ª • J.L. • Rádio Comércial • J. Duarte & Filhos, Ld.ª • Le Coq Sportif • Desportex • Transalpino • Globotex • Torrens & Marques Pinto, Ld.ª • Andaluga • Litografia Tejo, Ld.ª • Lusalite • Foto-Artis, Ld.ª • Siaf • Complas, Ferro • Fabricoar • TTA • Domingos & Nogueira, Ld.ª • Escola Superior de Belas Artes •

"Nacionais" de futebol

Jornada com (alguns) pontos quentes

Esta tarde terá início a 27.ª ronda do «nacional» com a realização (antecipada) do encontro Boavista - Rio Ave que será dirigido pelo «internacional» Vítor Correia. Lembre-se que a partir de agora não haverá lugar a mais antecipações, devendo os jogos serem realizados todos ao mesmo dia e hora.

Amanhã teremos os restantes confrontos e alguns rodeados da maior expectativa como é o caso do Chaves - Salgueiros, Varzim - FC Porto, Farense - Sporting e Marítimo - Braga, uma vez que na Luz não se afigura que o Portimonense provoque qualquer supresa, do mesmo modo que em Guimarães parece pouco provável que os «estudantes» venham a complicar a vidinha aos minhotos. Mas atentemos no programa completo das 3 divisões, referindo jogos e seus coordenadores. Na 1.ª divisão e para além do Boavista - Rio Ave de hoje, José Alves (Braga) dirige o Chaves - Salgueiros, Santos Ruivo estará no V. Guimarães - Académica, Fernando ALberto foi chamado para o jogo da Luz, João Rosa vai até Faro, Miranda Dias estará presente no Funchal e, para o encontro da Póvoa, foi escalado o aveirense Raul Ribeiro.

II Divisão

Zona Norte: Freamunde - Paços de Ferreira, Gonçalo Silva (Braga); Aves - Espinho, Veiga Trigo (Beja); Gil Vicente - Tirsense, Sepa Santos (Lisboa); Lourosa - Leixões, Francisco Caroço (Portalegre); Bragança - Trofense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Penafiel - Vizela, Carlos Esteves (Lisboa); Lixa - Fafe, Ezequiel Feijão (Setúbal); e Felgueiras - Famalicão, Carlos Valente (Setúbal).

Zona Centro: Mangualde - União de Leiria, Miranda de Sousa (Porto); Covilhã - Académico de Viseu, Fernando Ilídio (Porto); Torriense - Águeda, Cruz Jorge (Setúbal); Almeirim - Estarreja, Fernando Rodolfo (Lisboa); Mirense - Estrela de Portalegre, Aníbal Pereira (Porto); Beira-Mar - Feirense, António Marçal (Lisboa); União de Coimbra - Peniche, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); e Marinhense - Guarda, Pimenta Alves (Braga).

Zona Sul: Sacavenense - Lusitano dos Açores, João Mesquita (Porto); Montijo - Oriental, Júlio Dinis (Leiria); Barreirense - Nacional, Fernando Costa (Lisboa); Cova da Piedade - Olhanense, Agostinho Santos (Leiria); Altético - Estoril, Gil Rosa (Setúbal); Esperança de Lagos - Estrela da Amadora, Bento Marques (Évora); Santiago de Cacém - Samora, Serafim Alvito (Évora); e Funchal - Vitória de Setúbal, Francisco Silva (Faro).

III Divisão

Série A: Joane - Ponte da Barca, Domingos Barbosa (Porto); Vieira - Delães, Casimiro Martins (Porto); Merelinense - Vianense, Américo Santos (Porto); Amares - Macedo de Cavaleiros, Hernâni Silva (Porto); Liminanos - Vinhais, Bernardino Castanheira (Aveiro); Moreirense - Esposende, Soares Dias (Porto); Neves - Santa Maria, Vitorino Gonçalves (Porto); e Valdevez - Valpaços, António Ferreira Costa (Aveiro).

Série B: Infesta - Pedrouços; Abel Fernandes (Coimbra); Valonguense - Amarante, António Augusto Santos (Bragança); Paivense - Ermesinde, Ramiro Viana (Braga); Cesarense - Paredes, Cunha Antunes (Braga); Oliveira do Douro - Lousada, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Ovarense - União de Lamas, João Simãozinho (Leiria); Marco - São Martinho, José Guímaro (Coimbra); e Leça - Vila Real, Evaristo Faustino (Leiria).

Série C: Viseu e Benfica - Gouveia, Armando Portulez (Coimbra); Naval - Marialvas, Isidro Santos (Coimbra); Tondela - Anadia, José Silvano (Vila Real); Tabuense - Mealhada, Ruivo Coelho (Leiria); Oliveirense - Oliveirinha, Miguel Mendonça (Viseu); Luso - Oliveira do Hospital, Mário Leal (Leiria); e Seia - Belmonte, Marques Lucas (Coimbra).

Série D: Usseira - Eléctrico, Fernando Correia (Lisboa); Alcains - Caldas, José Pratas (Évora); Bombarralense - Mirandense, Fernando Baltasar (Setúbal); Ferrel - Alcobaça, Amílcar Moreira (Coimbra); Portalegrense - Paroquial de Fátima, Manuel Rodrigues da Silva (Guarda); azarenos - União de Santarém, Ramiro Santiago (Coimbra); Lousanense - Guiense, António Martins Marques (Portalegre); e Marrazes - Benfica de Castelo Branco, Francisco Nunes (Santarém).

Série E: Vitória de Lisboa - Santa Clara, Júlio Bastos (Coimbra); Vilafranquense - Sintrense, Frederico Lourenço (Lisboa); Santa Iria - Olivais e Moscavide, Belmiro Oliveira (Setúbal); Cartaxo - Fronteirense, Jacinto Roque (Setúbal); Cacém - Campomaiorense, José Leitão (Santarém); Pescadores - Odivelas, José Filipe (Faro); Lisboa e Olivais - Quimigual, Andrelino Pena (Faro); e Praiense - Vialonga, Manuel Marques Ferreira (Braga).

Série F: Imortal - Lusitano de Évora, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Piense - Vasco da Gama, Virgílio Serôdio (Faro); Sesimbra - Louletano, Castela Parreira (Leiria); Seixal - Quarteirense, Cândido Gouveia (Funchal); Silves - Reguengos de Monsaraz, Angélico Nunes (Lisboa); Alvorense - Amora, Pires Alves (Lisboa); Campinense - Torralta, Manuel Leite (Lisboa); e Juventude de Évora - Moura, Manuel Montes (Faro).

"Diabos rubros" esta noite na RTP

A RTP — Programa «Troféu» — presta esta noite homenagem aos futebolistas do Benfica que há 25 anos (2 de Maio de 1962) bisaram no Estádio Olímpico de Amesterdão a conquista do título europeu ao vencerem nessa história final o poderoso Real Madrid por 5-3. O programa será transmitido cerca das 23 horas e para além dos «diabos rubros», estará presente Puskas (autor dos três tentos espanhóis).

Hóquei em patins

PORTUGAL: CAMPEÃO DA EUROPA

Esta manhã: Portugal, 11 - Holanda, 3

Chegou a hora do nosso encantamento com a selecção portuguesa de hóquei em patins a trepar ao lugar central do pódio na cidade espanhola de Oviedo e aí receber os primeiros aplausos pela conquista do título europeu que há oito anos andava por terras de Itália e da Espanha. Para tanto bastaram meia dúzia de exibições caracterizadas pela humildade, classe e sentido organizativo de toda a estrutura do hóquei patinado luso.

Ao vencer categoricamente a Espanha por 2-1, aos comandados de António Livramento nada mais restava do que golear a Bélgica e a Inglaterra e continuar a cilindrar a Holanda nos restantes 12 minutos desta manhã. E como tudo isso aconteceu a festa já começou.

Vítor Hugo na frente

O encontro frente à Inglaterra não teve outra história para além do «episódio», bastante curioso e algo fascinante, de Vítor Hugo haver acertado sete vezes nas redes confiados a Fasseau e Houchan e deste modo (ignoramos quantos remates certeiros teve o «capitão» luso nos seis golos averbados esta manhã perante a Holanda) ter subido o degrau cimeiro da lista dos atiradores somando 20 golos seguindo-se o italiano Bernardini com 19 e o espanhol Pauls com 16.

Resultados

6.ª Jornada: Itália - Bélgica, 11-2; Espanha - **Portugal**, 1-2; França - RFA, 2-8 e Holanda - Suíça, 4-6.

7.ª Jornada: RFA - Suíça, 2-1; Itália - Holanda, 16-2; Espanha - Inglaterra, 11-0 e **Portugal** - Bélgica, 12-1.

8.ª Jornada: Holanda - França, 7-3; Itália - RFA 6-4; **Portugal** - Inglaterra 14-2 e Suíça - Bélgica 6-0.

Como estão as coisas

A classificação, após a penúltima jornada, é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	**7**	**7**	**—**	**—**	**56-13**	**14**
Espanha	7	6	—	1	68- 8	12
Itália	7	6	—	1	62-13	12
RFA	7	4	—	3	27-19	8
Holanda	8	3	—	5	27-54	6
Suíça	7	3	1	4	19-28	5
Inglaterra	7	1	2	4	10-43	4
França	7	—	2	5	12-55	2
Bélgica	7	—	1	6	10-58	1

A classificação inclui o jogo Portugal-Holanda, interrompido quarta-feira, devido a uma ameaça de bomba, quando Portugal ganhava por 5-0 a 11 minutos e 59 segundos do fim, mas que foi concluído esta manhã com o triunfo de Portugal por 11-3.

A nona e última jornada disputa-se hoje à tarde e inclui os jogos França - Bélgica (16 horas de Lisboa), RFA - Inglaterra (17.15), Espanha - Itália (18.30) e Portugal - Suíça (19.45), descansando a Holanda.

O acto de encerramento realiza-se pelas 21.15 (hora portuguesa).

Vítima de acidente grave

Nélson Piquet fora do "circo"

O ex-campeão mundial, o brasileiro Nélson Piquet, sofreu um grave acidente com o seu «Williams» durante os treinos para o Grande Prémio de San Marino pelo que não alinhará na prova a disputar amanhã.

Piquet despistou-se quando tentava melhorar o seu tempo que se manteve como o mais rápido após a primeira sessão oficial de treinos.

O piloto brasileiro, de 34 anos, sofreu vários ferimentos nos braços e pernas assim como na cabeça, tendo sido transportado para o Hospital de Bolonha, a cerca de 30 quilómetros de Imola.

Momentos antes do acidente, Piquet tinha efectuado a volta mais rápida ao circuito de Dino Ferrari com um 1.m25,997 segundos.

Giuseppe Piana, médico que prestou os primeiros socorros a Piquet, revelou que o estado do piloto da «Williams» não é grave, mas que este não está em condições de alinhar no grande prémio.

Nélson Piquet quando era transportado para um hospital de Bolonha

Segundo o piloto da Minardi, o espanhol Andrian Campos, Piquet perdeu totalmente o controlo do «Williams» quando a roda esquerda do seu bólide se soltou.

NHIA Tel 2752175
TEATRO DE ALMADA
O fim da ENFERMEIRA JOÃO
de FRANK MARCUS
de 30 Abr. a 31 Mai.
sex. e sab. ás 21.30
dom. ás 16
encenação
ARTUR RAMOS
cenário
Mª JOÃO SILVEIRA RAMOS
com
ADELAIDE JOÃO
EMA PAUL
TERESA ESTEVES
TERESA GAFEIRA
Sub SEC/CMA

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

Rua Infante D. Augusto, 39 – Telef. 224 43 13 – Cruz de Pau – 2840 SEIXAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do ponto 6 do Art.º 15.º dos Estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 8 de Maio de 1987, pelas 21 horas, nas instalações do clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Informações

2.º

2.1 Aprovação da devolução à Câmara Municipal do Seixal do terreno, sito na Rua de Binta, doado ao CRCP por permuta com o terreno situado na Rua de Bissau.

2.2 Mandato para a assinatura da permuta do terreno.

3.º Aprovação do anteprojecto das novas instalações.

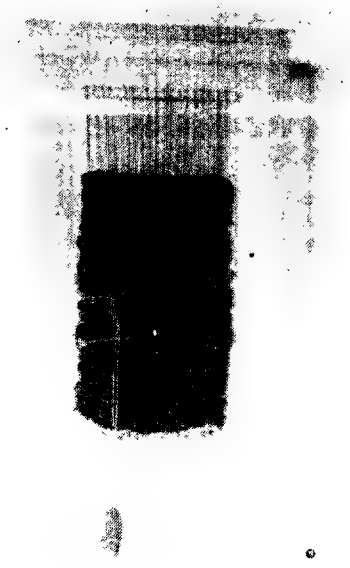
NOTA: Se à hora marcada na convocatória não estiver presente o número de sócios previsto no ponto 3 do Art.º 15.º, no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Paulino Manuel Motaco dos Santos

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
FARSA VOCE MESMO!
NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SÁBADOS ÀS 23 h
CURTA SÉRIE ESPECTÁCULOS / ATÉ 10 DE MAIO
PR. ESPANHA T 726 08 18

OBJECTOS TÊXTEIS NO MUSEU DO TRAJE



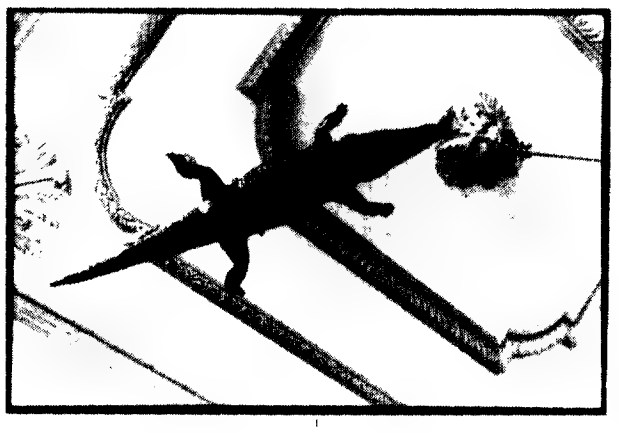
No Museu Nacional do Traje, ao Lumiar, encontra-se patente uma exposição de Teresa Pavão. Esta jovem artista iniciou-se na tapeçaria no âmbito do Grupo 3-4-5, com criações murais de média e grande dimensão.

Apresenta agora uma nova fase do pequeno formato, os objectos têxteis. Surgem-nos, assim, apontamentos-fragmentos experimentais onde Teresa Pavão acrescenta às fibras têxteis elementos da Natureza. Linhos, fios de pesca, sisal, cânhamo, ráfia, seda, juta e algodão entrelaçam-se e cruzam-se numa profusa gama de texturas de cores terra. Deste fundo destacam-se com estridência volumétrica, mas em harmoniosa composição cromática —ovos — óvulos que suspendem no tempo um início — uma pausa e um silêncio. Por outro lado têm uma presença de água sobre os castanhos, os ocres e a terra vermelha.

A exploração conjugada de lascas de madeira e pele de cobra, com referências tropicais e africanas, está patente em quatro trabalhos que tendem e se aproximam de valores de simbologia guerreira.

Destacam-se ainda as peças que sugerem um significado marítimo. Compõem-se de três madeiros rolados no mar. Fazem o corpo de uma configuração de raiz episódica ou, quem sabe, epopeica.

E depois do que fica aqui sugerido, por que não uma visita ao Museu do Traje?



Uma fotografia de Philippe Salaun, na AA de Coimbra

EXPOSIÇÕES

• CETÁRIA-Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe-Setúbal): exposições de Rui Pinheiro (aguarelas e cerâmica), João de Sousa Melo (aguarelas), Clara D'Ovar (tapeçaria) e Miguel Barbosa (pintura). Patentes até 5 de Junho, diariamente das 10 às 22.

• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de Guilherme Parente até 16 de Maio.

• MUSEU DO TRAJE: «Objectos Têxteis», uma exposição de Teresa Pavão.

• GALERIA DO CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Av. da República): Exposição de pintura e desenhos de Maria Lucília Moita, patente até 15 de Maio.

• GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): Pintura de Victor Fortes até 23 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

Pintura de Manolo Ruibal, na Galeria da Bertrand

• MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição «O Livro e a Arte», promovida pela Embaixada da França.

• ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA (Centro de estudos de Fotografia): até 14 de Maio, uma exposição com trabalhos do fotógrafo francês Philippe Salaun, patente de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.

• GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): Pintura de José Cândido até 10 de Maio.

• GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): Escultura de Jorge Vieira até 20 de Maio, todos os dias excepto domingos, das 14 às 19.

• BERTRAND DO CHIADO (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Manolo Ruibal

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.

• CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Songeur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes » de João Penalva, patentes até 6 de Maio.

• ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• PÁTEO ALFACINHA (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Martine Nancy de Sousa, patente até 6 de Maio.

• MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Artes Plásticas.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Mathemeier, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.

• COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): em colaboração com a Galeria Nasoni, uma exposição de escultura de Paulo Neves com o título «Via Sacra», patente até 4 de Maio.

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Mário Gastão até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 13.

Pintura de Ben Nicholson, na Gulbenkian

• CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): exposição de Pintura, Azulejo e Cerâmica de Mário Rodrigues. Até 10 de Maio, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

• GALERIA JANELA VERDE (R. do Olival, 9): Pintura de António Mendes até 14 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• LOJA MANOBRA (R. do Século, 154): exposição dos cartazes «Manobras de Maio»,até 30 de Maio.

• GRAFFITTI (Amoreiras Shopping Center, loja 2029): serigrafias de Vieira da Silva, Maluda, Cargaleiro, Cutileiro e Tom.

• GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). Até 16 de Maio, de terça a domingo das 16 às 20.

• GALERIA DE S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 175): 23 esculturas de Dorita Castel-Branco até 9 de Maio, das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

• SOCIEDAE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): Graça Antunes expõe «2 alçados para uma construção encomendada». Até 10 de Maio, todos os dias das 14 às 20.

• GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de H. Mourato, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13.

• VOXMANIAS (Av. Frei Miguel Contreiras): «Manias de Lam», Pintura até 7 de Maio.

• GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): pintura de Matilde Marçal até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

• HOTEL ALFA (Galeria de Arte): pintura de Miguel João até 4 de Maio, de segunda a sexta das 9,30 às 13 e das 15,30 às 19,30, sábados das 16 às 19.

• GALERIA DE ARTE ESTÚDIO CIDADE (R. do Bocage, 59-1º): pintura de Patrício até 14 de Maio.

• RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.

• GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.

• GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: Pintura de Chichorro até 6 de Maio.

• MUSEU DE PENICHE: até 3 de Maio, «Livros da Resistência Antifascista»

• GALERIA DO TEAYTRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Estoril): pintura e fotografia de Cidália Alves, Ana Parreira e Isidoro Augusto.

• ALBURRIČA BAR (Barreiro): desenhos de Artur Silva até 7 de Maio, de segunda a sexta das 22 às 2, sábado e domingo das das 16 às 20 e das 22 às 2.

• BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: «750 Anos de Berlim», mostra de livros, revistas, fotografias, gravuras, selos e várias peças de artesanato, até 8 de Maio.

• GALERIA «JN» (Porto): exposição de José Mouga com o título «Memórias/Bestiário». De terça a sábados das 14,30 às 19.30.

• GALERIA ANTIQUA (R. do Salgueiral, 62-Porto): todos os dias, das 16 às 20, colectiva com trabalhos de Jaime Murteira, Lázaro Lozano, João Mário, Júlio Amaro e Fernando Lino, até 11 de Maio.

• GALERIA EG (R. Caminho da Fonte de Cima, 33-Porto): Colectiva de 3º Aniversário com pintura de Alfredo Barros, Álvaro César Machado, Américo Moura, Ana Maria, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Francisco Laranjo, João Hogan, Nuno Barreto, Rui Pimentel, Amadeu e Gabriela Vaz. Patente de terça a sábado das 15 às 20.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de Regina Chulam até 26 de Maio, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

Pintura de Maria Lucília Moita, na Galeria do Clube de Empresários

Cerâmica de Eduardo Constantino na Casa da Cultura das Caldas da Rainha

MÚSICA

• UNIMAVE (R. Mousinho da Silveira, 25): concerto hoje, pelas 21,30, pelo «Trio Pelágio/Franco/Azguime», com Sérgio Pelágio na guitarra, Mário Franco no contrabaixo e Miguel Azguime na bateria.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARqUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-16 (T. 521845); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19; **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide; Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 200946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 22 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280124). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 9500045). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038), Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

Porto — ATÉ ÀS 22 HORAS — ORDEM DA TRINDADE, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37; **VALDEZ**, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

PERMANENTE — HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21, à Ribeira; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292, ao Marquês; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra — PERMANENTE — ISABEL FOLHAS, Bairro da Solum; **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132.

A partir de hoje

TELEFONIA DE LISBOA TEM NOVA GRELHA

«Os problemas comunitários da cidade de Lisboa não estão totalmente contemplados pelas Rádios «dominantes», por esta e muitas outras razões a «Telefonia de Lisboa» decidiu alargar o seu tempo de emissão, que a partir de hoje passa de seis para doze horas diárias» - revelou aos jornalistas, em encontro recente, Ruben de Carvalho - um dos cinco fundadores da Rádio TL.

Desde 26 de Novembro de 1986 que a Telefonia de Lisboa transmitia, na frequência de 101.5 MHz, FM estéreo, de segunda a sexta entre as 7 e as 13 horas e aos fins-de-semana das 9 às 15. A nova grelha, iniciada hoje, aponta para um período de emissão que vai das 7 até às 19 nos chamados dias úteis e das 9 às 21 aos sábados e domingos.

A aposta, na sequência do alargamento do tempo de emissão, é naturalmente a qualidade - fez questão de sublinhar Ruben de Carvalho. Por exemplo, em relação a Lisboa: a história e a arquitectura da cidade passarão a constituir o prato forte da rubrica «O Carmo e a Trindade», com a assinatura de José Neves Dias, Miguel Kripahl e João Lisboa.

Mas a música continuará a ser, para a TL, a «menina dos seus olhos». José Duarte inicia a sua colaboração com um programa a transmitir aos sábados, dedicada aos blues, que são a matriz do jazz: Os blues, os primos afastados e os próximos. Manuel Jorge Veloso, por seu lado, introduz o «Compacto de espera» - uma hora de música sem palavras à hora de almoço, sempre com gravações em disco compacto. Como grande divulgador do jazz, Manuel Jorge Veloso manterá o seu «Prato de Choque» e será o responsável pela selecção de um novo programa de música clássica em compacto, «Telefonia».

Ainda no que toca à música, Ruben de carvalho e Duda Guennes vão mexer, em «Águas de Março», em tudo o que seja música do Brasil.

João Paulo Guerra e Cândido Mota, aos domingos, serão os responsáveis por um programa em que irão ser contadas muitas histórias da Rádio, por quem as viveu: assim, passarão pela Telefonia de Lisboa muitos convidados, profissionais que certamente contarão, através das suas memórias, arquivos, gravações... as experiências acumuladas ao longo dos anos.

Para satisfação de todos os gostos, no que diz respeito à música, a telefonia de Lisboa transmitirá também outros géneros: pop, rock, country, anglo-saxónica, portuguesa (da boa... em doses bem aviadas), espanhola e francesa, africana e latino-americana...

Mais e melhor informação

Partindo do princípio que toda e quaquer Rádio que se preze deve obrigatoriamente privilegiar a informação, a Telefonia de Lisboa - segundo Ruben de Carvalho - passará ater serviço de notícias de hora a hora até ás 13 e, aos sábados, um magazine de duas horas, que incluirá noticiário alargado e também entrevistas, debates e reportagens, da responsabilidade de João Alferes Gonçalves, Cipriano Rosa, Carlos Carvalho, Etiano Branco, Gustavo Rosa (este mais virado para o sector desportivo, onde serão tratados os temas alta competição e desporto amador), Ana Lima e Luís Lourenço.

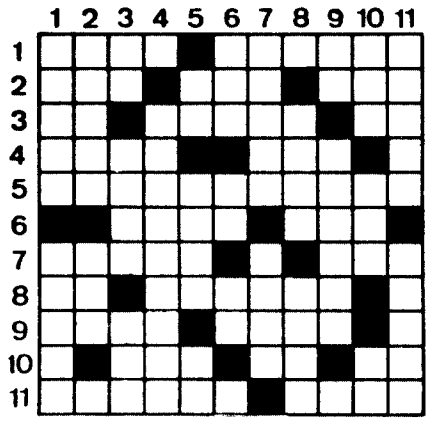
Para que toda as transformações introduzidas a partir de hoje na Telefonia de Lisboa pudessem passar de projecto a realidade, duas componentes essenciais foram implementadas nesta estação local: o aumento da potência, que passou dos 120 W iniciais para 1 Kw, e o substancial aumento de colaboradores. Dos cinco elementos da fundação (Mário Dias, Manuel Jorge Veloso, João Paulo Guerra, Ruben de Carvalho e João Alferes Gonçalves), a Telefonia de Lisboa conta agora com 62 pessoas envolvidas diariamente na respectiva feitura, dos quais a esmagadora maioria são jovens iniciados na profissão.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 850

HORIZONTAIS:

1 Fosso. Gostaram muito de.
2 Rogo. Fecha as asas para descer mais depressa. Cantão da Suíça.
3 Doutor (inv). Filtra. Átomo.
4 Maquinismo para tecer. Consentimento. Artigo definido.
5 Separarias.
6 Erva-doce. Sua senhoria (abrev. e inv).
7 Bolha de ar. Textualmente.
8 Prefixo de negação. Consideração.
9 Ramada. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Nome de mulher. Prata (s.q). Mil e cinco em romano.
11 Carimbada. Doença que dificulta a respiração.



VERTICAIS:

1 Talha. Voltas.
2 Estar em fogo. Eia!
3 Verso. Vale espanhol nos Pirinéus. Substância fabricada pelas abelhas.
4 Lastimava.
5 Apelido. Ninhos. Preposição latina que designa movimento.
6 Suspiros. Césio (s.q). Pronome pessoal.
7 Cidade de Itália. Resta.
8 Artigo definido. Encoleriza. Feiticeira.
9 Ruténio (s.q). Ofícios divinos.
10 Arara. Agarrei. Dois mil em romano.
11 Utopias. Embriaguez (Bras).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 849**

HORIZONTAIS:

1 Tas. NÃO. MCC.
2 Atam. Iró. Há.
3 Remar. Arpas.
4 Dão. Errai.
5 Eva. DIA. SEM.
6 Sés. Itu.
7 Fia. Arc.
8 Afim. Oba. Oi!
9 Luto. Carepa.
10 Ulano. Damas.
11 Nomes. Asa.

VERTICAIS:

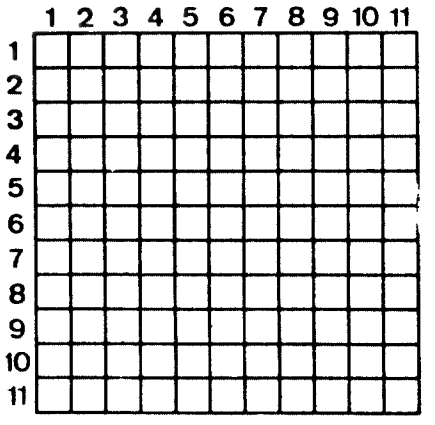
1 TARDE. Falun.
2 Ateava. Fulo.
3 Samoa. Fitam.
4 Ma. Simone.
5 Rédea. Os.
6 Aí. Ris. Oc.
7 Orara. Abada.
8 Ora. Aras.
9 Pista. Ema.
10 Chá. Europa.
11 Casem. Cias.

PROVÉRBIO: Não há dia sem tarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 021

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto da Suécia, no Categate. Entre os caldeus, o 5.º mês.
2 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Mapa.
3 Racho. Europio (s.q).
4 Caminhar. Acompanhar para guardar ou proteger.
5 Aqui. Tornar opado.
6 Soluçai. Agora.
7 A fina flor. Pronome possessivo.
8 Ente. Realiza.
9 Rio de França. Branqueamento (inv).
10 Cosmético pastoso para tratamento da pele (pl). Molhe com baba.
11 Ave pernalta do Brasil. Vírgulas dobradas.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília. Césio (s.q).
2 Desejaram. Rádio (s.q).
3 Pêlos de certos animais. Herói grego, filho de Zeus e de Dânae.
4 Antiga cidade da Argólida. Ave pernalta.
5 Sadios. Imagem da Virgem ou dos Santos nas igrejas ortodoxas grega, russa, romena esérvia.
6 Cobalto (s.q). Capas sem mangas.
7 A parte mais elevada das cidades gregas, que em geral serviam de cidadela.
8 Concede. Pátria. Região caudal.
9 Fotografaram.
10 Trata por tu. Espécie de mangueira do Gabão.
11 Bário (s.q). Contos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 020**

HORIZONTAIS:

1 Suão. Zagala.
2 Agen. Isolam.
3 Ladinos. Apã.
4 Oro. Andar.
5 Ma. Ia. Noira.
6 Op. Chinós.
7 Nero. Rato.
8 Dão. Cede. Pê.
9 Édipo. Assem.
10 Oxios. Id.
11 Usou. Chacim.

VERTICAIS:

1 Salamonde.
2 Uga. Apeados.
3 Aedo. Roixo.
4 Onírico. Piu
5 Noa. Coo.
6 Zio. Crê. SC.
7 Assanhada.
8 Go. Noites.
9 Aladino. Sic.
10 Láparo. Pedi.
11 Amarassem.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Jornal de sábado; **19.30**: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins; **21.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Dois concertos, para guitarra e orquestra, de Joaquim Rodrigo; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Música sinfónica; **17.45**: Momento de sonata; **18.15**: Tempo para a dança; **18.40**: Música, de Maurice Ravel; **19.40**: Música de câmara; **20.40**: Obras, para piano, de Robert Schumann; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Música portuguesa; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Música, de Christoph Wagenseil; **00.52**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERICAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música- **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes da música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra-sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fm/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex.

TELEVISÃO

RTP

14.10 - Super Trinta
15.00 - 20 Anos
15.50 - A Quinta do Dois
18.25 - Animais Divertidos
18.50 - Descobrimentos Portugueses
4º e último programa

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.40 - Já Está
A guerra do Ultramar na Literatura e no cinema português

23.25 - Hill Street
2º Episódio: - Desesperado, o chefe Daniels pede ao capitão Furillo para dirigir um inquérito policial no departamento da corrupção enquanto Calletano se prepara para tomar posse de um novo cargo.

Hill e Renko prendem um homem acusado de roubar fruta a um comerciante. Belker, Washinghton e Larue fazem-se passar por motoristas ciganos; Caffey e Bates apanham o filho do Perfeito a roubar um carro.

Realizador: Rick Wallace

00.20 - Cinema da Meia Noite
« A Noite do Demónio»: - O professor Harrington, um eminente cientista, ameaça denunciar o dr. Karswell devido às suas práticas com o oculto. Pouco depois, Harrington tem uma morte violenta. Joanna, sua sobrinha, narra com apreensão o ocorrido a John Holden, um psicólogo americano que viera visitar o tio. Holden considera difícil provar as relações de Karswell com o oculto, até que este prevê a sua morte no espaço de quatro dias.

Interpretes: – Dana Andrews, Peggy Cummins, Niall MacGinnis, Athene Seyler, Maurice Denham, Ewan Roberts.

Realizador: - Jacques Tourneur

RTP 2

13.00 - Cambalacho
16.00 - Troféu
Futebol, Ténis, Hóquei em Patins e Ciclismo, são as modalidades em foco.

20.00 - Benson
23º Episódio: - O governador Gatling, Marcy e Taylor, são atacados por uma gripe fortíssima, enquanto Benson recebe uma carta das Forças Armadas manifestando um inesperado interesse pelo seu estado de saúde.

Benson cumpria o serviço militar na Guerra da Coreia e, recentemente, alguns dos seus companheiros de então começaram a adoecer. Por essa razão, ele é chamado para fazer vários exames médicos. No entanto os seus colegas de trabalho têm outra opinião...

Realizador: – Tony Mordente

Domingo, no 1º canal às 14.55: Primeira Matinée com «A Condenssa de Hong-Kong»

Esta noite às 23.25 no 1º canal, 0 2º episódio da Série «Hill Street»

20.30 - O Desafio Mundial
2º Episódio

21.20 - Orquestra Sinfónica de Pequim em Macau

23.00 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
10.00 - TV Mulher
10.45 - Terra Santa Maria
11.00 - Missa e Benção das Pastas
12.30 - TV Rural
13.00 - Sumário
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
14.55 - Primeira Matinée «A Condenssa de Hong-Kong»
16.45 - Documentário
17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal, Passado e Presente
21.00 - Apresentação prévia das Canções Concorrentes ao Festival da Canção Eurovisão/87
21.30 - Dallas
23.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.20 - Troféu
15.30 - Entre-Barreiras
16.00 - Troféu
18.00 - Miss Marple, Investiga
19.00 - Concordo ou Talvez Não
20.40 - Arte e Artistas
21.30 - Cine Clube «Dia de Cólera»
23.00 - Top Video

NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/87

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Maio, Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Já Está

RTP 2 — O Desafio Mundial

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
R. D. Bento de Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197670

«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Real Madrid terá de jogar os seus próximos dois jogos em competições europeias de futebol com as bancadas do seu estádio sem público, em consequência de um castigo hoje determinado pela UEFA. A decisão do comité de disciplina da UEFA surge na sequência dos incidentes registados no jogo da segunda mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, frente ao Bayern de Munique, quando adeptos do clube espanhol lançaram garrafas e outros objectos contra jogadores da equipa alemã.

NO SEIO DA MODERNIDADE

JOÃO GROSSO, ACTOR

SUBITAMENTE deu nas vistas, rendida a crítica não lhe regateou elogios e o público, apático, e sonolento devido aos fármacos teatrais que lhe receitam, caiu numa renitente espertina. João Grosso dirigiu e interpretou «**Ode Marítima**», um dos melhores espectáculos desta temporada, permancendo sozinho no palco durante quase hora e meia. No final, com tudo acabado, sente-se «**carcomido**» **e os seus olhos, já de si fundos, parecem ainda mais encovados, tal o esforço despendido, o investimento psicológico que põe em cada representação.**

Mercê da concentração e dos execícios que pratica, antes de entrar em cena, consegue dominar o corpo, aguentar os ritmos, transmitir a alma do poema. «Com efeito, faço uma série de posturas de yoga...», afirma este actor que, não tenhamos dúvidas, vai ser um caso muito sério no teatro português. Contudo não é um novato: fundador do grupo «Emarginato», agitou a Culturona que foi, segundo diz, «**um espectáculo de teatralidade social**», e participou numa montagem de textos de psicólogos, canalizados par os temas da delinquência, onde a responsabilidade da encenação coube a Pedro Cabrita Reis.

Após estas experiências achou que era a altura de se matricular no Conservatório, «**mais para entrar no meio**», pois até aí movera-se na linha das margens. Da escola não aprecia o ensino nem os métodos. «**Sim, há uma grande desorganização, pessoalmente fiquei-me numa aprendizagem a dez por cento. Foram raros os professores que me apoiaram... quando não gosto digo que não gosto e, isso, acarretou-me algumas más vontades**». **Terminado o curso de formação de actores, falta-lhe a tese do ensino das técnicas de actor.**

Estuda, entretanto, formação musical, na Academia dos Amadores de Música, «o que é sempre útil para um actor», e italiano, língua fundamental para quem pretende, como ele, penetrar no espírito do teatro. Arranha o violino, embora não se considere violinista, e desenrasca-se com o contrabaixo, tanto mais que brevemente vai interpretar o papel de um contrabaixista. **João Grosso** não faz as coisas por menos, não deixa nada ao sabor do imprevisto, é rigoroso com sua profissão. Trabalha imenso porque, a seu ver, não bastam as instituições. Um actor faz-se, não nasce feito.

Ser actor saiu-lhe do pêlo: obstáculos a vencer, oposições familiares e algumas privações. «**Ou tirava o curso de medicina, como queriam os meus pais, ou ia para o teatro, enfrentando recriminações e, até, atitudes mais radicais**», **relata. Não optou pelo emprego certo, salário ao fim do mês, segurança social que eram os valores que os pais, camponeses reciclados, enalteciam. Valores que não são os seus. Contudo, compreende que os progenitores, imbuídos de uma mentalidade pequeno burguesa, adquirida na cidade, com a passagem de proletários rurais a funcionários públicos (são ambos contínuos), não resistam às tentações da ascensão social.**

Gente muito católica, oriunda do centro do País, desejava para o filho um futuro diferente. «Somos sete irmãos vivos, quatro morreram. Aos cinco anos ajudava o padre na missa... lia as epístolas, preparava o altar, ajudava na limpeza da igreja e no arranjo das flores, servia as galhetas do vinho e da água, tocava o sino. Sendo uma espécie de sacristão, depressa consciencialiiiizei o que era lidar com uma audiência, de resto os rituais religiosos são verdadeiros espectáculos». Depois, no liceu descobre-se actor, nas peças que o irmão encenava. Era felizz no palccccccco, mais do que a manejar os fantoches, «**eu não goostava de estar atrás dos bonecos, preferia estar no lugar deles**».

Resolvida a crise familiar pela ruptura fica o campo que sempre o atraíra. «**Nunca mais parei de trabalhar, com bastantes dificuldades económicas é certo... Os produtores independentes deparam com a concorrência do Estado que subsidia as companhias, tornando-se, portanto, impraticavel a nossa sobrevivência. Praticam-se bilhetes a 300 escudos, ora á partida não podemos aumentar os preços porque as pessoas, provavelmente, se retraíam...**«João Grosso está integrado numa produtora, a que deitou cá para fora «**Ode Marítima**», surgida da «**necessidade de uma resposta á capacidade de trabalho dos actores**».

Sem apoios estatais, tenta a sua **chance**, com fracas esperanças no mecenato cultural. «**A verdade é que estávamos fartos de preencher formulários para a Secretaria de Estado da Cultura, para depois, com as unhas roídas até ao sabugo, recebermos uma negativa. Então pensámos em organizar as coisas, em termos de iniciativa privada, para convencermos o público, nos últimos anos um pouco arredado, de que o teatro vale a pena...**», acrescenta João Grosso. O seu rosto ascético ilumina-se, todo êle se transfigura.

Redefinir a estética do teatro, soltá-lo das escolas que aprisionam o actor a esteriótipos é, para João Grosso, urgente. Nem Stanilawsky com a preocupação da verdade, nem a distanciação fria de Brecht. «**Quanto a mim, o actor não se deve meter na pele do personagem porque isso lhe transtorna a cabeça, tem que criar e gerir o fluxo teatral que se derramaaaa perante o público. Também não concordo com a técnica brechtiana, na medida em que não agarra o espectador. Confortavelmente sentado, o espectador poderá viajar e entrar na história que se desenrola em cena.**

Enfatiza o «confortavelmente», condição imprescindível para que o espectador se disponha a usufruir. «**O teatro serve para provocar prazer e levantar questões**». João Grosso insite «**no repensar das formas estéticas**», **para que o teatro não seja ultrapassado pelo cinema e o vídeo. De outra maneira está arrumado, já ninguém tem paciência para tanto artificialismo, tanto berro aos ouvidos do indefeso público.**

Leu a «Ode Marítima» e entusiasmou-se com «**o olho clínico**» de Pessoa. Agradou-lhe esse modo de ser português: «**estar no cais antes do sol nascer, olhar o mar, pensar em mil e uma situação desde a mais heróica à mais comezinha. O poema coloca questões muito fundas, as suas especulações de ideias são de arrepiar. Dizer poesia, ou está no sangue, ou mais vale ficar-se calado...**»

João Grosso não declama, contrabandeia emoções.

Lurdes Féria

PRD reage à entrevista na RTP

Cavaco é um homem "mal informado"

O Partido Renovador Democrático acusou o Primeiro-Ministro de ter feito várias afirmações de carácter eleitoralista no programa «Primeiro Página», da RTP. Num comunicado ontem tornado público, o PRD abstém-se de comentar essas declarações do presidente do PSD, mas toma posição sobre a questão da legislação laboral e considera Cavaco um homem «mal informado».

«Ao contrário do que afirmou — diz a Comissão Directiva Nacional do PRD —, nunca o PRD tomou com o Governo, ou quem quer que fosse, um compromisso que não tivesse satisfeito. No caso concreto, o PRD sempre disse claramente, que não concederia qualquer autorização legislativa em matéria de legislação laboral. Apesar disso, o Governo enviou para a Assembleia sobre tal matéria, um pedido de autorização legislativa, e nunca enviou qualquer proposta de lei. Assim, tem de se concluir que, no mínimo, o Primeiro-Ministro está mal informado. O PRD anota também a referência que o Primeiro-Ministro fez ao facto do nosso partido ter votado ao lado do PCP».

A esse propósito esclarece a nota do PRD:

«Em primeiro lugar, que não votou «ao lado» do PCP, pois houve vários partidos que, com igua legitimidade, voaram no mesmo sentido; em segundo lugar, o PRD, ao votar, atende ao que vota e não com quem vota, decidindo de acordo com o mérito das iniciativas e não com a sua proveniência. E só este comportamento responsável permitiu ao Primeiro-Ministro, o que não tem o direito de esquecer, que o seu Governo tivesse governado».

O PRD considera que tal afirmação carece de fundamento para algum juízo de valor, lembrando que o seu projecto de lei sobre televisão privada foi exactamente «chumbado» pelos votos conjugados do PSD e PCP.

Entretanto, dois dirigentes dos renovadores democratas foram esta manhã entrevistads por outras tantas estações de rádio: o vice-presidente Hermínio Martinho participou entre a 12 e as 13 horas no programa «Manda-Chuva», da Rádio Renascença; e José Carlos de Vasconcelos no programa «Nem mais nem menos», da RDP-Antena 1, em directo durante uma hora.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1987

Música Contemporânea na Gulbenkian

RITA HAYWORTH: GILDA ESTÁ A MORRER — IV

Uma boda das mil e uma noites

Mario Hernandez Estevez

OS playboys estavam na moda e Rita conhece um dos mais famosos, nada mais nada menos que o príncipe Ali Khan, o qual valia o seu peso em ouro. É uma autêntica novela: o príncipe e a estrela.

Mas desta vez a novela é real. É o terceiro casamento de Rita, que decide abandonar o cinema. Porém, o que faz uma mulher fatal casada com um príncipe mouro?

Rita, o grito de Gilda. Sobre ela, sobre o seu corpo e outras peculiaridades, inventou-se o atomismo. O seu casamento com Welles tinha finalmente acabado; duas facetas tão distintas como o glamour e a genialidade nunca se tinham dado bem. Desde o início que Rita se transformara na 'mulher fatal' por excelência. Visto a Segunda Guerra Mundial já ter terminado, Hayworth decidiu fazer umas férias na Europa.

Outra personagem de lenda

Em França, após um preâmbulo bastante intrigante e comentado, conhece outra personagem de lenda, Ali Khan, filho de Aga Khan, considerado, na altura, o homem mais rico do mundo. Ali era um menino mimado, playboy, com ouro a saltar-lhe dos bolsos, príncipe dos ismaelitas, aquela terra compreendida entre a fronteira do Egipto e o Golfo Pérsico.

A alcoviteira foi, neste caso, Elsa Maxwell, colunista de Hollywood, gorda e intriguista.

Rita viu-se de novo envolvida com o fascínio. Se antes fora um génio, agora era um príncipe árabe. O idílio percorreu o mundo, o calor do playboy aquecia as mentes mais desejosas de fantasia, de histór de fotonovelas. E, ao fim e ao cabo, o facto de um playboy (estavam na moda) ficar subjugados pela beleza da principal mulher fatal da época, era outra história. Com a sua individualidade electrizante, Rita conseguira anular o actrativo racial dos haréns. Era sem dúvida Rita, a Hayworth.

A boda deu que falar incessantemente, foram umas autênticas mil e uma noites a meio do século XX. Picasso, os Duques de Windsor, a Duquesa de Kent escritores famosos, etc., etc., etc. Rita prometeu ao príncipe que o cinema se acabara para ela e que o seu reinado de sex symbol já só tinha um único espectador.

Mas o que faz uma mulher como Rita transformada numa esposa árabe? Rita já completou trinta anos e já deu à luz Yasmina, filha de Ali, futuro Rei/Deus dos ismaelitas. Porém, ao fim de dois anos, a felicidade transforma-se num enorme tédio.

O seu casamento com Ali já nada mais é do que uma fotografia com o colorido bastante deteriorado, e para além disso, um playboy é sempre um playboy, especialmente se é um milionário; o príncipe árabe, apesar de, durante uns anos, ter tido a mulher mais amada do mundo, começa de nova a pensar no seu harém. Em Hollywood há já outros mitos, por exemplo, uma rapariga belíssima de nome Ava Gardner e outra loira espampanante conhecida como Marilyn Monroe.

Adeus Ali

Estamos em 1952: a Columbia prepara para Rita **A Dama de Trinidad,** um filme com bastantes ingredientes do tipo Gilda. Logo depois surge **Salome** e Rita consegue-o; não são os tempos da apoteose, mas ainda consegue alcançar as primeiras filas do combate sexy.

Adeus Ali árabe. Rita obtém o divórcio. Após quatro anos, qualquer fantasia maravilhosa acaba num final desprezível. Para complicar, Rita já completou os trinta e cinco anos, os quais representam uma barreira que o mundo feminino encara com uma certa preocupação. Três casamentos, três divórcios, três homens insuportáveis cada qual à sua maneira. Rita afirmara mais de uma vez que era perseguida pela maldição de Gilda, da imaturidade; era melhor que assim tivesse sido.

Sabe realmente quem foi Rita Hayworth? Um poster de Gilda encontra-se ainda nas grandes lojas, nas papelarias caducas. Provavelmente, hoje em dia, têm-se já outros ídolos que o cinema tem de partilhar com o rock.

Há já anos, porém, que esta mulher de nome Rita Hayworth acabou com o mundo da libido multinacional.

Lembram-se? Foi em 1953.

Começou a inflível miséria do cinema, a maldição. Com os seus medos biológicos, Rita de imediato se perguntou o que estava mal com ela; tinha regressado ao cinema e as coisas não lhe estavam a correr mal. Mas o que se passa com ela, não a personagem dos filmes, mas a mulher com o seu drama pessoal? Ela encontrou aquilo a que se chama solidão e medo. Teve vários flirts ocasionais e, de súbito, casa-se novamente. É já o quarto casamento; o marido dá pelo nome de Dick Haymes e é cantor.

Como é que acordei nesta cama?

Apesar de disfrutar de uma grande fama, Dick Haymes atravessava um período bastante mau. Havia tido problemas ccom o patriotismo americano e a sua boa estrela caíra de sopetão. Rita confessaria pouco tempo depois da boda não saber muito bem porque contraíra matrimónio com Haymes. Fosse qual fosse a razão, o certo é que entre a boda e o divórcio apenas mediou um ano.

Às vezes um homem ou uma mulher podem abrir os olhos de manhã e interrogar-se: 'Como é que acordei nesta cama?'

Como numa série de TV ao estilo Sidney Shelton, a glória tem os seus colectores de impostos muito especiais. Já chegámos ao farrapo que cheira a álcool escocês, já fizemos a revisão do seu passado. Rita escreveu nalgum livro: «Fracassara como mulher, sabia que chegara ao meu declive».

Entretanto, como pode um símbolo sexual permanecer afastado dessa multidão que é conhecida por 'companhia de dois'?

(Serviço Especial EFE em Exclusivo para Portugal)

V — O Começo da ruína

O PAÍS DO DRAGÃO

de Tennesse Williams

Oh! Admirável espectáculoali na Graça, pelo Teatro Hoje. Viagem pelo «país da dor insuportável e no entanto suportada»: O País do Dragão, *de Tenessee Williams; encenação de Carlos Fernando e com um elenco de grandes comediantes movendo-se num belo cenário de Dalton Asseff.*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

ALFA 1
O MASSACRE
de John Irvin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
O MENINO DE OURO
de Michel Ritchie
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
O MENINO DE OURO
de Michel Ritchie
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 4
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
O MASSACRE
de John Irving
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.15, 21.45 e 23.45 h

APOLO 70
— T. 763319
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 e 23.45 h

AVIS
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
de Daniel Duval
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(int. men. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
SEXO INFERNAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
FOGO CONTRA FOGO
de Alain Smithee
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO
— T. 556824
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SOCORRO!
de Michael Winner
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE 222
UMA MULHER ENDIABRADA
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DOIS HOMENS E UM DESTINO
de George Roy Hill
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
GHANDI
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO SHEZA
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999
A VIDA É ASSIM
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
21.30 e 23.45 h

CONDES
— T. 323532
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19 00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
O MASSACRE
de John Irvin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
de José Fonseca e Costa
(para maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 555134
LIANA, UM AMOR DIFERENTE
de John Sayles
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O MENINO DE OURO
de Michael Ritchie
(para maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 3
A DAMA E O VAGABUNDO
de Walt Disney
(para todos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
O MASSACRE
de John Irvin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 555134
LIANA, UM AMOR DIFERENTE
de John Sayles
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O MENINO DE OURO
de Michael Ritchie
(para maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 3
A DAMA E O VAGABUNDO
de Walt Disney
(para todos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
O MASSACRE
de John Irvin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

IGOPER
— T. 708926
A SELVA DE JADE
de Fred Olen Ray
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h (aos sábados, domingos e feriados também às 18.30 h)
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
de Don Sharp
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134
FOGO CONTRA FOGO
de Alan Smithee
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

SALA 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

SALA 1
O MASSACRE
de John Irvin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
PARAÍSO SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
O BRAÇO EXTERMINADOR
de Martin Dolman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305
FOGO CONTRA FOGO
de Alan Smithee
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
de Da, O'Bannon
(para maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
48 HORAS
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2
O MATADOR
de Pedro Almodover
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VEIO DO OUTRO MUNDO
de John Carpenter
(não acons. men. de 18 anos)
23.30 h

SALA 3
O LOCAL DO CRIME
de Andrè Tèchinè
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
de Alberto Latuada
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778
O MASSACRE
de John Irvin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
OS SELVAGENS DA RUA
de Gilles Behat
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
O MENINO DE OURO
de Michael Ritchie
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210
AS CHAVES DO PODER
de Sydney Lumet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
A DAMA E O VAGABUNDO
de Walt Disney
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
de Jima Abrahams, David Zucker e Jerryy Zucker
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

XENON
— T. 368480
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
de Dan O'Bannon
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO	★★★★★
PEGGY SUE CASOU-SE	★★★★
TERESA	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
A DAMA E O VAGABUNDO	★★★
BALADA DA PRAIA DOS CÃES	★★★
A COR DO DINHEIRO	★★★
A MISSÃO	★★

O pouco estimulante panorama do circuito comercial não impede que haja bom cinema para ver.

Cinema brasileiro na Gulbenkian...

Filmes brasileiros continuam a ocupar o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian num ciclo que está, no momento, a traçar uma panorâmica da produção daquele país nos últimos dez anos. Iniciativa importante, este ciclo provoca, contudo, uma pergunta-desejo: haverá contrapartida, isto é, irá uma Cinemateca do Brasil promover um ciclo semelhante de cinema português? Há iniciativas do IPC, ou da Cinemateca, ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ou da Secretaria de Estado da Cultura, nesse sentido?

Eis a programação da semana:

2.ª-feira, **4 de Maio,** às 18.30 h — **A Lira do Delírio** (1978), de **Walter Lima Jr.**, c/ Anecy Rocha, Claudia Marzo, Paula César Peréio.

3.ª-feira, **5 de Maio,** às 21.30 h — **O Homem que Virou Suco** (1980), de **João Batista de Andrade,** c/ José Dumont, Célia Maracajá, Renato Master, Ruth Escobar.

4.ª-feira, **6 de Maio,** às 21.30 h — **Bye Bye Brasil** (1979), de **Carlos Diegues,** c/ José Wilker, Betty Faria.

5.ª-feira, **7 de Maio,** às 18.30 h — **Das Tripas Coração** (1982), de **Ana Carolina Teixeira Soares,** c/ Dina Sfat, António Fagundes, Xuxa Lopes.

Betty Faria e Fábio Júnior em «Bye Bye Brasil» de Carlos Diegues (4.ª-feira, na Gulbenkian)

Kelly Reno e Teri Garr em «O Regresso do Cavalo Negro» de Robert Dalva, produção de Francis Ford Coppola (3.ª-feira, na Cinemateca)

... Coppola na Cinemateca

O gigantesco ciclo Copolla em contexto sedia-se, esta semana, em exclusivo, na sala da Cinemateca Portuguesa. Estamos, de momento, em território de Coppola enquanto outra coisa que não realizador. Dois filmes que produziu e três em que trabalhou como técnico no princípio da sua carreira constituem a programação da semana:

2.ª-feira, 4, às 21.30 h — **American Graffiti** (1973) (Nova Geração), de George Lucas c/ Richard Dreyfuss, Paul Le Matt, Ronny Howard.

3.-feira, 5, às 18.30 h — **The Black Stallion Returns** (1983) (O Regresso do Cavalo Negro), de Robert Dalva, c/ Kelly Reno, Vincent Spano, Teri Garr.

4.ª-feira, 6, às 18.30 h — **The Magic Voyage of Sinbad**/versão americana de **Sadko** (1953), de Alexander Ptushko, V.A.: James Landis, c/ Sergey Stolyarov, Alla Larionova.

5.ª-feira, 7, às 21.30 h — **Premature Burial** (1961) (O Sepultado Vivo), de Roger Corman, c/ Ray Milland, Heather Angel; **The Tower of London** (1962), de Roger Corman, c/ Vincent Price, Michael Pate, Joan Freeman.

... e suspensão do Ciclo RKO

Não há boa-nova sem o seu reverso? A semana passada tínhamos aqui dado o devido relevo ao ciclo de filmes da RKO empreendido pelo ABC — Cineclube de Lisboa, no Estúdio 444. Esta semana veio a notícia, inesperada: o ciclo, depois das suas duas primeiras sessões, vai ser suspenso. Motivo: a não obtenção das cópias, à salvaguarda da Cinemateca Portuguesa.

Assunto que, é provável, ainda vá fazer correr alguma tinta, este ciclo agora quase nado-morto, seria um evento tanto mais relevante quanto imaginado fora do perímetro Cinemateca/Gulbenkian, binómio que, até à data, tem detido a iniciativa no campo de retrospectivas históricas do cinema americano, mas que, por coincidência, nunca enveredou por ciclos subordinados ao mote de uma mesma produtora.

O ABC — Cineclube de Lisboa continua a tentar desbloquear a situação, pelo que não há que falar de cancelamento, mas apenas de suspensão da iniciativa.

Chegaremos a ver «O Denunciante» de Ford no ecrã do 444?

AS ESTREIAS DA SEMANA

FOGO CONTRA FOGO

Desde quint-feira no Castil, Império e Politeama.

Um pequeno grupo de norte-americanos decidem salvar um amigo raptado por terroristas sul-americanos.

A realizar: Alan Smithee.

Principais intérpretes: Fidel Abrego, Jere Burns, Gary Busey e Cecile Callan.

O MASSACRE

Desde quinta-feira no Eden, Roma, Gemini, Mundial e Amoreiras.

Mark Kaminsky (Arnold Schwarzenegger) é contratado para levar a cabo uma vingança contra um grupo de criminosos de Chicago.

A realizar: John Irvin.

Principais intérpretes: Arnold Schwarzenegger, Kathryn Harrold e Paul Shenar.

OS SELVAGENS DA RUA

Desde ontem no Roxy.

A luta entre dois membros de um «gang» francês.

A realizar: Gilles Behat.

Principais intérpretes: Bernard Giraudeau, Christine Boisson e Michel Auclair.

LIANNA, UM AMOR DIFERENTE

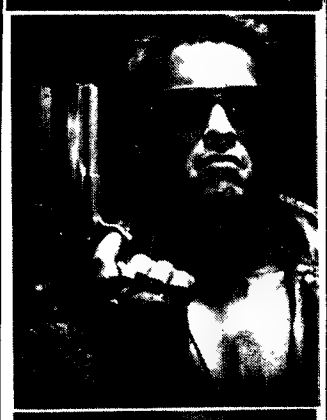
Desde ontem no Estúdio 444.

A paixão entre duas mulheres.

A realizar: John Sayles.

Principais intérpretes: Linda Griffiths, Jane Hallaren e John De Vries.

ORION PICTURES INTERNATIONAL



A CAMINHO DO TEXAS

PUBLIVIDEO

A Marilyn de «O Pecado Mora ao Lado» é uma das boas coisas que a Publivideo/CBS-Fox promete para breve

A última das «majors»

Apresentada esta semana à Imprensa, a CBS-Fox estará no mercado na terceira semana de Maio. E tem um bojo enorme . . .

«**A Guerra das Estrelas**», «**Solteiros e Tarados**», «**Momentos de Glória**», «**A Mulher-Falcão**», «**Das Nove às Cinco**», «**O Expresso de Chicago**» e «**As Grades do Inferno**» são os filmes que constituem o primeiro lançamento CBS-Fox que a Publivideo espera pôr à venda a partir de 15 de Maio. Com uma vedeta forte (o filme de Lucas), este lançamento é típico de uma política editorial a apontar para o centro: filmes medianos para um público suposto mediano. Ousadias não estão também previstas para o próximo futuro, onde vamos encontrar uma série de fitas mais ou menos óbvias, para quem conheça o espólio Fox, mas não demasiado estimulantes: «**Infielmente Tua**», «**Alien**», «**Patton**», «**Música no Coração**», «**Em Busca da Esmeralda Perdida**», etc. Ressalve-se, contudo, que os programadores parecem começar a perceber que há faixas de público receptivas a outro tipo de cinema, nomeadamente aos clássicos. É bom poder anunciar que, já nos próximos meses, há três filmes na calha para os espectadores cinéfilos: «**Os Homens Preferem as Louras**» de Howard Hawks, com Marilyn Monroe e Jane Russell, «**O Pecado Mora ao Lado**» de Billy Wilder, com Marilyn e Tom Ewell e «**Comancheros**» de Michael Curtiz, com John Wayne e Stuart Whitman.

Última «major» a chegar ao mercado português, a CBS-Fox fecha um ciclo: o da instalação e da partilha do mercado. A próxima fase vai ser mais dramática e não se esperam «cocktails» para a anunciar: a lenta asfixia da concorrência de menor peso, se esta não souber encontrar uma resposta específica às «majors» e continuar a praticar o erro fatal de apostar no mesmo terreno (o cinema americano) com produtos da segunda divisão que, ao visarem o mesmo espaço, serão fatalmente esmagados. A não ser que as «majors» enveredassem por uma política de inflação de preços (como a que está a ser praticada pela Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Vídeo), tornando os seus produtos de difícil acesso aos videoclubes e permitindo aos pequenos editores um trunfo de concorrência pelo preço. Mas isso seria o estrangulamento do mercado, o que iria redundar em prejuízo de toda a indústria. Não é um cenário nem crível nem provável.

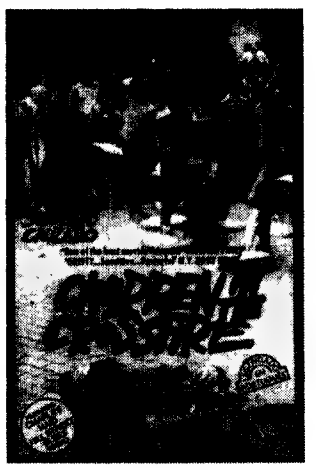
CATÁLOGO

CARTOON CLASSICS OF THE 1930'S

Como o título indica trata-se de uma colectânea de preciosidades do cinema de animação dos anos 30. Inclui **Felix the Cat an the Goose that Laid the Golden Egg** (1936), **Prest-O change-O** da série Merrie Melodies, da Warner, 2The Sunshine Makers (real. Ted Eshbaugh), **The Song of the Birds** real. Dave Fleischer, 1935), **The Pincushionman, Daffy Duck and the Dinosaur** (real. Charles Jones, 1939) e **Small Fry** (real. Dave Fleischer).

Cor; Desenhos Animados, 60 minutos; m/4 anos; ed. Diger Video.

★★★



CRIANÇAS SOB FOGO CRUZADO

Da Irlanda para os Estados Unidos, crianças protestantes e católicas vão passar férias juntas como forma de se apaziguar a violência mútua.

Bem intencionado, banal, elevisivo...

Children in the Crossfire. Realização: George Schaefer (EUA-1984). Interpretação: Peter Gilroy, James Norris, Charles Haid. Cor; Drama; 96 minutos; M/6 anos; ed. Edivideo/Vestron.

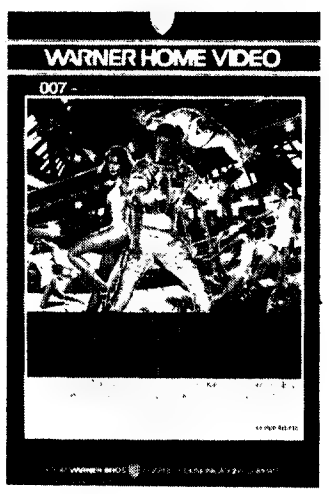
★

(O) MISTÉRIO DE UM RAPTO

Desfecho frouxo parfa um policial que vai prometendo, prometendo e, depois, não cumpre. Até Rod Steiger, reeditando um personagem de polícia arrogante e direitista, desilude...

The Naked Face. Realização: Bryan Forbes (EUA-1984). Interpretação: Roger Moore, Rod Steiger, Elliott Gould. Cor; Policial; 105 minutos; M/16 anos; ed. Ecovideo/Cannon.

★



007 — AVENTURA NO ESPAÇO

Bond na era espacial, num filme onde quase toda a notabilidade vem da prodigiosa cenografia de Ken Adam. Lonsdale, no vilão Drax. ambém é divertido. O resto é o habitual «circo» 007...

Moonraker. Realização: Lewis Gilbert (GB-1979). Interpretação: Roger Moore, Lois Chiles, Michael Lonsdale. Cor; espionagem; 126 minutos; N. A. men. 13 anos; ed. Kodak-/Warner Home Video.

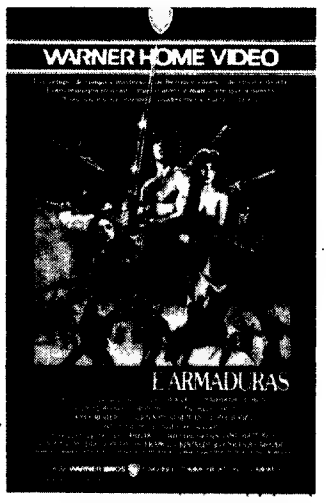
★★

SHEENA — A RAINHA DA SELVA

Da banda desenhada para cinema, a curvilínea e loira Sheena não ganhou qualidades e viu apoucado algum do fascínio exótico que o papel exalava e o ecrã não recolheu.

Sheena. realização: John Guillermin (EUA-1984). Interpretação; Tanya Roberts, Ted Wass, Donovan Scott. Cor; Aventuras; 112 minutos; m/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★



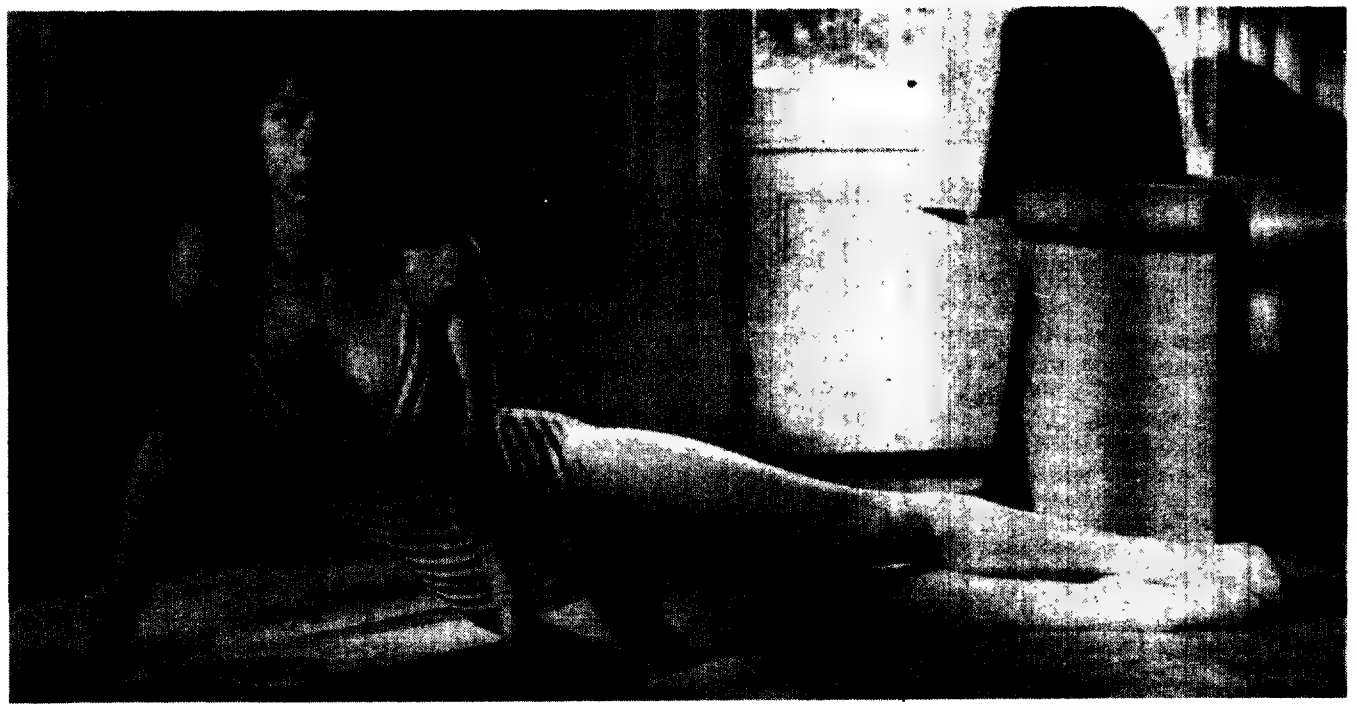
CORAÇÕES E ARMADURAS

Visualmente é de uma exuberância kitsch, actores e actrizes foram escolhidos pelo seu físico que não por dotes dramáticos (é um assinalável conjunto de inaptos), o argumento é de um primarismo atroz e a realizção assaz incaaz.

Sério candidato ao troféu do pior filme do ano videográfico...

I Paladini — Storia d'Armi e d'Amori (título da versão inglesa: Hearts and Armours). Realização: Giacomo Battiato (Itália - 1983). Interpretação: Barbara de Rossi, Rick Edwards, Tanya Roberts. Cor; Aventuras; 96 minutos; m/16 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★



Meg Tilly em «Os Amigos de Alex»

Um filme em destaque

«OS AMIGOS DE ALEX»

de LAWRENCE KASDAN

Há filmes que ganham ressonâncias por motivos conjunturais e que, depois, ficam na memória como coisa pessoal e quente.

Aconteceu em Portugal com **«Os Amigos de Alex»**. Apanhou-nos na ressaca da revolução perdida e, com ela, do fim das utopias. Ao ensimesmamento tristonho — quando não à alegre renúncia concomitante à entrada no carreirinho ou na carreirinha — que assolou toda uma geração, este filme respondia, como por reflexo, que desses males da desilusão não éramos os únicos padecentes e que também os nossos primos e contemporâneos americanos andavam a curar-se de idênticas maleitas.

A essa resposta acontecia mercê de uma ficção cheia de habilidade e calor humano, propondo uma espécie de reinvenção da amizade, única forma de resistir ao frio e à solidão. A perícia deste filme (para além dos aspectos técnico-narrativos em que também se apura) está, em particular, em não ser discursivo mas envolvente, escolhendo uma estratégia que é um pouco a dos seus personagens. Não é da morte de Alex (da morte da esperança) que se fala mas tudo é sintoma dessa coisa que (n)os foi agarrando pelas esquinas da vida, um compromisso hoje, uma indiferença amanhã . . .

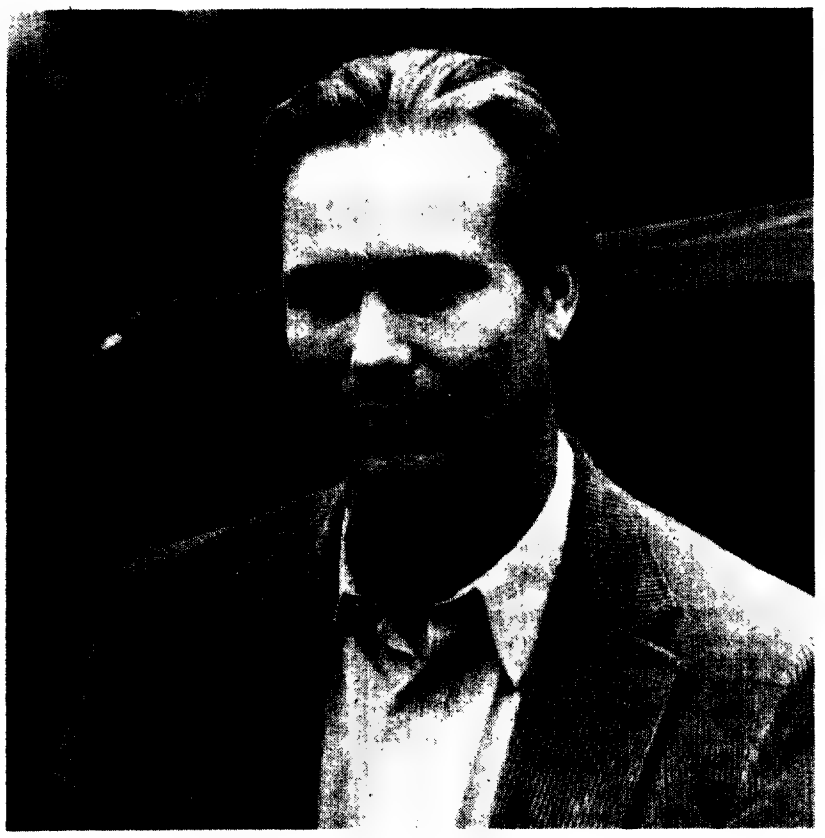
Dir-se-á que a câmara de Kasdan nunca corta, que ela pratica uma espécie de ternura que nos passa a mão pelo pêlo e que, com isso, o filme induz uma adesão emocional que não está na razão directa de uma possível justeza. Dir-se-á que o filme é mais emotivo que racional e que de algum modo é fácil deixarmo-nos aninhar no seu conforto. Terá razão quem assim pensar mas com isso estará a propor uma frieza que pouco apetece a quem já se sente congelado que baste. Não faz mal nenhum deixarmo-nos ir na música nostálgica dos sentimentos que só quem não tem amigos daqueles não entende.

Servido por uma edição videográfica de bastante boa qualidade técnica, «**Os Amigos de Alex**» é um daqueles filmes cuja visão em casa tem um sabor bom. Nem sequer faz mal uma lágrima menos furtiva . . .

FICHA:

The Big Chill. Realização: Lawrence Kasdan (EUA-1983). Interpretação: Tom Berenger, Glenn Close, Jeff Goldblum, William Hurt, Kevin Kline, Mary Kay Place, Meg Tilly, Jobeth Williams. Cor; Drama; 101 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

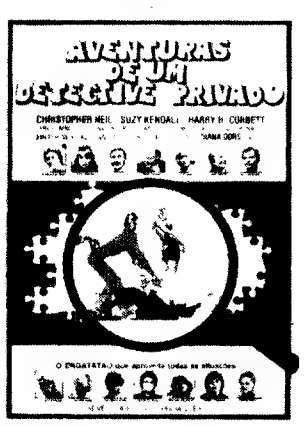
★★★★

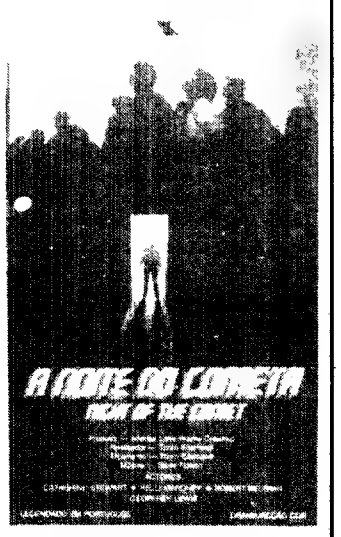


William Hurt

TOP VIDEO

FILMES DA PRIMAVERA



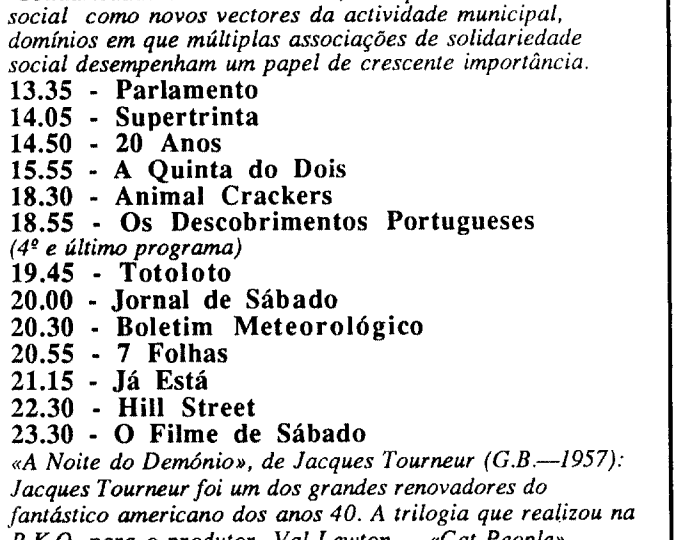


Av. Guerra Junqueiro, 12-A Tel. 807584 1000 LISBOA

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.00 - He Man
10.30 - David, o Gnomo
11.00 - Os Amigos do Tejo
11.30 - Outros Mundos
12.00 - O Tempo e o Vento
Esta série continua a contar a saga dos Terra-Cambará. Naquela que é considerada a primeira geração desta família de republicanos, que simboliza o espírito pioneiro dos brasileiros que contribuiram para o alargamento das fronteiras do seu país, a figura central de Ana Terra (personagem interpretada por Glória Pires) prossegue o seu caminho em busca da liberdade e da dignidade.
13.00 - Sumário
13.10 - As Vagas do Tempo
«Solidariedade Social»: A saúde, o desporto e a assistência social como novos vectores da actividade municipal, domínios em que múltiplas associações de solidariedade social desempenham um papel de crescente importância.
13.35 - Parlamento
14.05 - Supertrinta
14.50 - 20 Anos
15.55 - A Quinta do Dois
18.30 - Animal Crackers
18.55 - Os Descobrimentos Portugueses
(4º e último programa)
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.55 - 7 Folhas
21.15 - Já Está
22.30 - Hill Street
23.30 - O Filme de Sábado
«A Noite do Demónio», de Jacques Tourneur (G.B.—1957): Jacques Tourneur foi um dos grandes renovadores do fantástico americano dos anos 40. A trilogia que realizou na R.K.O. para o produtor Val Lewton — «Cat People» (1942). «I Walked With a Zombie» (1943) e «The Leopard» (1943) — representa, ainda hoje, uma referência fundamental na evolução do terror como género no cinema. Tirando partido da familiaridade dos ambientes, invariavelmente contemporâneos, Tourneur soube explorar a revelação do medo a partir dos índices aparentemente amis ligeiros e indiferentes. Realizado na Grã Bretanha em 1957, este «A Noite do Demónio» prolonga a trilogia da R.K.O., nomeadamente através da espantosa utilização do preto e branco na definição de um ambiente permanentemente assombrado pela possibilidade de se transfigurar no desconhecido absoluto. Desta vez, o contexto da acção é uma Inglaterra subterrânea, marcada pelos rituais secretos e pela magia negra, mas o príncipio da «mise en scène» de Tourneur mantém-se: confrontar o racionalismo dos seus heróis com a manifestação de um enigma que transcende a lógica dominante dos comportamentos morais e sociais. Interpretação: Dana Andrews, Peggy Cummins, Nial Macginnis, Athene Seyler. Duração: 84 minutos.



«A Noite do Demónio»

RTP 2

09.00 - Compacto Count Down
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Benson
O governador Gatling, Marcy e Taylor são atacados por uma gripe fortíssima, enquanto Benson recebe uma carta das Forças Armadas manifestando um inesperado interesse pelo seu estado de saúde. Benson cumprira o serviço militar na Guerra da Coreia e, recentemente, alguns dos seus companheiros de então começaram a adoecer. Por essa razão, ele é chamado para fazer vários exames médicos. No entanto, os seus colegas de trabalho têm outra opinião...
20.30 - O Desafio Mundial
21.30 - RTP/Ano 30
23.30 - Troféu

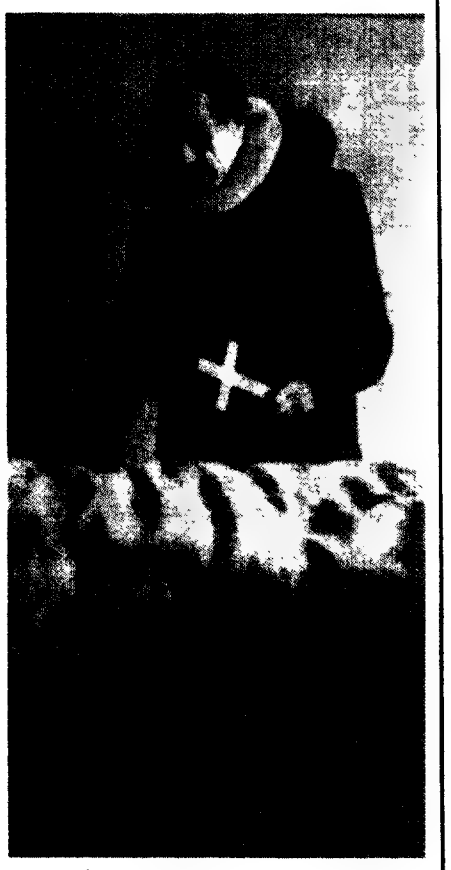
DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.00 - TV Mulher
10.45 - Terra Santa Maria
11.00 - Missa e Benção das Pastas
12.30 - TV Rural
13.00 - Sumário
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
14.55 - Primeira Matinée
«A Condessa de Hong Kong», de Charles Chaplin (G.B.—1966): Três anos depois da publicação da sua autobiografia e cinco antes de receber o Oscar especial que lhe foi atribuído pela Academia de Hollywood, «A Condessa de Hong Kong» surgiu como uma espécie de filme—testamento de um cineasta cujo regresso já não seria esperado por muita gente. Trata-se do primeiro e único filme a cores de Chaplin e também daquele em que ele já não ocupa o lugar central da ficha artística (Chaplin surge apenas uns breves momentos como um velho criado de quarto). A intriga desenvolve-se em torno de um par de grandes vedetas: Marlon Brando e Sophia Loren. E se a actriz italiana já tinha demonstrado variadíssimas vezes as suas aptidões para a comédia, a composição de Brando é verdadeiramente surpreeendente, sobretudo se nos lembrarmos da carga dramática que distinguia alguns dos seus papéis clássicos, como em «Um Eléctrico Chamado Desejo» (1951) ou «Há Lodo no Cais» (1954). Interpretação: Marlon Brando, Sophia Loren, Sydney Chaplin, Charles Chaplin. Duração: 120 minutos.
16.45 - Documentário
17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal Passado Presente
(2º programa): «Das pedras talhas dos almendres à Universidade de Evora» — De novo as manifestações rituais do Homem no espaço pré-histórico alentejano: o cromeleque dos almendres a 12 Km de Evora. As «pedras-talhas», como lhes chama o povo. O encontro com a natureza, com o pastor e o seu rebanho. Um relacionamento que nos acompanha desde a pré-história. Na natureza viva à natureza morta — «O Cordeiro Pascal» de Josefa de Obidos, pintora do séc. XZVIII, presente no Museu Regional de Evora. No Museu, um itinerário analítico: Frei Carlos, ainda na pintura. Uma escultura do séc. XIX representando em pedra de ança a Santíssima Trindade. O encontro com o académico Túlio Espanca, grande especialista na História da cidade. Túlio Espanca guiar-nos-á numa visita à Sé catedral de Evora. Ainda o património erudito da cidade: o Museu de Arte sacra às Fontes da Capital do Alto Alentejo. O ciclo da água continua-se no aqueduto da Agua de Prata. As igrejas de Évora: de S. Francisco a N.S. da Graça. O Convento dos Loios. O Templo Romano: o «ex-libris» da cidade exposto em novas perspectivas. Uma incursão ao mundo popular: nas proximidades de Évora, o Rancho Folclórico da Torre dos Coelheiros. Retorno a Evora — o espectáculo dos bonecos de santo Aleixo no Centro Cultural, antecedem os momentos finais do programa dedicados à Universidade local no passado e no presente.
21.00 - Apresentação prévia das canções concorrentes ao Festival da Canção Eurovisão/87
21.30 - Dallas
23.30 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.20 - Troféu
Automobilismo: Grande Prémio de san marino (Fórmula 1)
15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Troféu
18.00 - Miss Marple Investiga



«Dia de Cólera»

19.00 - Concordo ou Talvez Não
20.40 - Arte e Artistas
«Claude in the Dark»
21.30 - Cine-Clube
«Dia de Cólera», de Carl Dreyer (Dinamarca—1943): Tal como já acontecera em casos anteriores (nomeadamente em «Amo e Senhor» que «Cineclube» apresentou a abrir o ciclo Dreyer), o cineasta segue uma linha de adaptação que tende a condensar a acção e os diálogos, reforçando a importância das personagens principais. Assim, não será abusivo ver a repressão exercida pelo aparelho eclesiástico em «O Dia da Cólera» uma metáfora da ameaça totalitária que, na época de rodagem de filme, pesava sobre a Europa. Mas é no admirável jogo entre exteriores e interiores, luzes e sombras, que Dreyer estabelece as linhas de força do seu drama. O pastor Absalon e a ma~e são senhores dos espaços fechados e taciturnos, enquanto Anne e Martin se revelam na luminosidade dos lugares naturais (repare-se, por exemplo, na sequência do seu primeiro passeio). Da coexistência desses vários territórios e das personagens que deles emergem, decorre o sentido profundo da «mise en scène» de Dreyer, de novo celebrando a violência da paixão contra as arbitrariedades das instituições familiares, religiosas e políticas. Há mesmo quem defenda que, apesar de ter por cenário o século XVII, este é o filme de Dreyer onde mais directamente se refletem os traumas da sua existência de filho abandonado e da sua educaçao no seiio de uma família estranha. Interpretação: Thorkild Roose, Lisbeth Movin, Sigrid Neeiendam. Duração: 94 minutos.
23.00 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou ÍMpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Luís está a examinar Filipe e manda Marta e Isabel para fora do quarto. Helena passa perto de João e Margarida e não lhes fala, o que os deixa muito chocados. Isabel desce e vê daniel e ler uma carta e espanrta-se com o ar assustado com que ele fica, e quando ele se afasta Isabel vê que a missiva está dirigida à mãe. Zé Manel continua a insinuar-se a Marta, mesmo na presenca da mulher, e oferece-se para ser seu advogado no assunto da herança do marido, além de a convidar para jantar.
20.50 - Dragon Rapid — Um Avião para Franco
(Telefilme): Espanha, Julho de 1936. Os militares, os homens das finanças e os aristocratas que apoiam o golpe de Estado para derrubar o Governo da República, contratam um avião em Londres — o «Dragon Rapide» — para levar Franco das canárias para o Norte de Africa. O filme descreve, durante o voo a trama golpista nos dias que se seguiram à aclosão da guerra civil espanhola. Pela primeira vez é revelada a vida íntima e as motivações secretas do homem que depois de vencer aquele conflito iria governar Espanha durante quarenta anos.
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcook Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Estrangeiro
«Rei Lear»: Considerada uma obra prima do teatro dramático inglês, não só pelo alcance do texto, como também pela complexidade e intensidade do enredo e dos personagens. São três os temas trágicos que se entrelaçam de forma subtil nesta peça dramática. A tragédia do próprio Lear — que devido à sua loucura perde o reino e arruina-se a ele e às três filhas — é refletida pela tragédia do Conde de Gloucester que é traído por um filho e protegido por outro. Edmund, o filho bastardo de Gloucester aposta forte no jogo do poder, com um certo sucesso antes da sua eventual queda. O «Rei Lear» tem as suas origens num conto popular e num mito — a imagem de um pai velho com três filhas, ou filhos, das quais só a mais nova se mostra leal e honesta é um tema popular em muitos países e o seu significado, o seu simbolismo, é amplo e universal: a vulnerabilidade da velhice, a fragilidade dos laços familiares quando estão em jogo interesses próprios e a natureza das forças que governam os destinos humanos.

«Rei Lear»

TERÇA

RTP 1

«A Filha do Mineiro»

09.00 - Curso de Complemento de Formação paraProfessores de Trabalhos manuais e do 12º Grupo
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Marta vai jantar com Zé manel, mas ele aparece sem a mulher. Isabel chama Daniel para ter com ele uma explicação sobre a carta endereçada a helena no dia do baptizado. Isabel está indignada, porque anonimamente andam a difamar Luís. Daniel diz que interceptou a carta para evitar que Helena tomasse conhecimento de tais calúnias, e Isabel aceita a explicação. Aníbal convence Óscar a tirar férias e a ir com Rosa até ao Minho.
20.50 - Primeira Página
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Estádio
20.05 - Hitchcock Apresenta
Depois de um cansativo dia de trabalho, dois amigos decidem assistir a um jogo de futebol que irá ser transmitido na televisão. De repente, a transmissão é interrompida. No «écran» aparece, então, a imagem de um homem que se diz chamar Garo. A sua fisionomia não é estranha, uma vez que, segundo diz, conseguiu encarnar no corpo do conhecido Brian Whitman. Convicto, anuncia para breve a colonização da Terra por seres que, como ele, vieram de outro sistema solar...
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois
«Ecce Bombo», de Nanni Moretti (Itália—1978): Nanni Moretti, actualmente apenas com 34 anos, é, talvez, o caso mais surpreendente dos cineastas italianos surgidos durante a década de 70. Foi em 1977, com a sua primeira longa metragem rodada ainda em formato amador (Super 8) — «Io Sono un Autarchico» — que ele se revelou: uma grande irreverência temática, a par de uma constante intervenção formal, distinguiam a sua personalidade criadora. «Ecce Bombo», feito em 16 mm, seria a confirmação plena das suas qualidades e também um dos grandes acontecimentos do Festival de Cannes de 1978. aesenta-se como uma digressão marcada pelas frustrações que se seguiram às formas de militância decorrentes de maio de 68, significativamente, apostada em (re)valorizar a singularidade do indivíduo isolado. Argumentista, realizador e actor do seu filme, Morëtti não poderia exprimir melhor essa reivindicação. Interpretação: Nanni Moretti, Luisa Rossi, Fabio Traversa. Duração: 98 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Palavras Cruzadas
Joana fica com ciúmes ao ver a intimidade de Francisco com MIna. Fátima tenta consolar Anabela, depois da mãe ter discutido com o pai e dele ter saído porta fora, e procura fazer-lhe ver que o pai se adapta mal ao ambiente fechado do escritório. MIna leva Francisco até sua casa e conta-lhe um pouco da sua vida e do abandono a que a mãe a tem votado. Francisco diz a Rui que tem saído com MIna, mas o irmão não se mostra minimamente preocupado. Maria Laura convence Marta a tirarem proveito do facto de Zé manel se mostrar interessado nela, e Marta telefona-lhe a marcar um almoço para esse dia. Francisco visita Mina e diz-lhe que está apaixonado por ela, beija-a e abraça-a com muita ternura.

«Às Dez»

21.00 - Lotação Esgotada
«A Filha do Mineiro», de Michael Apted (EUA—1980): «A Filha do Mineiro» foi, sobretudo, o filme de consagração de Sissy Spacek que, pela sua composição da figura da cantora de música «country» Loretta Lynn, ganhou o Oscar para a melhor actriz de 1980. Aluna de Lee Strasberg, Spacek tinha, até aó, uma carreira relativamente curta, embora marcada por alguns títulos importantes: «Badlands» (1973), de Terrence Malick, «Carrie» (1976), de Brian De Palma, e «Três Mulheres», de Robert Altman. cto no papel de Loreta Lynn seria a possibilidade de a figura, extremamente popular no domínio da música «country» dos E.U.A., ser reduzida a um padrão meramente folclórico. Ora, talvez por ser assinado por um cineasta não americano —Michael Apted é britânico, tendo dirigido, entre outros, filmes como «Agatha» (1979) e «O Mistério de Gorky Park» (1983) — «A Filha do Mineiro» consegue manter um tom que contraria aquela hipótese, favorecendo a caracterização realista dos ambientes através dos quais se desenvolve a biografia de Loretta Lynn, a começar pela povoação de Butcher Hollow onde nasceu. Levon Helm, Bevery D'Angelo. Duração: 117 minutos.
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
19.50 - Estádio
20.05 - Hitchcock Apresenta
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
22.00 - Clube de Imprensa
22.30 - O Som da Surpresa
«Jazz»

QUINTA

RTP 1

09.00 - Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou IMpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Zé Manel vai na rua com Maria laura e Marta e encontram Sofia e carlota. O advogado fica muito embaraçado, mas o mulher nem sequer o vê. Maria Laura vai-se insinuando a Zé manel, enquanto Marta mostra bastante desinteresse. Francisco pede a Mina que case com ele. Isabel conta a Margarida e a João que lhe pareceu ver Simão na rua a falar com um homem gordo e de óculos. Todos se admiram, pois pensavam que o empregado da firma Rebelos estava a viver em Paris. Maria Laura conta a Marta que anda divertida com o romance com Zé Manel. Carlota vai ao escritório e discute com o marido, que lhe diz que pensa divorciar-se, o que a deixa muito infeliz.
20.45 - Vamos Ajudar Timor
Transmissão directa do Pavilhão do Dramático de cascais, do espectáculo a favor dos refugiados de Timor, em que colaboram nomes da canção e do espectáculo
22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate
23.20 - Serenata
(Queima das Fitas)

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show

«O Tempo e o Vento»

20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.10 - África
A destruição da população e da estrutura social da vida africana, as lutas entre as tribos e as aldeias foram algumas das consequências (analizadas neste episódio) do comércio de escravos em África. Seguiram-se novas formas de penetração europeia.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou IMpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Zé manel tenta, ainda que pouco convencido, acalmar o desgosto de Carlota. Isabel pede a João e Margarida para levar o bebé lá a casa. Francisco vai visitar Mina e fica a saber que ela arranjou um lugar num escritório de avogados (nada menos do que no de Zé Manel). Mina e Francisco vão à clínica e Mina provoca Joana que não consegue esconder a sua admiração por Francisco. Daniel está ao telefone no gabinete de Luís e Isabel entra e apercebe-se que ele está a ter uma conversa que deseja manter secreta.

Ana Zanatti apresenta «Concerto de Gala»

20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.05 - Noites de Gala
22.35 - O Programa das Festas
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro
«Quero Viver»

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
21.55 - MOntra de Livros
22.00 - Troféu
22.30 - Goya
O drama interior de Goya, dividido entre o seu patriotismo visceral e a simpatia que sente pelas ideias da Revolução, num país que sofre os efeitos da violenta ocupação dos franceses e de uma guerra sangrenta, é o tema do penúltimo episódio da vida do pintor.

agenda do essencial

Uma agenda sobrecarregada. Já da outra semana vem **Hamlet,** obra-prima de William Shakespeare, a que gerações de portugueses não tiveram acesso. No Centro de Arte Moderna, sob a direcção de Carlos Avilez.

No Teatro da Graça, talvez a grande surpresa do ano, uma mão-cheia de peças de Tennessee Williams, pequenas em tamanho e, no entanto, espantosos textos dramáticos, um maravilhoso espectáculo do Teatro Hoje, com encenação de Carlos Fernando. Título: **O País do Dragão.**

Com estreia na passada quinta-feira, na Casa da Comédia, finalmente, **Electra ou a Queda das Máscaras,** de Marguerite Yourcenar, um espectáculo de Filipe La Féria. No mesmo dia, duas outras estreias: no Teatro da Academia Almadense, o Grupo de Campolide apresenta **O Fim da Enfermeira João,** de Frank Marcus, encenação de Artur Ramos; na Casa do Pessoal do Porto de Santos, estreia de um grupo e de um espectáculo: **O Físico Prodigioso,** adaptação do conto de Jorge de Sena com encenação de André Nuno, pelo Teatro Triângulo.

Outros espectáculos: **O Diabinho da Mão Furada,** encenação de Hélder Costa, na Barraca; **Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, pelas Marionetas de Lisboa, no Salão Nobre do Trindade; **Farsa Você Mesmo,** de Carlos Paulo e outros, café-teatro na Comuna.

Também na Comuna, outra vez **A Viagem,** regresso do último belo espectáculo de O Bando sobre o texto de Sophia de Mello Breyner, encenação de João Brites.

Revistas: no Maria Matos, **Escrita em Dia;** no Laura Alves, **Cá Estão Eles;** no ABC, regresso de **Lisboa, Tejo e Tudo.**

Início, no São Luís, do Festival de Teatro Amador de Lisboa.

No Porto: **O Motim,** de Miguel Franco, espectáculo musical da Seiva Trupe; no Tearto, **Mérope — Liberdade ou Morte,** sobre textos de Garrett, encenação de Castro Guedes, pelo TEAR.

Carlos Daniel e Filipe Ferrer em «Hamlet». Foto de ensaio

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(De terça a domingo, às 21.30)

O Diabinho da Mão Furada, de autor anónimo. Adapt./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Maria Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Luís Tomar, Paula de Sousa e Teresa Faria.

Um diabinho amoroso este de Maria do Céu Guerra . . .

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 69 72 99
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Férias. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09
(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 15.00)

Hamlet, pelo **ACARTE.** Trad.: Sophia de Mello Breyner. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Rodrigues. Int.: Anna Paula, António Marques, António Montez, Canto e Castro, Carlos Daniel, Fernanda Neves, Fernando Nascimento, Filipe Ferrer, José Jorge Duarte, José Wallenstein, Paulo Filipe e Sérgio Silva.

É um espectáculo digno, mas não é um espectáculo suficientemente digno do texto genial de Shakespeare.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Café-Teatro
(Sextas e sábados, às 23.00)

Farsa Você Mesmo, de Carlos Paulo, Abel Neves, etc. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Anabela, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Veja você mesmo.

TEATRO OFICINA DO GROTESCO

Rua da Palma, 268
(Quinta, sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00)

Minha Mãe e suas Quatro Filhas. Texto e int.: Maria de Morais.

SOCIEDADE GUILHERME COSSUL
Av. D. Carlos I, 61, 1.º
Tel. 66 5906
(Sábados e domingos, à 16.00)

Morte no Bairro, de Alfonso Sastre. Enc.: Hermínio Fernandes.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Paulo César, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

Depois do grande êxito do Porto, regresso ao Parque da revista do ABC, agora alterada.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

O País do Dragão, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Alexandra de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

Temos receio em usar adjectivos para um espectáculo tão . . . (belo?, comovente?, terrível?, coerente?, rigoroso?, inventivo?).

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00)

Quem tem Farelos / O Pranto de Maria Parda, de Gil Vicente. Criação colectiva dirigida por Blanco Gil. Int.: Alfonso Blanco, Artur Mendonça, Miguel Martins, Luzia Paramés, Manuela Cassola e Osvaldo Canhita.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 521
Tel. 86 47 56
(De terça a domingo, às 20.30; domingos, também às 16.00)

Cá Estão Eles!, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Luísa Barbosa, Luís Mascarenhas, etc.

MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Escrita em Dia, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.

A nova versão de Isto é o Maria Vitória.

TEATRO S. LUÍS

Rua António Maria Cardoso, 54
Tel. 36 53 59
(Hoje, sábado, às 21.30)

Ao Longo, ao Longo da Rua, de Wolfgang Borchert, pelo Teatro Experimental de Intervenção Ambulante.

Festival de Teatro Amador de Lisboa.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
Salão Nobre
(Sábados e domingos, às 14.30)

Histórias de Hakim, de Norberto Ávila, pelas **Marionetas de Lisboa.**

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Aqui Há Fantasmas. Texto/Enc.: Henrique Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Fernando Vaz, Henrique Santana, José Raposo, Luís Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.

PORTO

TEUC

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 86
(Quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30)

Mérope — Liberdade ou Morte, de Almeida Garrett, pelo TEAR. Enc.: Castro Guedes. Cen.: Moura Pinheiro. Música: José Prata. Int.: António Cruz, António Capelo, Ana Elvira, Fátima Castro, Clara Nogueira, Jorge Mota, Celso Castro, Jorge Pinto, Luís Duarte e Jorge Paupério.

O mais polémico dos espectáculos — entre a liberdade do encenador e a morte do texto.

TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00)

O Motim, de Miguel Franco, pela **Seiva Trupe.** Adapt./Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Estrela Novais, Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Glória Férias, Luís Cunha, José Pinto, Josefina Ungaro, etc.

Um espectáculo musical com alguns momentos bastante fortes.

O MELHOR DO MUNDO

COMUNA

(Sábados e domingos, às 15.00)

A Viagem, de Sophia de Mello Breyner. Adapt./Enc./Cen.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia, Tiz.

Viagem pelas coisas que vão desaparecendo muito. Um belo texto, um belo espectáculo.

A PERGUNTA DA SEMANA

Que teria levado a direcção do Teatro Nacional a pôr termo à carreira do Anatol, *ainda com público, antes da data estabelecida?*

Acto

DIFERENÇAS

Agora que **Hamlet** está a ser apresentado num palco português, depois de muitos anos, dezenas de anos, de silêncio, vale a pena recordar o que se passou com este projecto de Carlos Avilez finalmente concretizado. Trata-se de uma história a vários títulos exemplar.

Em 1977/78 surgiu o que parecia ser um plano interessante para a consolidação de uma companhia de teatro para o S. Luiz, magnífico espaço insuficientemente aproveitado, como se sabe. Não se tratava de uma ideia original: para o comprovar basta evocar a criação na mesma sala, por volta de 1970/71, de uma companhia de carácter municipal dirigida por Luís Francisco Rebello cuja biografia é, no entanto, demasiado curta para interessar a esta história. Interessa apenas sublinhar nela o que se passou com a sua extinção, já que foi vítima, mais uma, da censura salazar-caetanista.

Foi depois da Revolução que apareceu um projecto aparentemente mais sólido no que se refere à existência de uma companhia no S. Luiz. Tratava-se de uma companhia nacional, instituída pela SEC, em colaboração com a CML, sob a direcção de Carlos Avilez e de Norberto Barroca. Depois de apresentar alguns espectáculos, nomeadamenteesus Cristo em Lisboa, de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes, encenação de Wallenstein e Barroca («DL«/1-7-78), e **Leonor, Rainha Maravilhosamente,** de Alice Sampaio, encenação de Norberto Barroca («DL«/21-3-1979), a companhia, Teatro Popular/Companhia Nacional 1, foi reestruturada passando a ser dirigida por Amélia Rey Colaço, Carlos Avilez e Rogério Petinga, tendo criado um novo espaço, no «foyer», para espectáculos de carácter experimental. Apresentou, num curto tempo de vida de que dispôs, os seguintes espectáculos: **Os Sequestrados de Altona,** de J. P. Sartre, encenação de Jorge Listopad («DL«/20-9-79); **Conceição ou um Crime Perfeito,** de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Rogério de Carvalho («DL«/15-7-79); além de projecção de filmes, concertos, espectáculos de bailado e de teatro de outras companhias. Da programação para as temporadas seguintes sobressaíam: **Baal,** de Brecht, encenação de João Lourenço, que viria a ser apresentado no Trindade («DL«/3-1-81); **Harold e Maud** («Ensina-me a Viver»), de J. Collins, encenação de Caetano Luca de Tena, espectáculo de despedida de Amélia Rey Colaço: **A Dama do Mar,** de Ibsen, encenação de Lauro António; **O Balcão,** de Genet: **A Castro, de António Ferreira, com Maria Amélia Matta; Dias Felizes,** de Beckett, encenação de Artur Ramos, que viria a ser apresentado na Casa da Comédia («DL«/3-6-82); **Crisótemis,** de Yannos Ritsos, encenação de Rogério de Carvalho, que viria a ser apresentado na Sala Experimental do T.N. D. Maria II; **O Marinheiro,** de Fernando Pessoa; **Lisboa, Anos 50,** de Alexandre O'Neill e Fernando Heitor. Foram ainda organizados cursos de reciclagem com a colaboração de mestres conceituados.

No dia 2 de Fevereiro de 1980 o «Expresso» noticiava que o secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, do PPD, que substituira Hélder Macedo, exarara um despacho da extinção da companhia de Teatro Popular/Companhia Nacional I, propondo a fusão com a C.ª D. Maria II, o que era, como já se calculava, uma proposta de pura ficção. Esta notícia foi publicada sem conhecimento dos próprios trabalhadores da companhia!

Amélia Rey Colaço e os restantes directores foram simplesmente demitidos.

Se esta história é interessante pelo maquiavelismo saloio que implica (a política anticultural dos partidos de direita não surpreende ninguém, embora na altura tenha provocado algum escândalo com o assunto a ser discutido no Parlamento e na CML), é um outro aspecto que nos interessa agora referir. Dos projectos da companhia o mais importante era o que dizia respeito à apresentação de **Hamlet.** A peça de Shakespeare esteve em ensaios durante alguns meses, fazendo parte do seu elenco João Perry, no papel principal, Eunice Muñoz, Teresa Madruga, Canto e Castro, Batista Fernandes, Ruy Furtado, José Wallenstein, Fernando Nascimento, Rogério Samora, José Gomes, José Eduardo, etc., alguns dos quais participam no espectáculo em cena no CAM; a cenografia era também de José Rodrigues, a música de António Vitorino de Almeida. O que nos interessa aqui referir é o facto do projecto de cenografia de José Rodrigues e Carlos Avilez não ter sido aceite pelos serviços respectivos da CML que alegavam problemas de degradação das instalações pelo facto desse projecto obrigar a retirar a plateia já que o espaço cénico deveria ocupar toda a sala (é evidente que o projecto tinha em conta os cuidados a ter com as instalações). Ora acaba de sair de cena de uma das principais e mais prestigiadas salas de Madrid, o Teatro Maria Guerrero, um espectáculo sobre uma peça inédita de Lorca, **El Publico,** de que a encenação de Lluis Pasqual obrigou a retirar a respectiva plateia. Ou seja, aquilo que dois artistas portugueses se propunham fazer há sete anos, a tacanhez dos nossos responsáveis, não o permitiu embora em Madrid tal tenha sido agora possível.

São as tais diferenças...

Carlos Porto

«B«/BB (30)

BB no «DL» — Mais críticas e outras crónicas a espectáculos com obras de BB, publicadas neste jornal.

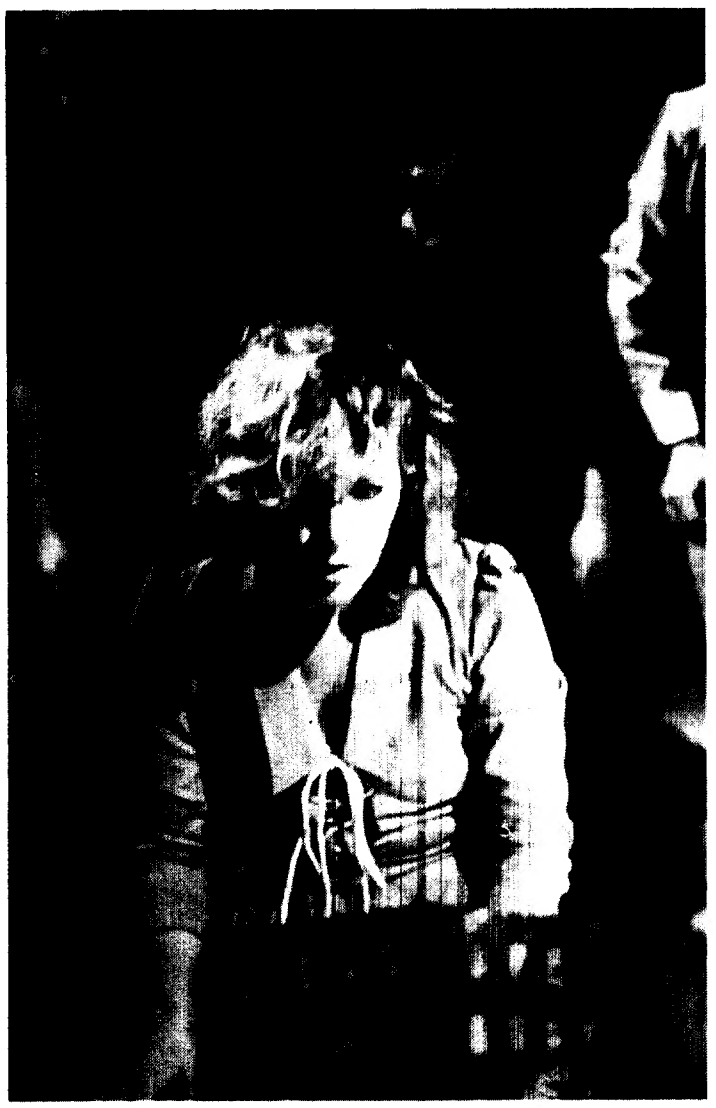
Fumo sem Fogo — crítica ao espectáculo **O Meu Nome é Som e Fumo,** com textos de Frank Wedeking, Kurt Kucholsky, **Brecht,** Sérgio Godinho, etc, apresentado por Zita Duarte no Roller Bar. — «DL«/28/8-82.

As Boas e as Más Pessoas — crítica ao espectáculo **A Boa Pessoa de Set-Zuan,** tradução de Luiz Francisco Rebello, encenação de João Lourenço, apresentado pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto (15-2-84). Entre os intérpretes: Irene Cruz, Francisco Pestana, José Peixoto, Manuela Cassola, Argentina Rocha, António Montez, Amílcar Botica, Anna Paula, Carmen Santos. As restrições feitas ao trabalho «só muito relativamente (punham) em causa a qualidade de um espectáculo que nos confronta com um texto excepcional que, por isso mesmo, exige talvez uma abordagem mais imaginativa». — 1DL«/22-2-84.

Os Negócios do Sr. Brecht — título de uma nota sobre o espectáculo apresentado pelo grupo checo DISK com a peça de BB **Negócio do Pão,** encenação de Petr Polednak. O espectáculo foi apresentado no Teatro Gil Vicente no âmbito da IV Semana Internacional de Teatro Universitário, realizada em Coimbra em Maio de 1984, uma organização do TEUC — «DL«/11-5-84.

Genial Brecht — crítica ao espectáculo **Santa Joana dos Matadouros,** tradução, adaptação, dramaturgia e encenação de Hélder Costa com o grupo A Barraca, estreia a 29-10-84. Entre os intérpretes: Maria do Céu Guerra, Alexandra Solnado, António Capela, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Teresa Faria. Do texto: «Leitura pobre, redutora, se se quiser, de um texto extremamente exigente, escrito para companhias com grandes possibilidades, leitura feita com recursos parcos, que utiliza por vezes processos discutíveis, vale não apenas por nos permitir uma primeira abordagem de um texto fundamental do teatro do século XX como pela sua dinâmica própria. — «DL«/13-10-84.

Corpos e Vozes — nota sobre o exercício **O Actor na Corda Bamba** apresentado pela prof.ª Bettine Janic no CAM/FCG, a 31-10-84. Textos de Shakespeare, **Brecht,** Shaw, Clauldel. Alunos: Ávila Costa, Diogo dória, José Lopes, Lúcia Maria, Silvina Pereira, Maria Amélia Matta, Rogério Vieira, etc. Bettina Jonic tinha apresentado um recital com canções de BB no C.N., logo depois do 25 de Abril. — «DL«/9-11-84.



Maria do Céu Guerra em «Santa Joana dos Matadouros» (A Barraca)

ÚLTIMA HORA

- *Mesa-redonda com os críticos de Lisboa sobre* Hamlet. *Na Sala Polivalente do CAM, dia 9 às 17.00.*
- *Novidade absoluta: Manoel de Oliveira estreia-se em Itália como encenador teatral. Mais pormenores para a semana.*
- *Grande notícia para os espectadores do FITEI (no Porto, entre 4 e 14 de Junho): está de volta o grupo Boi Voador, de S. Paulo,, grande êxito do ano passado, desta vez com a peça de Krank Wedekink,* O Despertar da Primavera.

ESTANTE DO TEATRO

Margens

Festival da Beira Interior. Já está a decorrer o Festival Internacional de Teatro da Beira Interior de 87 organizado pela Companhia de Teatro da Covilhã e pelo Centro Cultural da Beira Interior.

Espectáculos:

2/5 - **Seia** - 16,30 - Teatro Cine - **O Avarento,** de Molière, encenação de Roberto Merino, pelos Plebeus Avintenses; Colm. da Torre - 20,30 - Centro Cultural - **A Vida de D. Quixote,** de António José da Silva; encenação de A. P. Pinto, pelo T. Popular de Espinho; Gouveia - Teatro Cine - **Médico à Força,** de Molière; encenação de João Mota, pelo Clube TAP/Air Portugal.

3/5 - **Silvares** - 14,00 - Casa do Povo - **O Chapéu Mágico,** de Carlos Correia, encenação colectiva, pelo grupo A Carroça, de Alcains; **Alpedrinha** - 17,00 - Teatro Cine - Marinela, adaptação; encenação de Isabel Bilou, pela SOIR Joaquim Ant. de Aguiar, de Évora; **Covilhã** - Sala do GICC - **Amen,** pelo Teatro Blik (Polónia), extraconcurso.

4/5 - **Fundão** - **Amen,** pelo Teatro Blik.

5/5 - **Tortosendo** - **Amen,** pelo Teatro Blik.

6/5 - **Guarda** - **Amen,** pelo Teatro Blik

Fazer a Festa/IV. Festival para a Infância e Juventude, organizado no Porto pelo Teatro Art8Imagem a decorrer até ao dia 17 de Maio. Grupos presentes, além do grupo organizador: Marionetas de Lisboa, Columbina, de Leiria, Cruz de Pedra, de Guimarães, .Filandorra e Centro Cultural de Vila Real, Teatro da Escola de Crinavel, de Lisboa, o Pataco, de Viana do Castelo, Borda d'Água, de Chamusca, Fatias de Cá, de Tomar, Pé de Vento, do Porto, Trapo, de Viana do Castelo, Proscénio, do Porto, Tic-Tac, de Torres Novas, Teatro da Sociedade, de Sintra, GICC, da Covilhã, SOIR, de Évora, Os Plebeus Avintenses, Teatro d'Água Acesa, de Matosinhos, TEAR, do Porto, e Teatro 5/AMARGEM, de V.N.de Gaia. Ao todo: 22 grupos que durante 15 dias apresentam os seus espectáculos na Junta de Freguesia do Bonfim, Mercado Ferreira Borges, Sala de O Realejo e na rua.

Exposições. No âmbito deste festival e na mesma data realizam-se as seguintes exposições - 5 anos de actividades do Teatro Art'Imagem; Máscaras de Teatro (José Manuel Pereira e Roberto Merino); O Postal Ilustrado e o Teatro (colecções M.N.T. e José Leitão); O Filuminismo e o Teatro na União Soviética (etiquetas de caixas de fósforos, colecção de Alexis Passechnikoff); Cartazes e Objectos de Teatro (colecções do Teatro Art'Imagem e de José Leitão).

Colóquios. As Artes Plásticas e o Teatro; Que Teatro para a Infância e Juventude?

Shakespeare. Continuam as manifestações à volta de **Hamle**
7/5 - CAM - 15,00 - Colóquios - Shakespeare an the dance/Shakespeare's influence in the Arts/Shakespeare: Pietra del Paragona di Verti/O Elemento musical na obra de Shakespeare - por vários especialistas.

8/5 - Colóquios - 10,30 - Reflexos shakespearianos numa tragédia portuguesa do séc. XVIII, **Morte de César,** ou do Mundo a maior crueldade, por Luísa Alves; The Merchant of Venice e a instabilidade do sujeito, por Maria Helena de Paiva Correia; 15,00 - O Realismo de Shakespeare, por Álvaro Pina; O Discurso Metateatral na peça **A Tempestade,** por Maria Helena Serôdio; Hamlet e Ofélia na Poesia Portuguesa, por Maria Leonor de Sousa Machado.

RTP/2
(Segunda, às 21,35.)
Rei Lear, de William Shakespeare. Produção da BBC.

Para quem aprecia teatro, Shakespeare, os filmes da BBC.

ANTENA 1

PELO SIM, PELO NÃO — Aos domingos, das 13.15 às 14; Realização de Carlos Mendes, com colaboração de Natália Henriques.

Semanário informativo da Antena 1, onde se releva a figura e o facto político da semana, e onde há ainda tempo para o cómentário político e para a presença de um convidado em «auto-retrato».

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; programa de Paulo Gil.

Paulo Gil escolhe a música e os músicos, traz os discos, fala sobre eles e sobre outras coisas ligadas ao jazz. E não esquece o jazz português, agora com projecção internacional (vidé o caso de Maria João), e com um novo grande disco de António Pinho Vargas.

JORNAL DA MEIA-NOITE — De 2.ª a 6.ª, às 0 horas; edição de Jorge Gonçalves.

Comentário político informado e inteligente, por Pedro Cid, e balanço completo da actualidade nacional e internacional, recorrendo a uma extensa rede de correspondentes.

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

HISTÓRIAS DA MÚSICA — Aos domingos, das 11 às 13; programa de Jaime Fernandes, João Alfacinha da Silva e Ricardo Camacho, com apresentação e realização de Jaime Fernandes.

A música pop e o rock, desfilam, por ordem alfabética — domingo passado foram o A e o B (Animals, Laurie Anderson, Beatles, Byrds e outros) — no meio de textos bem dispostos mas um pouco herméticos.

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO — Aos domingos, das 21 às 24; textos de João Viegas, apresentação e realização de António Santos.

Completou já cinco anos de emissão, o que é caso único na programação do fim-de-semana do FM da Comercial. A crítica, os ouvintes e os patrocinadores estão, pelos vistos, de acordo quanto à qualidade da proposta. Uma vez, ao menos...

MORRISON HOTEL — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

Três décadas de rock, num alinhamento impecável, uma sonoridade própria e uma apresentação extremamente sóbria e contida.

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13; realização de Rui Borges.

Mais um jovem da fornada do concurso para locutores da Rádio Comercial. Atente-se na sua enorme rigidez e na desmesurada presunção que contrasta aliás com as suas óbvias lacunas e limitações.

AO FIM E AO CABO — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de José Ramos.

José Ramos volta em grande estilo ao horário onde se tornou um grande senhor: o fim da tarde.

Programa musical »...para quem regressa a casa...», «Ao fim e ao cabo» traz-nos um ambiente envolvente, de suavidade e relaxamento.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

RÁDIO LIVRO — Aos domingos, das 20 às 21; programa de Luísa Costa Gomes.

Uma escritora à volta dos livros, falando deles e de quem os escreve, interpelando-os e entrevistando-os. Interessante e necessário, mas creio que monótono e pouco apelativo para o grande público.

VIGÉSIMA QUARTA HORA -INFORMAÇÃO — DE 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, edição de Jaime Marques de Almeida e apresentação e realização de Pedro Varanda de Castro ou Artur Albarran.

Particular atenção aos temas económicos, com Jorge Botelho Moniz a analisar a evolução do mercado de capitais e Horácio Periquito a comentar a evolução macroeconómica.

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 19.15; programa da Direcção de Informação, com apresentação de Vítor Soares.

Pequeno jornal alargado onde se foge à rotina do «Corta e cola». Algum trabalho de reportagem e de balanço do dia. Destaque para a colaboração de Miguel Dimas.

O declínio da Comercial

Falar na Rádio Comercial é falar na emissora radiofónica mais conhecida dos portugueses (se exceptuarmos, talvez, a Rádio Renascença, identificada com a Igreja Católica), com uma imagem de marca «forte», uma grande credibilidade e um leque amplo de profissionais e colaboradores de grande qualidade.

O que surpreende na Comercial é como ela tem maltratado esse capital potencial, o que lhe tem degradado a imagem e feito perder audiência, ou, como já aqui escrevi, a tem «desqualificado».

A personalidade da Rádio Comercial alicerçava-se na popularidade e competência dos profissionais dos grandes programas da Onda Média e do fim-de-semana do FM Estéreo, na qualidade dos seus serviços de noticiários e na estrutura da sua programação diária que assentava (e assenta) na linha PERSONALIDADE - POP - ROCK - PERSONALIDADE - ROCK.

Esta linha não é mais que um ciclo diário à captação de um público trabalhador (pequena/média burguesia) de manhã cedo e à noite e de um público adolescente e jovem no resto da manhã e de tarde, bem como de madrugada, embora aqui predominem estratos mais exigentes.

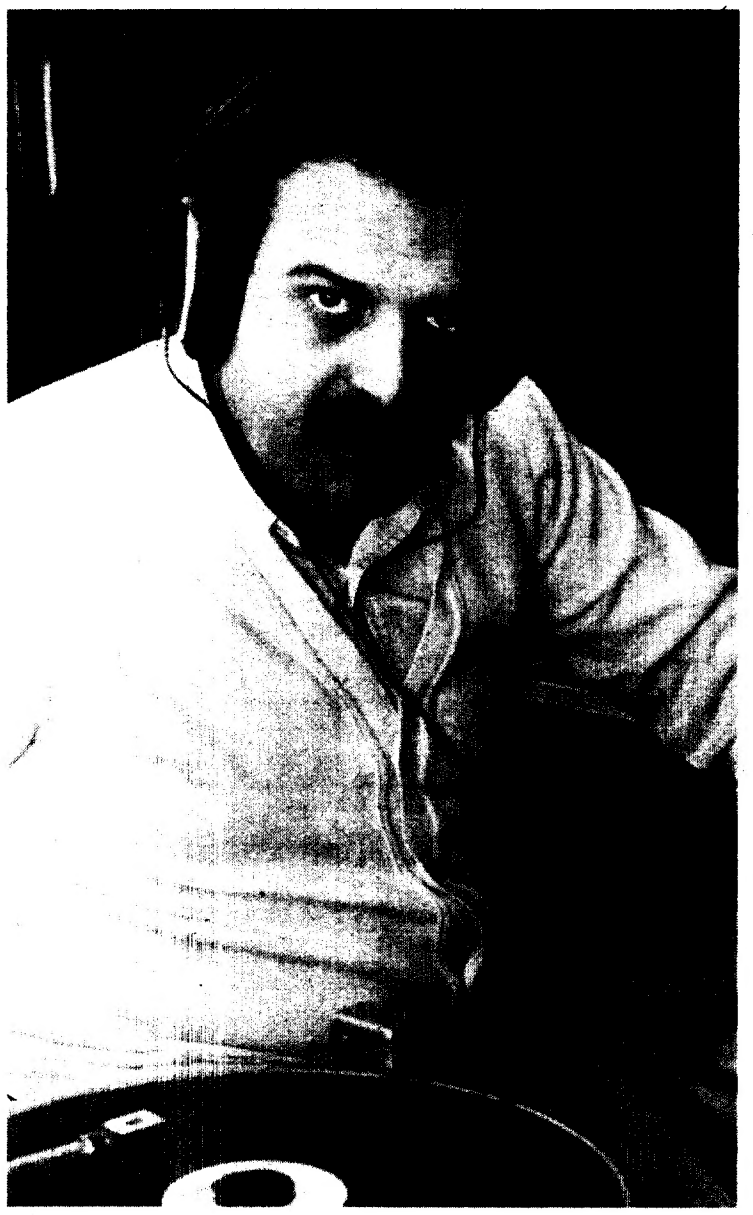
Estas três vertentes estão diariamente abaladas, hoje em dia. Por um lado, o «ciclo diário» praticamente não se renovou nos últimos anos, havendo uma mera rotatividade (parcial) entre os apresentadores; por outro lado, as «estrelas» do fim-de-semana ou estão afastadas (Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Nuno Martins) ou o seu rendimento é sofrível — tal é, por exemplo, o caso de Herman José, que resolve a sua crise de criatividade com a brejeirice, raiando, muitas vezes, as bandas do ordinário.

Acresce que os serviços de noticiários têm perdido sucessivamente os seus melhores elementos, por «perseguição» política, ao que consta. Adelino Gomes e Joaquim Furtado «refugiaram-se» na Antena 1, onde têm trabalho relevante, o repórter Rui Dias José seguiu-lhes as pisadas, Jorge Simões apostou na Rádio Azul de Setúbal e Armando Pires «desapareceu».

E a ideia que dá é que a Rádio Comercial navega sem rumo, contrariamente ao que seria de esperar da personalizada dupla João David Nunes/Jaime Fernandes. Não é, por exemplo, de uma empresa séria e eficaz fazer propaganda a um produto, apresentando-o como patrocinador de um programa que já não existe há mais de quinze dias («Escola do Paraíso») e até durante a emissão do programa que o substitui!

Junte-se-lhe o assobio que precede os noticiários e que a revista «Proteste», da DECO, não hesita em apelidar de publicidade subliminar a uma »...conhecida cerveja nacional...», e aí estará um quadro que não hesitaria em qualificar de cada vez mais negro.

Rui Cartaxo



José La Féria e Adelino Gonçalves, dois dos artífices da faceta pop da Comercial

RFM

BILHETE CORTADO — Aos sábados, das 20 às 21; realização de Manuel Jorge Roque.

Programa exclusivamente dedicado ao «vivo», desde os espectáculo às gravações de concertos ou à sua passagem ao vinil. Às vezes aparecem pessoas (críticos, músicos) a falar de espectáculos que viram / fizeram.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9 às 20; realização de Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal.

Com uma equipa de somente 3 elementos, a carga horária mínima para cada um deles é de 20 horas semanais. Ora tanto tempo no ar só se aguenta com eficácia quando se tem um domínio profundo da cabina, da mesa e do microfone, aliado a grande resistência física e psíquica, o que não parece ser o caso de nenhum dos responsáveis do programa. Nem todos podem ser José Ramos...

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

N.I.C. aguenta-se bem sózinho e lá vai «despegando» os seus imensos conhecimentos sobre a música pop e rock dos últimos anos, e passando os discos, claro...

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

Nova dinâmica para este espaço de divulgação das listas e contrastes da música popular norte-americana. Nova dinâmica porque saiu Mário Fernando — um homem de peso —, porque foi substituído por uam mulher (pouco vulgar na nossa Rádio), e porque ela é Maria Flor Pedroso.

Vamos esperar... e ouvir.

O MANDA CHUVA — Aos sábados, das 12 às 13; edição e realização de João Viegas Soares.

A entrevista, política e não só, agora (?) liberta das rubricas obrigatórias e transmitida em directo, o que permite anular o sinal horário, e a imperiosidade do noticiário. Às vezes há que libertar os espaços informativos das suas tradicionais baias.

Manolo Ruibal

Uma figuração dissolvida numa síntese intensa e uma figuração que permanece presa nas características essenciais dos temas.

A pintura de Manolo Ruibal expressa-se num desenho de gesto conciso e respeita sempre a construção estrutural do modelo. Buscando os ritmos, não escamoteia as estruturas e submete o conjunto à composição da superfície pintada. Cores moderadas em acordes subtis e pinceladas soltas e prolongadas, sendo elas mesmas desenho, dão ao conjunto uma indubitável elegância e sensação de livre expressão. «A exacta redução ao essencial da linha e da cor, que gera um ritmo quase de estampa oriental, alcança uma subtil e hipnótica elegância», como o afirma Fernando Huici. De facto, é a «exacta redução» que evita a esta pintura os escolhos do decorativismo e a mantém assente no vigor expressivo que compensa (e acentua) a elegância que a caracteriza. O desenho, muitas vezes a negro, imprime a força de um grafismo quase gestual e domina por completo a cor. E a cor só não entra em desacordo porque ela mesmo é posta em termos de desenho, mas ela ainda de modo solto, procurando expressividade. E aqui se verifica outra área que esta pintura evita. Refiro-me à brutalidade de expressão, para onde podia caminhar um desenho deste tipo.

Este modo de ver a pintura de Manolo Ruibal quer salientar o facto de ela ser feita de equilíbrios obtidos pelas fronteiras que não atravessa, e de força pelas áreas que supera. Estamos, de facto, perante uma série de telas (expostas na Bertrand) que se assumem numa expressão muito pessoal e num grande equilíbrio formal.

Porfírio Alves Pires

Um barão muito pouco

«O Barão de Munchausen» pretende ser uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados e ligados só pela personagem do Barão, um pouco uma espécie de D[illegible]te.

Que ele é ridículo, tudo bem; que ele é inventivo, lá isso é; que ele é simpático, ainda de acordo; mas que tudo isso não é suficiente para fazer uma boa banda, também é verdade. O conjunto é, digamos não incomodativo, e a imaginação posta na história dá a impressão constante de a todo o momento se soltar. Mas não vai lá: fica-se sempre pela pequenina invenção, não suficientemente elaborada e depressa de mais a ideia abandonada. Em cada nova situação temos a impressão de ficar à porta e deixar passar em branco um mundo possível de coisas interessantes. E, assim vai a história, correndo de acontecimento para acontecimento, sem pausas, não deixando tempo para tomar fôlego.

É certo que esta banda se dirige aos mais pequenos dos «letrados», mas mesmo assim pode-se exigir maior elaboração.

Em termos de escrita iconográfica não se pode dizer que a coisa seja má. Tem mesmo bons momentos, embora a utilização da cor não acompanhe, quase nunca, o clima e o ritmo de acção. E esse é um dos factores que prejudica o ritmo e a impressão global que se pode retirar. Um outro aspecto a salientar são as incertezas e erros em referências históricas ou etnológicas. Por exemplo, os árabes não ingerem bebidas alcoólicas, ao contrário do que é dito.

Somados estes contras, mesmo assim o álbum é aceitável no seu conjunto e não se pode dizer que se fique defraudado com a sua leitura.

Título — «O Barão de Munchausen»
Autores — Chiqui e Carlos Cornejo
Editor — Liber

Porfírio Alves Pires

RUI SANCHES
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19. Pintura e desenho (até 3/5)

MIGUEL JOÃO
Galeria de Arte do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 9.30-13 e 15.30-19.30; sáb., 16-19. Pintura (até 4/5)

VÍTOR COSTA
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56 — 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20. Pintura (até 4/5)

HELENA PINTO
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 3.ª a dom., 15-20. Pintura (até 5/5)

AUZENDA COELHO CASTRO
Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-A-1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30 — 20.30; sáb., 15-20. Fotografia (até 5/5)

COLECTIVA
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91.

COLECTIVA
Escada — Centro de Arte, R. da Bela Vista, 81-A, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-20 (até 9/5)

DOMINGUEZ ALVAREZ
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16. Pintura (até 4/5)

DORITA CASTEL-BRANCO
Galeria de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 175, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30. Escultura (até 9/5)

MÁRIO GASTÃO
Galeria Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13. Pintura (até 6/5)

GRAÇA ANTUNES
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20. «2 alçados para uma construção encomendada» (até 10/5)

MAN
IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 2.ª a sáb., 15-20. «Ciclo Natureza» (até 11/5)

ANTÓNIO MENDES
Galeria Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20. Pintura (até 14/5)

PATRÍCIO
Galeria de Arte Estúdio Cidade, R. do Bocage, 59, 1.º (até 14/5)

COLECTIVA
Galeria Olharte, Calçada do Cardeal 18, 3.ª a dom., 16-20. Escultura, joalharia, pintura, desenho, escultura. (até 16/5)

GUILHERME PARENTE
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. Pintura (até 16/5)

JORGE VIEIRA
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14-19. Escultura (até 20/5)

MATILDE MARÇAL
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a sáb., 11-13 e 15-20; dom. e 2.ª, 15-20. Pintura (até 23/5)

VICTOR FORTES
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19. Pintura (até 23/5)

Z. RISQUES PEREIRA
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. Pintura

TERESA PAVÃO
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor. Objectos têxteis

RUI PIMENTEL
Ritz Club, R. da Glória, 57. Desenhos e esculturas

MANOLO RUIBAC
Galeria Bertrand ao **Chiado. Pintura**

«LITORAL»
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14-20. Pintura e escultura.

EDUARDO NERY
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17. Fotografia, colagem, pintura.

MENA BRITO
Câmara Municipal — Amadora, Av. Movimento F. Armadas, diariamente, 15-23. Pintura (até 15/5)

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Telef. 73 51 31

11.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea: dia 2, pelas 18.30 h, no Grande Auditório, concerto pelos **Ensemble Modern** (Frankfurt), sob direcção do maestro **Ernest Bour, e o Estúdio Experimental da Fundação Heinrich Strobel da Rádio Sudoeste Alemã,** sob direcção de **Hans Peter Haller.** Obras de Emanuel Nunes e Schoenberg.

Dia 4, às 18.30 e às 21.30 h concerto com o grupo **Zaans Cantate Koor,** dirigido pelo maestro **Jan Pasveer;** e o **Coro Infantil da Rádio Húngara,** sob direcção de **Janos Remeny.** Direcção geral de **Karlheinz Stockhausen.** Trata-se da primeira audição em Portugal das obras «Telemusik» e «A Magia de Eva», de Stockhausen.

No dia 3, pelas 18.30, no Auditório Dois haverá de novo um concerto dado pelo **Estúdio Experimental da Fundação H. Strobel da Rádio Sudoeste Alemã,** sob a direcção de Hans Peter Haller, com Michael Bach (violoncelo), e Jean-Claude Forestier (vibrafone). Obras de Boulez, Stockhausen, Bernard Alois Zimmermann.

Comuna
Praça de Espanha

Dia 3, pelas 21.30 h: 11.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, com a **Oficina Musical,** sob a direcção de **Álvaro Salazar.** Obras de Claudio Santoro, Lopes-Graça, Jorge Peixinho, Pinho Vargas e Boguslawski.

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras
Telef. 89 70 17. Entrada livre

Dia 2, pelas 17.30: concerto coral pelos grupos **Ensaio, Orfeão do Pessoal da CML** e **Orfeão Castilha** de Madrid.

Teatro S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Telef. 32 71 72. Entrada livre — «Ciclo Romântico»

Dia 3, pelas 11.00 h: o **Trio Tritonus,** com **Ilídio Gomes** (violino), **Teresa Rocha Allum** (violoncelo) e **Francisco Monteiro** (piano). Obras de **Dvorak.**

Dia 5, às 18.30 h: o **Quarteto Capela,** com **António Anjos** e **Vitorino Gomes** (violinos), **Barbara Freidhof** (viola) e **António Murcho** (violoncelo). Colaboração de **Maria Tritinger** (viola) e **Andrea Askey** (violoncelo). Obras de Brahms. Ambos os concertos são orientados e comentados por José Atalaya.

Teatro da Trindade
Rua Nova da Trindade

Espectáculo no dia 6, pelas 21.30, com **Helene Delavault,** acompanhada ao piano por **Claude Lavoix** («Le Tango Stupefjant»).

Uma iniciativa do Instituto Franco-Português.

Stockhausen: do racional ao «transcendental»

É sobretudo com Milton Babbitt nos Estados Unidos, (1947) e Karlheinz Stochausen na RFA (1951), sem saberem um do outro, que o legado da chamada Escola de Viena — nomeadamente a «composição com doze sons», ou melhor, «com doze notas» [Töne] — é reelaborado e evoluciona em direcção ao que viria a chamar–se música serial. Tratava–se de organizar numa obra, segundo determinados princípios unificadores, todas as qualidades do som: conferir a cada uma dessas qualidades importância estrutural equivalente. Isto significava, desde logo, algo de completamente novo na tradição europeia, onde até então o pensamento musical fora dominado pela organização das durações (ritmos) e das alturas (melodia, harmonia). Fazer que também o timbre (a cor do som, a sua distribuição por tal ou tal voz ou instrumento) e a dinâmica (as variações de intensidade) fossem tão soberanos na génese da forma como as outras duas qualidades constituía um enorme desafio para esses músicos empenhados na racionalização integral da composição musical. A primeira dificuldade vinha da própria desigualdade quantitativa dos graus de diferenciação possível dentro de cada um dos «parâmetros» em presença: alturas susceptíveis de notação rigorosa havia cerca de cem, durações cerca de quarenta, timbres «standardizados» cerca de vinte, intensidades apenas seis ou sete. Numa primeira fase, essa dificuldade foi resolvida criando uma série diferente para cada «parâmetro»: surgia a «forma serial especial», como lhe chamou Stockhausen. Numa segunda fase, mediante a elaboração de um sistema de quantificação e correspondência numéricas, foi possível chegar a um princípio unificador comum: em cada obra havia uma única série em que se subsumia a organização de todas as qualidades do som. Este novo passo permitia, porém, ir ainda mais longe, isto é, fazer derivar da mesma série outros elementos geradores da forma que transcendiam as quatro qualidades primárias do som, por exemplo: densidade (maior ou menor rarefacção de acontecimentos sonoros), métrica (maior ou menor velocidade ou andamento), localização espacial (organização das fontes sonoras num espaço dado), duração de estrutura (planificação das durações dos diferentes segmentos ou secções constitutivos da obra), etc. Era a fase do «serialismo integral».

A primeira tarefa que se colocava a um compositor desta tendência ao criar uma obra era estabelecer o «módulo» ou «fórmula» válidos para todos os «parâmetros», de modo a que o discurso sonoro fosse, em cada momento, pré–determinado por esse princípio originário, garantia da unidade e coesão do todo. Era como se a obra se auto–gerasse pelo determinismo da série (portanto, com uma intervenção mínima do compositor).

A breve trecho, porém, o compositor confrontava–se com uma contradição: o determinismo estrito não excluía a escolha, a necessidade de optar. Quanto mais determinista era a obra, no seu processo de desenvolvimento, tanto mais claras eram as alternativas que a cada passo se abriam. Mas, se assim era, por quê, afinal, optar? Por que não abandonar, por exemplo, ao executante, essa faculdade de seguir uma das vias possíveis? Tal o mecanismo que conduziria Stockhausen, por volta de 1956, do mais elaborado determinismo ao aleatório na composição e execução musicais.

A sua Telemusik (1966), peça electrónica criada no estúdio de uma Rádio japonesa e que será realizada na próxima segunda–feira na Fundação Gulbenkian, assinala por sua vez a transição entre essa fase aleatória e o predomínio da intuição, ou se quisermos, de uma espiritualidade ou de uma metafísica de inspiração oriental que a partir de 1968 condicionará a estética e a técnica do compositor.

«O que eu sobretudo pretendia — diz Stockhausen, referindo–se à Telemusik — era aproximar–me de um velho sonho que voltava sempre de novo: dar mais um passo no sentido, não de escrever a 'minha' música, mas uma música de toda a terra, de todos os países e raças. [...] Procurei pôr em estreita ligação umas com as outras estas manifestações aparentemente tão heterogéneas [material sonoro da Hungria, do Vietnam, da China, de um templo budista japonês, do teatro Nô] — e isto através de diferentes processos de modulação. O velho conceito de 'modular', a mudança para outras tonalidades, é aqui aplicado ao estilo; [...] modulo o ritmo de um acontecimento com a curva do volume de outro. Ou modulo acordes electrónicos, que eu próprio crio, com a curva do volume de um canto sacerdotal.»

É a partir desta obra, como nota Hans–Peter Raiß, que a intenção passa a desempenhar um papel primordial nas concepções musicais de Stockhausen. Deixara de bastar–lhe que a obra se esgotasse na realização de um plano técnico. O essencial era suscitar, com base, por exemplo, num texto puramente verbal, a concentração interior do intérprete — chamado agora à posição de criador ou co–criador da obra —, a sua capacidade de assumir e transmitir a disponibilidade total interior de tocar e ouvir (fase que se inicia com Aus den sieben Tagen (1968) e Musik für ein Haus (1969), obra colectiva em que participou Jorge Peixinho. Seguem–se as obras mamutianas, que duram horas, envolvendo os mais diversos meios vocais, instrumentais e electrónicos, concebidas segundo planos formais mais ou menos determinados (isto é, com maior ou menor margem de improvisação deixada aos intérpretes) e envolvendo quase sempre uma componente estrutural visual (teatral). É a uma dessas obras de grande dimensão — a ópera Montag («Segunda–feira»), do ciclo Licht («Luz») — que pertence A magia de Eva, peça que será tocada e representada, também na segunda–feira, por um numeroso conjunto de executantes. Por ela teremos uma amostra importante da trajectória actual de Karlheinz Stockhausen, um dos músicos mais discutidos deste século, mas sem dúvida também um dos músicos mais inteligentes, mais criativos e mais inovadores de sempre.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Henrique Campos, o realizador de «Pão, Amor e... Totobola!»

PÃO, amor e... totobola!

— longa-metragem 35 mm/p.b.

Realização: Henrique Campos. **Argumento:** Santos Fernando, Ferro Rodrigues. **Fotografia:** Perdigão Queiroga, José Pereira, José Manuel Caixeiro. **Cenários:** Marcelo Morais. **Música:** Hélder Martins. **Montagem:** Sara Ontañon. **Som:** Edmundo Sanches, João Abóbora. **Interpretação:** Perla Cristal, Florbela Queirós, Américo Coimbra, Costa Ferreira, Rui Gomes, Eva Tudor, Humberto Madeira, Fernanda Borsatti, Nicolau Breyner, etc. **Produção:** Francisco de Castro. **Duração:** 114 minutos. **Rodagem:** 1962: 23 de Janeiro de 1864 («Eden», Lisboa).

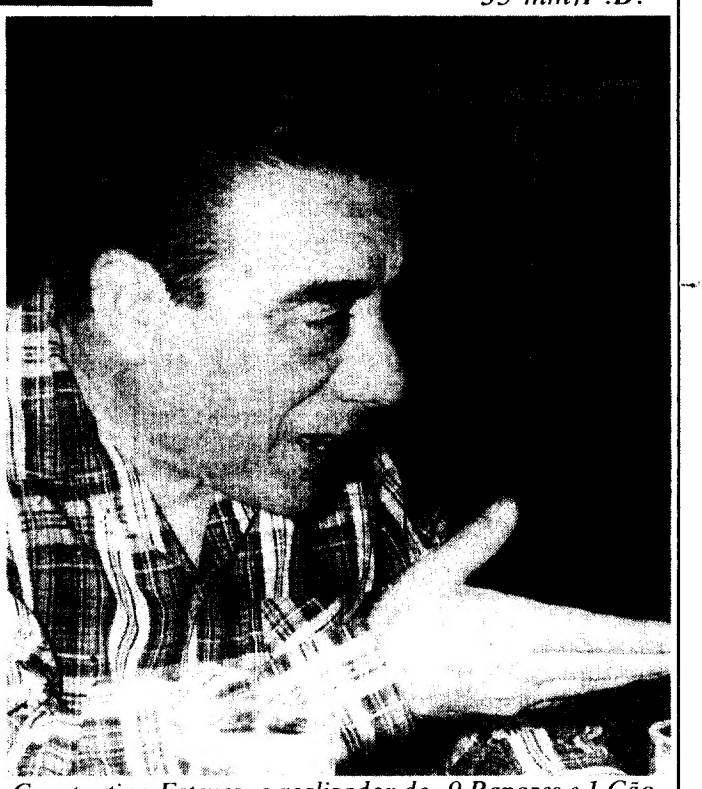
Primeira produção inteiramente assumida no domínio da longa-metragem por Francisco de Castro, **Pão, Amor e... Totobola!** é mais uma comédia irrelevante dos anos 60 do cinema português. Pormenor curioso: filmado em simultâneo com **Os Verdes Anos** é revelador comparar o trabalho de Rui Gomes num e noutro filme porque ele marca bem a distância entre um cinema que nascia e este outro que estertorava.

9 RAPAZES e 1 cão

— longa-metragem 35 mm/P.B.

Realização e montagem: Constantino Esteves. **Argumento:** Aníbal Nazaré, Paulo da Fonseca. **Fotografia:** Abel Escoto. **Canções:** João Nobre. **Som:** Augusto Lopes. **Interpretação:** Pereira Neto, Alves da Costa, Leónia Mendes, Mila Ribeiro, Fernanda de Figueiredo, Cunha Marques, Júlio Cleto, João Mota, Ruy Furtado, etc. **Produção:** Cinedex. **Produtor Executivo:** Manuel Queiroz. **Duração:** 84 minutos. **Rodagem:** 1963. **Estreia:** 29 de Janeiro de 1964 («Odeon», Lisboa).

Entrecho ternurento com um cão simpático, um miúdo que às tantas tem de andar numa cadeira de rodas, uma mãe viúva e pobre costureira e todos os rodriguinhos do género. Único aspecto singular: tratou-se de uma tentativa (terminada logo após **Um cão e dois destinos***) de produzir filmes para miúdos, a única empreendida — no domínio da longa-metragem em toda a memória do cinema português.*



Constantino Esteves, o realizador de «9 Rapazes e 1 Cão»